

# EFÉSIOS

## VOLTAR

### INTRODUÇÃO

#### 1. Título.

Quase toda a igreja cristã primitiva considerava que esta epístola foi dirigida à igreja do Efeso. Todos os manuscritos conhecidos, sem exceção, levam o título: "aos efesios". Entretanto, as palavras gregas no EfesC, "no Efeso" (cap 1: 1), não se registram nos Códices Vaticano e Sinaítico, dois dos manuscritos mais antigos e autorizados, nem no Chester Beatty MS P46 papiro manuscrito ainda mais antigo. Basilio disse no século IV que ele viu manuscritos antigos nos quais as palavras no Efeso estavam omitidas (Contra Eunomio il. 19). Declarações do Orígenes (Comentário) e Tertuliano (Contra Marción V. 17) confirmam esta idéia; portanto, é claro que no século II existiam alguns manuscritos nos quais não figuravam as palavras em questão.

A ausência de saudações pessoais na epístola é um fato significativo e mais ainda quando se recorda que sem dúvida Pablo deve ter ganhado muitos amigos durante seus três anos de frutífero ministério na cidade do Efeso. Além disso, a epístola apresenta doutrinas aplicáveis à igreja universal.

Há três soluções que usualmente se sugerem para resolver este problema:

A. A epístola em realidade foi dirigida à igreja da Laodicea (cf. Couve. 4: 16).

B. Esta epístola originalmente foi uma carta circular dirigida às Igrejas da Ásia.

C. A epístola foi dirigida aos efesios.

Uma resposta satisfatória parece surgir da combinação das explicações b e c. Bem poderia ser que esta carta fora enviada à igreja do Efeso, metrópole do proconsulado da Ásia, com a intenção de que depois fora enviada a outras Igrejas dessa zona. Isto explicaria a tradição que inclui à igreja do Efeso como a destinatária da epístola e também explica por que existiram cópias muito antigas do livro que não incluíam as palavras no EfesC, as quais puderam ter sido cópias do manuscrito original que circularam entre as Igrejas vizinhas. De todas maneiras, esta epístola indubitavelmente foi lida pelos crentes do Efeso e possivelmente também por outros na província da Ásia.

#### 2. Autor.

A paternidade literária paulina da epístola não foi posta em dúvida durante séculos; mas a partir do século passado muitos eruditos modernos chegaram à conclusão de que a epístola não era paulina, ou que quando muito o era só parcialmente. sugeria-se que se tratava nada mais que de uma paráfrase da Epístola 992 aos Colosenses, e que certas expressões Indicavam que o autor

nunca tinha estado no [Efeso](#) (F. 3: 2-3; 4: 21). Destacava-se o fato da ausência de saudações pessoais para os membros da igreja do [Efeso](#), onde Pablo tinha trabalhado durante uns três anos ([Hech.](#) 20:31). Afirmava-se que o [estilo](#), sentido e propósito da epístola não eram [paulinos](#), e até se sugeria que nenhum homem encarcerado poderia ter escrito uma carta tão animadora.

Do mesmo começo do processo de separação dos livros apócrifos de os genuínos, a Epístola aos [Efesios](#) foi colocada no [canon](#) do Novo Testamento. Existe uma entristecedora evidência externa que confirma o direito a essa afirmação. Tal posição foi evidentemente conhecida por Clemente Romano (C. 90 d. C.), e foi confirmada pelo testemunho do [Ignacio](#) e [Policarpo](#) a começos do século II. Pablo é mencionado por [nome](#) como o autor da epístola no Fragmento [Muratoriano](#), e mais [tarde](#) pelo [Ireneo](#) (C. 185 d. C.), Clemente da [Alejandria](#) (C. 190 -195 d. C.), [Tertuliano](#) (C. 207 d. C.), e muitos outros escritores antigos. [Este](#) Comentário considera o apóstolo Pablo como o autor da epístola.

### 3. Marco histórico.

depois de apelar ao César fazendo uso de seus direitos como cidadão romano, Pablo foi enviado a Roma onde provavelmente chegou durante a primavera do ano 61 d. C. Ali esteve preso dois anos; portanto, é provável que esta epístola fora escrita pelo ano 62 d. C.

Enquanto estava [detento](#) aparentemente desfrutou de certas liberdades ([cf.](#) F. 6: 19; Couve. 4: 3-1 I), as que lhe deram a oportunidade de refletir e escrever. O apóstolo aproveitou esta situação e enviou muitas instruções doutriniais e [práticas](#) às Iglesias da Ásia. Parece que as epístolas aos [Efesios](#), a os [Colosenses](#) e ao [Filemón](#) foram escritas mais ou menos nesse mesmo tempo, porque [Tíquico](#) foi não só o portador das cartas aos [Efesios](#) e [Colosenses](#), mas também companheiro de viagem do [Onésimo](#), que levou a carta a [Filemón](#) (F. 6: 21; Couve. 4: 7-9; [File.](#) 12; [cf Hap](#) 364). portanto, [Efesios](#) seria uma das quatro cartas que Pablo escreveu durante seu primeiro encarceramento. [Filipenses](#), escrita também durante esse mesmo período, possivelmente foi a quarta epístola ([pp.](#) 108-109).

sugeriu-se que [Efesios](#) pôde ter sido escrita durante o encarceramento do apóstolo na [Cesarea](#); entretanto, a evidência em favor de Roma é muito [maior](#). É indubitável que o apóstolo estava [detento](#) quando escreveu esta epístola ([cap.](#) 3: 1; 4: I); mas as circunstâncias de sua condição de [detento](#) em Roma parecem ter sido mais favoráveis para que escrevesse suas epístolas ([Hech.](#) 28: 16, 20). Enquanto o apóstolo estava [detento](#) em Roma esperava uma rápida liberação ([File.](#) 22); mas não há indicação alguma de que tivesse acariciado uma esperança similar na [Cesarea](#). O apóstolo tinha desejado durante muito tempo visitar Roma (ROM. 15: 23-24), e depois de ter chegado ali se [propôs](#) ir ao [Colosas](#) ([File.](#) 22); entretanto, nunca parece que teve a intenção de viajar da [Cesarea](#) ao [Colosas](#).

Pablo escreveu esta epístola em tempos e circunstâncias que prepararam um ambiente especial para sua mensagem. O sanguinário [Nerón](#) era [emperado](#); abundavam a libertinagem, a vida [fastuosa](#) e os assassinatos. Por exemplo, se registra que quando o senador romano L. [Pedanio](#) Secundo foi assassinado por um escravo, aproximadamente 400 escravos de sua propriedade foram condenados a morte como castigo, segundo o procedimento legal da época. Ao redor do ano quando se escreveu a epístola (62 d. C.), teve lugar nas ilhas britânicas o levantamento da [Boadicea](#) (ou [Baodicea](#)),\* onde, conforme se afirma, "mais de 70.000" Romanos pereceram junto com 993 muitos milhares de rebeldes. Em

ambiente semelhante e como resultado de uma profunda reflexão e inspiração, o apóstolo produziu uma de suas mais nobres declarações em relação à fé como o único médio para que o homem [recupere](#) a paz e se reencontre consigo mesmo. A Epístola aos [Efesios](#) foi chamada "os Alpes do Novo Testamento", e destaca-se em meio das [cúpulas](#) das nove epístolas [paulinas](#) escritas a sete Igrejas.

#### 4. [Tema](#).

O [tema](#) do [Efesios](#) é a unidade em Cristo. Pablo escreve a uma igreja (ou Igrejas) formada por judeus e gentis, [asiáticos](#) e europeus, escravos e livres, representantes todos de um mundo rachado que devia ser restaurado à unidade em Cristo. Isto implicava a unidade de pessoa, família, igreja e raça. A restauração da unidade individual na vida de cada crente assegura a unidade do universo de Deus. O [tema](#) da unidade se apresenta explícita e implicitamente através de toda a epístola.

O apóstolo anuncia seu tema em um tom de exaltação espiritual, e precatória a todos a alcançar a mais alta norma de [caráter](#) e conduta para obter a unidade não só em doutrina e organização, [a não ser](#) em Cristo, a Cabeça, e na igreja, seu corpo místico. Embora "em Cristo" é a frase [chave](#), é difícil [escolher](#) um versículo específico, porque quase não há passagem que não [presente](#) de uma ou outra maneira [este tema](#) básico. Eleição, perdão, predestinação, relacione no [lar](#): tudo é "em Cristo".

O apóstolo diz menos a respeito da fé que a respeito da graça. Em seus escritos anteriores destaca a relação do indivíduo com a salvação; aqui põe de relevo ao grupo, a igreja, o corpo, e fala de estar "em Cristo" em vez de ocupar-se de coisas alcançadas "mediante Cristo"; de Cristo vivendo no crente em vez de Cristo crucificado.

Pablo não [desenvolve](#) seu tema como um argumento ou proposição formal. [Trata](#) simplesmente do que foi dado a ele em revelação, não por causa de possuir um intelecto superior ou perspicácia maior, mas sim porque era um instrumento da graça de Deus a quem foi conferida uma visão da unidade essencialmente espiritual do reino.

pode-se afirmar que o que Romanos e [Gálatas](#) foram para o século XVI e a Reforma protestante, [Efesios](#) o é para a igreja de hoje. [O que](#) pode dizer o cristianismo em relação às relações do indivíduo com a família, da família com a nação, da nação com a raça, e de todos com a igreja e com Deus. Pablo responde apresentando a Cristo como o centro e fim de todas as [coisas](#), como quem cumpre seus propósitos mediante a igreja, como quem [reúne](#) "todas as coisas em Cristo" ([cap.](#) 1: 10).

A aquisição de uma unidade que conserve a liberdade do indivíduo, de unidade sem rígida uniformidade, é nossa mais urgente necessidade agora. Ao apóstolo se deu-lhe uma revelação que oferece a única solução a um problema de grande importância para todo homem de bem.

#### 5. [Bosquejo](#).

I. [Saúdo](#) introdução, 1: 1-2.

II. Seção doutrinal, 1: 3 a 3: 21.

A. As bênçãos do crente, 1: 3-14.

1. Hino de [louvor](#), 1: 3-10.

2. [Sellamiento](#) dos crentes para salvação, 1:11 - 14.

B. Oração em favor da igreja, 1: 15-23.

C. Judeus e gentis som [um](#) em Cristo, 2: 1-22. 994

1. Regeneração pelo poder de Deus, 2: 1-10.

2. Todos [são um](#) em Cristo, 2: 11-22.

D. A revelação do mistério, 3: 1-2 1.

1. Revelado aos apóstolos e profetas, 3: 1-6.

2. A sabedoria de Deus manifestada por meio da igreja, 3:  
7-13.

3. Oração em favor dos crentes e [doxologia](#), 3:14-21.

III. Seção [prática](#), 4: 1 a 6: 20.

A. Unidade por meio dos dons do Espírito, 4: 1-16.

1. Rogo em pró de uma vida unida, 4: 1-6.

2. Natureza e propósito dos dons, 4: 7-16.

B. A mudança de vida, 4: 17 a 5: 21.

1. Trevas espirituais em contraste com

a vida espiritual, 4: 17-24.

2. A natureza da vida transformada, 4: 25-32.

3. Exortação à pureza de vida, 5: 1-14.

4. Insensatez e sabedoria, 5: 15-21.

C. Obrigações no seio da família, 5: 22 a 6: 9.

1. Entre maridos, 5: 22-23.

2. Entre pais e filhos, 6: 1-4.

3. Entre servos e amos, 6: 5-9.

D. A armadura do cristão, 6: 10-20.

IV Conclusão e saudações, 6: 21-24.

CAPÍTULO 1

1 Depois da saudação e 3 de dar obrigado pelos [efesios](#), 4 Pablo fala da eleição e 6 adoção pela graça, 11 a qual é a verdadeira fonte da salvação do homem. 13 E como a profundidade deste mistério não pode [humanamente](#) sondar-se, 16 ele ora para que eles cheguem 18 ao pleno conhecimento e, 20 portanto, à [posse](#) de Cristo.

1 Pablo, apóstolo do [Jesucristo](#) pela vontade de Deus, aos Santos e fiéis em Cristo Jesus que estão no [Efeso](#):

2 Graça e paz a vós, de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos benzeu com toda bênção espiritual nos lugares [celestiales](#) em Cristo,

4 conforme nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos Santos e sem mancha diante dele,

5 em amor nos havendo [destinado](#) para ser adotados seus filhos por meio de [Jesucristo](#), segundo o puro [afeto](#) de sua vontade,

6 para [louvor](#) da glória de sua graça, com a qual nos fez [acceptos](#) no Amado,

7 em quem [temos](#) redenção por seu sangue, o perdão de pecados segundo as riquezas de sua graça,

8 que fez superabundar para conosco em toda sabedoria e inteligência,

9 nos dando a conhecer o mistério de sua vontade, segundo seu beneplácito, o qual proposto-se em si mesmo,

10 de reunir todas as coisas em Cristo, na dispensa do cumprimento de os tempos, [assim](#) as que estão nos céus, como as que estão na terra.

11 Nele deste modo tivemos herança, tendo sido predestinados conforme ao propósito de que faz todas as coisas segundo o intuito de sua vontade,

12 a fim de que sejamos para [louvor](#) de 995 sua glória, nós os que primeiro esperávamos em Cristo.

13 Nele também vós, tendo ouvido a palavra de verdade, o evangelho de sua salvação, e tendo acreditado nele, foram selados com o Espírito Santo da promessa,

14 que é [os](#) penhor de nossa herança até a redenção da [posse](#) adquirida, para [louvor](#) de sua glória.

15 Por esta causa também eu, tendo ouvido de sua fé no Senhor Jesus, e de seu amor para com todos os Santos,

16 não cesso de dar obrigado por vós, fazendo memória de vós em meus orações,

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de glória, dê-lhes espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dele,

18 iluminando os olhos de seu entendimento, para que saibam qual é a esperança a que ele lhes chamou, e quais as riquezas da glória de seu herança nos Santos,

19 e qual a [supereminente](#) grandeza de seu poder para conosco os que acreditam, segundo a operação do poder de sua força,

20 a qual operou em Cristo, lhe ressuscitando dos mortos e lhe sentando a seu mão direita nos lugares [celestiales](#),

21 sobre tudo principado e autoridade e poder e senhorio, e sobre tudo [nome](#) que nomeia-se, não só neste século, mas também também no vindouro;

22 e submeteu todas as coisas sob seus pés, e o deu por cabeça [sobre](#) todas as costure à igreja,

23 a qual é seu corpo, a plenitude daquele que [todo](#) o enche em tudo.

1.

Pablo.

Ver [com.](#) ROM. 1: 1.

Apóstolo.

[Gr.](#) aposto-os (ver [com.](#) [Hech.](#) 1: 2).

[Jesucristo.](#)

Ver [com.](#) [Mat.](#) 1: 1 quanto ao significado deste vocábulo.

Vontade de Deus.

[Cf.](#) 1 [Cor.](#) 1: 1; 2 [Cor.](#) 1: 1; [Couve.](#) 1: 1; 2 [Tim.](#) 1: 1; ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 1: 1.

Pablo não estava tratando de aumentar sua autoridade pessoal, mas sim de expressar um claro sentido de vocação e obrigação ([cf.](#) 2 [Cor.](#) 8: 5). Sua chamada procedia diretamente de Deus (ver [com.](#) [Gál.](#) 1: 15-16). Sua firme convicção respeito à chamada divina era o segredo de seu poderoso ministério e consagrada vida [cristã](#), e a raiz de seu valor e fé no meio do sofrimento.

Santos.

[Gr.](#) [hagios](#), "santo" (ver [com.](#) ROM. 1: 7; 1 [Cor.](#) 1: 2). A palavra grega denota a idéia de haver-se separado de todo o comum.

Fiéis.

[Gr.](#) [pistós](#), "fiel", "crente".

Em Cristo Jesus.

Esta frase, [assim](#) como qualquer de seus similares -"em Cristo", "nele", "em quem", "no Senhor", "no amado"-, pode ser considerada como a frase [chave](#) da epístola. Estas expressões ocorrem freqüentemente na epístola para assinalar a Cristo Jesus como a esfera ou médio, no qual o crente vive e atua. Essas palavras destacam a estreita unidade que existe entre o

cristão e seu Senhor. Tudo o que o cristão faz o realiza com referência a seu Senhor.

No Efeso.

Embora a frase "no Efeso" é omitida por alguns dos mais importantes manuscritos antigos, a crítica textual se inclina (cf. P. 10) por sua inclusão no texto (ver P. 991). Se se omitir a frase em questão, a última parte do versículo poderia traduzir-se: "aos Santos quem também é fiéis em Cristo Jesus". Entretanto a BJ prefere a exclusão não só da frase "no Efeso" mas também do antecedente "que estão", considerando a esta última uma muito antiga adição que se supõe estava seguida de um espaço em branco para incluir o nome da igreja a qual se enviava uma cópia de a carta. Seguindo este critério, a BJ traduz da seguinte maneira: "aos Santos e fiéis em Cristo Jesus".

2.

Graça e paz.

Quanto ao significado desta saudação, ver com. ROM. 1: 7.

Deus. . . Jesucristo.

Quando Pablo assinala ao Pai e ao Filho como a origem de uma bênção espiritual, particulariza a igualdade que existe entre eles (cf. com. ROM. 1: 7).

3.

Bendito seja o Deus.

Esta expressão de louvor introduz um dos mais sublimes passagens da Escritura, algumas vezes denominado como "o portal do louvor". Os vers. 3-14 se ocupam da maneira na qual a graça divina é revelada, e apresentam promessas do amor redentor de Deus e os gloriosos privilégios da igreja. pode-se considerar que estes versículos apresentam um bosquejo do plano de salvação.

Benzeu.

Gr. eulogéō, "benzer". A flexão do verbo é afim do adjetivo eulog'tós, "bendito". 996

Toda bênção espiritual.

A bênção que pertence ou é produzida pelo Espírito.

Nos lugares celestiales.

Gr. em tóis epouraníois, "nos celestiales". Esta frase, característica de Efesios, é usada cinco vezes na epístola (cap. 1: 3, 20; 2: 6; 3: 10; 6: 12). No cap. 6: 12 a frase se traduz "nas regiões celestes"; sem embargo, a palavra traduzida "celeste" aparece em outras passagens (Juan 3: 12; 1 Cor. 15: 48; Fil. 2: 10; etc.). Em F. 1: 20 a frase em tóis epouraníois é utilizada como sinônimo de céu, pois se refere ao lugar onde Cristo se sinta à mão direita do Pai. Este parece ser também o significado da

frase no [cap. 2: 6](#). Se [somos](#) elogiados junto com Cristo, e [estamos](#) "em Cristo Jesus", e Cristo está à mão direita de Deus Pai nos céus, então nós também, em sentido figurado, [estamos](#) sentados com Cristo nos céus. A frase em [tóis epouraniois](#) é também utilizada pelo apóstolo para descrever a morada das potências angélicas, [refiriéndose](#) ([cap. 3: 10](#)) provavelmente aos anjos bons e aos anjos cansados ([cap. 6: 12](#)). Em [esta](#) passagem a frase parece qualificar a "bênção espiritual", ao designar ao céu como sua fonte de origem.

Em Cristo.

Ver [com. vers. 1](#).

4.

Depende.

Os [vers. 4-6](#) foram utilizados em algumas ocasiões como uma evidência em favor da doutrina de que alguns [são escolhidos](#) para salvação e outros para perdição, sem que nada possam fazer as pessoas envolvidas para alterar o resultado final. É certo que estes versículos se referem à predestinação ou designação de certos [escolhidos](#) desde antes da fundação do mundo para ser adotados como Filhos de Deus; mas nada diz respeito a [escolhidos](#) para perdição. Também se chama "nós" aos [escolhidos](#), quer dizer aos cristãos que pela fé aceitaram ao Senhor Jesus Cristo. Quando se [riscou](#) o plano de salvação antes da fundação do mundo, decidiu-se que quem se ajustasse às condições de dito plano seriam considerados novamente como Filhos. O desejo de Deus era que todos aceitassem o plano e fossem salvos (1 [Tim. 2: 4](#); 2 [Ped. 3: 9](#)). Sobre o [tema](#) da predestinação, ver [com. ROM. 8: 29](#).

Escolheu-nos.

O comentário [sobre](#) o [Gén. 1: 3](#) do [Midrash Rabbah](#), diz que Deus escolheu ao Israel antes da criação. Pablo expressa aqui uma idéia similar com relação à igreja ou Israel espiritual. É uma eleição geral, não individual.

Nele.

Toda a vida espiritual do cristão se centra em Cristo, portanto constitui a esfera na qual pode fazê-la eleição. que se aproxima de Cristo é eleito para salvação, [assim](#) como quem se une a um coro é eleito ou escolhido para cantar. Por esta razão não há uma eleição arbitrária. O propósito de Deus é salvar a todos os que por fé aceitam a Cristo como seu Redentor.

antes da fundação.

O plano de salvação fixo esboçado antes da fundação do mundo. Nesse momento Deus se [propôs](#) salvar a quem aceitasse seu plano ([cf. com. Apoc. 13:8](#)).

Santos.

[Gr. hágio](#) (ver [com. ROM. 1:7](#); [cf. HAp 42](#)). Ser santo é refletir a imagem divina, porque Deus é santo (1 [Ped. I: 16](#)). O propósito do plano de salvação é restaurar a imagem divina no homem ([Ed 121](#)).



Sem mancha.

Gr. ámÇmos, "sem mancha", "sem culpa". A RVR sempre traduz ámÇmos como "sem mancha". Na LXX ámomos se traduz da palavra hebréia tamim, "completo", "intacto", "sem mancha". A palavra tamim era utilizada no contexto do sistema de sacrifícios para descrever as vítimas que deviam ser sem mancha ou defeito (Lev. 1: 3; etc.). AmÇmos é utilizada no NT para descrever o perfeito sacrifício de Cristo (Heb. 9:14; 1 Ped. 1: 19).

5.

Em amor.

A sintaxe do original grego permite unir esta frase com sua antecedente, "sem mancha diante dele", e também com sua conclusão, "nos havendo destinado". A BJ, BC e NC seguem a primeira possibilidade, enquanto que a RVR segue a segunda. Devemos recordar que os manuscritos gregos pouco ajudam a entender a divisão exata das idéias ou frases, porque não têm signos de pontuação nem divisão de palavras. De todas maneiras "em amor [caridade]" tem significado teológico aceitável nos dois casos possíveis. Todo ato divino surge do atributo básico do caráter de Deus: o amor. Quanto à idéia de amor (aqáp'), ver com. Mat. 5: 43-44; 1 Cor. 13: L.

Destinado.

Gr. proorizÇ (ver com. ROM. 8:29; cf. com. F. 1:4).

Adotados Filhos.

Gr. huiiothesía, "adoção" (ver com. ROM. 8: 15).

Por meio do Jesucristo.

Cristo é o instrumento do plano de salvação, é o Mediador entre Deus e o homem (1 Tim. 2: 5). Mas não era um Deus iracundo que exigia que o apaziguassem, pois o Pai atua para obter 997su propósito mediante Cristo: a salvação do homem. Cf. Gál. 4: 3-5.

O puro afeto.

Gr. eudokía, "agrado", "beneplácito", "boa vontade". "O beneplácito" (BJ, BC, NC) transmite melhor a idéia do original grego. Frases como "beneplácito de sua vontade", que combinam duas idéias abstratas, são características do estilo desta epístola. O beneplácito de Deus foi idear e levar a feliz término o plano de salvação, para que todos os que exercessem firmemente seu fé em Cristo Jesus fossem adotados como Filhos na família de Deus (Juan 3: 16; Apoc. 22: 17).

6.

Para louvor.

como resultado da revelação da graça de Deus na adoção, o universo terá um verdadeiro conceito do caráter e propósitos de Deus, e conseqüentemente responderá com expressões de louvor. Um dos propósitos do plano de salvação é a vindicação do caráter de Deus ante o universo

(PP 55; cf. DTG 578-580; F. 3: 10-11).

Glória de sua graça.

A abundância e plenitude da graça divina é um [tema sobressalente](#) nesta epístola, o qual é apresentado como o motivo principal de confiança e esperança. Sobre o conceito de graça, ver [com.](#) ROM. 3: 24.

Fez [acceptos](#).

[Gr. jaritóc](#), "favorecer", "encher de graça". "Agraciou-nos no Amado" ([BJ](#), [BC](#)). A idéia que se expressa é a de graça gratuitamente outorgada por meio da qual fomos enriquecidos e adornados. Aquele que entregou a seu Filho a uma morte ignominiosa também proporciona abundantemente suas outras riquezas (ROM. 8: 32). A misericórdia, o favor e a bondosa disposição de Deus para nós permitem uma relação com ele que de outra maneira seria impossível. A Deus não o pode comprar, subornar nem adular. O que Deus faz é o resultado do exercício de sua própria boa vontade e do propósito divino.

No Amado.

[Hei](#) aqui outra forma de expressar a frase [chave](#) da epístola (ver. [com.](#) [vers.](#) 1). A designação do Filho como o Amado é apropriada neste contexto. [Somos atraídos](#) a Deus pelo Amado, e como resultado [podemos](#) ser chamados Filhos [amados](#) ([cap.](#) 5: 1), Deus ama a quem recebe sua graça da mesma maneira como ama a seu próprio Filho.

7.

Em quem.

A redenção se [efectúa](#) por algo mais que uma certa cooperação com Cristo ou uma simples união mística com ele. Cristo é a "esfera vivente" da redenção; em sua pessoa tem lugar essa grande obra. Cristo é o Arquiteto, o Construtor e a Pedra angular da redenção. O é não só o Pastor mas também a Porta do às pressas (Juan 10: 1-14).

Redenção.

[Gr. apolútrCsis](#), "redenção", "remissão", "liberação mediante pagamento de resgate" (ver [com.](#) ROM. 3: 24).

Por seu sangue.

A vida está no sangue ([Lev.](#) 17: 11). O sangue derramado de Cristo representa a vida que foi entregue para redimir à [humanidade](#).

Perdão de pecados.

Redenção é liberação da escravidão em que caiu o homem por transgredir a vontade divina, liberação feita a um custo infinito. O derramamento de o sangue de Cristo foi "para remissão de pecados" (ver [com.](#) [Mat.](#) 26: 28).

Riquezas de sua graça.

Compare-se com as riquezas de sua benignidade (ROM. 2: 4) e as riquezas de seu [glória](#) (F. 3: 16; [Fil.](#) 4: 19; Couve. 1: 27), etc.

8.

Superabundar para conosco.

Ou "prodigalizou [sobre](#) nós" ([BJ](#)); "que [superabundantemente](#) derramou [sobre](#) nós" (NC); "que fez transbordar [sobre](#) nós" (BC). As riquezas da graça de Deus não só são suficientes para cada necessidade, mas também proporcionam além novos dons. Toda a criação [atesta](#) de quão generosamente dotou o Criador a suas obras. Quem suplica a graça divina, descobre que Deus não é menos generoso com seus dons espirituais.

Em toda sabedoria e inteligência.

Esta frase pode unir-se tanto com o que antecede como com o que segue. Se se considera como parte do [vers. 8](#), refere-se à esfera na qual a graça de Deus nos é conferida; desta forma "sabedoria" e "inteligência" [são](#) dons divinos para o homem. Mas se se considera como a primeira parte do [vers. 9](#), "sabedoria" e "inteligência" se referem a qualidades de Deus. Ambas interpretações são possíveis porque nos manuscritos antigos não há [signos](#) de pontuação nem divisão das palavras (ver [com.](#) "Em amor").

9.

Mistério.

[Gr. musterion](#) (ver [com.](#) ROM. 11: 25). Tinha chegado o tempo de revelar o mistério da vontade de Deus. O mundo se esteve preparando durante muito tempo para esta hora, e o apóstolo Pablo tinha sido extremamente honrado ao ser [um](#) de 998 os portadores de um segredo "que tinha estado oculto dos séculos e idades" (Couve. 1: 26; [cf.](#) F. 3: 3). A superabundância da graça de Deus tinha sido um "mistério" até sua proclamação na vida e morte de Cristo, e sua extensão e aplicação aos gentis só começava a ser conhecida agora. Esta extensão e aplicação é o motivo principal desta epístola do Pablo.

Alguns afirmaram que Pablo usa nesta passagem três palavras das religiões pagãs dadas ao misterioso: "mistério", "conhecimento" e "sabedoria"; mas o uso destas palavras e os conceitos que representam não estavam restringidos a sortes religiões. Seus equivalentes hebreus, que representam conceitos próprios da mentalidade judia, [são](#) utilizados tanto em o Antigo Testamento ([cf.](#) [Job](#) 12: 13; Sal. 73: 11; 111: 10; ISA. 11: 2; Dão. 2: 18, 28) como nos Cilindros do Mar Morto. Como o apóstolo Pablo conhecia bem o Antigo Testamento e o considerava como revelação divina, é muito possível que tivesse tomado estes antigos conceitos e os acomodasse de acordo à idéia [sublime](#) que o cristianismo tem a respeito de Deus.

Vontade.

Ver [com. vers. 5](#). O bondoso propósito de Deus era proporcionar esta revelação. A [entrada](#) do pecado no mundo não foi um dilema para Deus, nem fez que ele, a contra gosto, pusesse em marcha a [sublime](#) embora [angustiosa](#) obra de redenção. Deus não teve que ser obrigado nem convencido por circunstâncias externas. O faz com agrado sua obra em favor da [humanidade](#). A idéia que representa a Deus como de [caráter](#) relutante para ceder às súplicas do homem ou de Cristo antes de estar disposto a perdoar o pecado ou de auxiliar a suas criaturas que sofrem, não é nem certa, nem reverente.

Si mesmo.

A crítica [textual](#) estabelece (cf. P. 10) a leitura "ele", possivelmente [refiriéndose](#) a Cristo. "Que nele se [propôs](#) de antemão" (BJ); "[propôs](#)-se nele" (BC, NC).

10.

Reunir.

[Gr. anakefalaióÇ](#), "resumir", "recapitular", "reunir". Esta palavra se usa em o NT só aqui e em ROM. 13: 9, aonde Pablo apresenta a lei como sintetizada no amor.

Todas as coisas em Cristo.

[Este](#) é o propósito divino: a restauração da unidade perdida. Isto tem que ser feito necessariamente em Cristo, pois ele é o centro de todas as [coisas](#). Tudo foi feito por ele; ele [sustenta](#) o universo pelo poder de seu palavra; ele é o centro da igreja e sua suprema esperança. A vida [cristã](#) não é uma marcha solitária para o reino de Deus. O cristão é membro de uma comunidade, o corpo de Cristo, a igreja. A unidade do universo de Deus foi rota pelo pecado. O mistério da vontade de Deus se refere ao plano de restaurar sorte unidade quando a ocasião fora propícia, restauração que se faria mediante Cristo. [Este](#) mistério chegará a seu culminação quando finalizar o grande conflito cósmico entre o bem e o mal, quando todas as coisas nos céus e na terra sejam reunidas em Cristo e o [caráter](#) da divindade seja vindicado.

Dispensa.

[Gr. oikonomía](#), "administração", "ordem", "plano". Pablo parece referir-se ao plano de salvação, o qual finalmente levará a cabo a unidade que aqui se descreve.

Cumprimento dos tempos.

O plural sugere uma [sucessão](#) de períodos ou [ocasiões](#) (cf. [com.](#) 1 [Cor.](#) 10: 11). Esta expressão parece abranger toda a idade apostólica. [Assim](#) como há momentos apropriados para semear a semente e recolher a colheita, também há momentos propícios para a atividade divina em relação com a redenção da [humanidade](#). Há coisas que só podem ser feitas em determinado momento, porque Deus trata com seres morais livres aos quais nem sequer tentará forçar para que cumpram os propósitos divinos. Através dos séculos houve contínuas revelações dos planos de Deus, etapas sucessivas de uma marcha que conduz à consumação final quando se alcançará a unidade universal. O apóstolo procederá a ampliar [este tema](#) à medida que escreve sua epístola.

11.

Tivemos herança.

[Gr. kl'róÇ](#), "ser chamado ou eleito", palavra que aparece unicamente aqui no NT. [Kl'róÇ](#) contém a idéia de "determinação" ou "designação" que [afeta](#) à natureza do ser humano, incluindo o matiz particular de significação que implica que a chamada [reparte](#) "algo" ao que é chamado. Esse "algo" [repartido](#) pela chamada ao ser humano é a [meta](#) ou o propósito para a

vida. Esta última conotação do texto grego se destaca na tradução "tivemos herança" ([RVR](#)). Cada crente se acha em [posse](#) de sua herança por meio da promessa. A herança é para o cristão um direito adquirido por meio da adoção mencionada no [vers. 5](#). Esta herança é em Cristo, quem a comprou por me deu de seu sangue. 999

Tendo sido predestinados.

[Gr. proorízō](#), "predestinar", "determinar de antemão", "predefinir" (ver [com. vers. 4-5](#)). O apóstolo menciona novamente a predestinação, provavelmente com o propósito de nos recordar que a herança não se obtém por acidente ou casualidade, mas sim está em harmonia com o propósito que Deus predeterminou.

Intuito de sua vontade.

O fato de que Deus atue de acordo com sua vontade e não de acordo com a do homem, proporciona segurança, pois a vontade humana é volúvel e imprevisível. Os homens desafiam ou questionam os atos de Deus até atrever-se a lhe atribuir a mesma mutabilidade própria do gênero humano, esquecendo que cada ato divino está respaldado pela perfeição e o amor infinito de Deus. O Muito alto não atua sob pressão ou necessidade, pois possui sabedoria e amor infinitos e vontade soberana.

12.

[Louvor](#) de sua glória.

[Cf. com. vers. 6](#).

Os que primeiro esperávamos em Cristo.

Literalmente "quem tem esperado antes [e ainda esperam] em Cristo". "Os que já antes esperávamos em Cristo" ([BJ](#)); "os que antes tínhamos esperado em Cristo" ([BC](#)). Estas palavras tinham uma importância especial para os judeus cristãos, quem, mediante seus pais, foram os que primeiro participaram da herança esperando ao [Mesías](#) do tempo do Abraão. Para o povo judeu constituiu um grande privilegio o que lhe desse a oportunidade de viver e trabalhar para "[louvor](#) de sua glória". Os cristãos, que têm hoje a verdade evangélica também se constituem nos mordomos da graça divina para o mundo incrédulo.

Quando a esperança [cristã](#) se fundamenta nas promessas de Deus em Cristo, é mais que um simples desejo relacionado com o futuro. A Escritura nos fala da "plena certeza da esperança" ([Heb. 6: 11](#)), "uma esperança viva" ([1 Ped. 1: 3](#)), a esperança que "não envergonha" ([ROM. 5: 5](#)), "o Deus de esperança" ([ROM. 15: 13](#)). No ser humano há um instinto profundamente enraizado, implantado Por Deus mesmo, que o persuade a procurar um final feliz para os trágicos acontecimentos da vida.

Os judeus convertidos ao cristianismo foram os primeiros que tiveram o privilegio de colocar sua esperança em Cristo. Pablo menciona a seus parentes [Andrónico](#) e [Junias](#), que chegaram a ser cristãos antes que ele ([ROM. 16:7](#)). Pablo sem dúvida sempre teve que sentir dor por ter esbanjado os primeiros anos de sua juventude. Felizes aqueles que se aproximam de Cristo desde seus primeiros anos para lhe oferecer sua vida inteira em lugar de lhe consagrar só o resto de uma vida desperdiçada. A esperança é como uma corda que se arroja a quem se está afogando. [Quão](#) néscio seria que duvidasse das intenções de

quem lhe arroja a corda ou da resistência desta! que perece se aferra da "bendita esperança", e descobre que o sustenta e o leva a Cristo quem oferece-lhe vida eterna.

13.

A palavra de verdade.

A palavra de verdade se define aqui como o "evangelho de sua salvação" (cf. ROM. 1: 16). Nos insiste a tomar a sério esta palavra (Mar. 4: 24), a recebê-la com humildade (Sant. 1: 21) e com fé (Heb. 4: 2), porque é o meio para obter vida eterna. Existem diversas teorias filosóficas a respeito da natureza da verdade. Entretanto, nas Sagradas Escrituras se concebe como estreitamente vinculada com a salvação do ser humano. Segundo [este](#) último conceito, "verdade" é muito mais que uma simples coleção de afirmações que, como é [óbvio](#), não podem ter em si mesmos a salvação. Finalmente, a verdade deve nos levar a Aquele que é "o caminho, e a verdade, e a vida" (Juan 14: 6).

Todo [impulso](#) nobre que surge na alma, já seja de cristãos ou de pagãos, deriva dessa Fonte. Para que haja uma verdadeira recepção da verdade, é necessária a influência do Espírito Santo (1 [Cor.](#) 2: 12-15). A palavra escrita ou falada, como a semente que cai em terra pouco fértil, não tem poder para trocar a vida a menos que esteja acompanhada pela Palavra vivente.

Selados.

[Gr. sfragizō](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 1: 22; cf. [com.](#) Juan 6: 27). A mudança na vida do crente se produz em forma ordenada: primeiro é o ouvir, [logo](#) acreditar, e finalmente o [sellamiento](#), que põe [sobre](#) ele, por [assim](#) dizê-lo, uma marca indelével.

O Espírito Santo da promessa.

O Espírito Santo foi prometido dos dias do Antigo Testamento (ISA. 32: 15; [Eze.](#) 36: 26; Joel 2: 28), e também por Cristo (Juan 14: 16-17). que sela ou identifica a quem pertence a Cristo é o Espírito Santo (2 [Tim.](#) 2: 19), guardando-os até o dia da redenção final (F. 4: 30). O Espírito Santo é identificado aqui como o Ser que faz o [sellamiento](#). 1000 Os que [são](#) selados recebem o testemunho espiritual interno de que [são](#) filhos de Deus (1 Juan 5:10). O selo se coloca [sobre](#) todos aqueles que decidem de todo coração servir a Cristo. O Espírito Santo nos assegura que as promessas de Deus são verdadeiras. [Sobre](#) esta [base](#) o crente as aceita por fé.

14.

Penhor.

[Gr. arrabón](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 1: 22). A idéia geral desta passagem é que Espírito Santo tinha sido prometido na palavra de Deus, e quando os crentes aceitaram essa Palavra receberam o Espírito Santo e foram selados. [Este sellamiento](#) é a sua vez uma garantia adicional do cumprimento final de todas as promessas divinas feitas ao homem.

O filho de Deus tem o privilégio de participar inclusive nesta vida dos gozos [celestiales](#); porque se não fora [assim](#) bem poderia [um](#) perguntar-se a respeito de a autenticidade de sua experiência [cristã](#). O cristão pode gozar de uma

profunda certeza da ressurreição corporal, a segunda vinda de Cristo, a recepção da imortalidade e todas as realidades eternas, pois foram garantidas pessoalmente Por Deus mediante seu Santo Espírito.

Redenção.

Ver [com. vers. 7](#). apresenta-se a redenção como algo futuro, embora o crente já foi salvo ao aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal; embora ainda esperamos ser completamente liberados do pecado e de seus conseqüências, pois há uma glória que se revelará.

[Posse](#) adquirida.

[Gr. peripó'sis](#), "aquisição", "[posse](#)". [Peripó'sis](#) se traduz com o mesmo sentido em 1 [Ped. 2: 9](#): "povo adquirido". Alguns comentadores sustentam que o apóstolo Pablo com esta expressão se refere aos Santos como [posse](#) adquirida Por Deus; outros opinam que está falando da herança em os Santos (ver [com. F. : 18](#)). A última opinião parece concordar melhor com o contexto. Os Santos antecipam a [posse](#) futura, da qual o Espírito Santo é "[os](#) penhor".

[Louvor](#) de sua glória.

Ver [com. vers. 6](#). A notável introdução do [Efesios](#) termina com esta nota de [louvor](#). O pensamento do Pablo abrange desde "antes da fundação do mundo" até "a redenção da [posse](#) adquirida". Pablo vá a Cristo em [todo este](#) amplo processo como o centro de tudo. Tudo é "nele". Pablo não apresenta esta [idéia](#) como uma abstração teológico, mas sim como um [tema](#) de grande importância [prática](#). Não está entretecendo uma filosofia nem escrevendo um tratado sobre o problema da predestinação e o livre-arbítrio, pois considera que Cristo resolve cada problema moral e intelectual que o homem deve enfrentar.

15.

Por esta causa também eu.

devido às bênçãos descritas nos [vers. 1-14](#), o apóstolo agora expressa uma oração de [louvor](#) e agradecimento.

Tendo ouvido.

Durante seu encarceramento Pablo freqüentemente recebia [informe](#) e mensagens de as Iglesias que tinha baseado, os quais às vezes o alegravam e às vezes o entristeciam. A fé dos [efesios](#) era um grande motivo de ânimo para ele.

Amor para com todos.

A evidência [textual](#) favorece ([cf. P. 10](#)) a inclusão da palavra "amor" em o texto. Em outras passagens Pablo relaciona a fé e o amor (1 [Cor. 13: 13](#); 1 [Lhes. 1: 3](#); etc.), características que distinguem a tudo verdadeiro cristão. Amar aos Santos é o resultado natural da fé em Cristo. É impossível amar a Deus e não amar aos Santos (1 [Juan 4: 20](#)) e também aos que não [são](#) tão Santos. O amor que Pablo elogia é amplo; inclui a todos os Santos e até a aqueles a quem resulta difícil amar devido a seus hábitos e a seu temperamento.

16.

Dar obrigado.

Declarações similares de agradecimento se encontram em ROM. 1: 8; 1 [Cor.](#) 1: 4; [Fil.](#) 1: 3; Couve. 1: 3; 1 Lhes. 1: 2; 2 Lhes. 1: 3; 2 [Tim.](#) 1: 3; [File.](#) 4-5. O permanente espírito de gratidão do Pablo encontrava muitas oportunidades para manifestar-se. A frequência das expressões de agradecimento do apóstolo é um sinal da natureza transbordante de alegria e gozo de seu espírito, sem a qual nunca poderia ter suportado seus muitos padecimentos. A nota de regozijo e agradecimento -é triste dizê-lo- não vibra na vida de muitos chamados cristãos. O remédio pode encontrar-se parcialmente compartilhando com outros as experiências felizes da vida religiosa.

Fazendo memória.

Um [estudo](#) das orações do Pablo revela que suas petições eram principalmente em favor de seu Iglesias e de determinadas pessoas (ROM. 1: 9; [Fil.](#) 1: 4).

17.

O Deus.

O fato de que Deus o Pai seja descrito como "o Deus de nosso Senhor [Jesus Cristo](#)", de maneira nenhuma implica subordinação do Filho ao Pai (ver [com.](#) Juan 14: 28). Ao orar a Deus, identificamo-nos com 1001 nosso irmão [maior](#), mesmo que só compreendemos parcialmente o significado dessa relação.

Pai de glória.

[Cf. com.](#) [Hech.](#) 7: 2. A expressão poderia referir-se à glória que pertence ao Pai como uma qualidade característica. Para um comentário sobre o [término](#) "glória", ver [com.](#) ROM. 3: 23. [Assim](#) como o Pai glorificou ao Filho com a [glória](#) que o Verbo tinha com Deus antes da fundação do mundo Juan 17: 24), da mesma maneira o Muito alto glorificará a aqueles que se amealhem a ele por meio de Cristo (2 [Cor.](#) 3: 18).

Espírito.

É [óbvio](#) que neste contexto "espírito" não se refere ao Espírito Santo, [a não ser](#) que mas bem pode indicar a iluminação que o Espírito Santo concede ao cristão que sinceramente procura o conhecimento de Deus ([cf.](#) [Luc.](#) 12: 12; Juan 14: 26; 1 [Cor.](#) 2: 9-10).

Sabedoria.

[Gr. sofía](#) (ver [com.](#) [Luc.](#) 2: 52). Seu equivalente hebreu é [jokmah](#) cuja definição se comenta no [Prov.](#) 1: 2.

Revelação.

Provavelmente Pablo não se refere aqui a uma comunicação direta de Deus ao ser humano, mas sim mas bem à concessão da capacidade necessária para compreender o que Deus revelou. A razão não é suficiente para obter um correto conhecimento de Deus. deve-se possuir a ajuda especial da iluminação divina, pela qual o crente obtém a visão espiritual



necessária para o [estudo](#) da revelação de Deus em sua Palavra.

Conhecimento.

[Gr. epígnōsis](#), "conhecimento pleno", "conhecimento cabal". Não se trata só de reconhecer a Deus, mas sim de conhecê-lo perfeitamente. [Este](#) conhecimento o possuem quem voluntariamente aceita a revelação que Deus faz de si mesmo. Não se trata de um conhecimento teórico ou de um mero assentimento intelectual, [a não ser](#) mas bem de um conhecimento íntimo daqueles cujas faculdades espirituais foram vivificadas, e chegaram a ser sensíveis às verdades espirituais. [Este](#) conhecimento é progressivo; Deus revela cada dia novos aspectos de seu [caráter](#), que comovem a alma e inspiram para uma vida mais Santa.

dele.

Quer dizer de Deus, como se apresenta nos [vers.](#) 18-20.

18.

Olhos de seu entendimento.

A evidência [textual](#) estabelece ([cf.](#) P. 10) a variante "olhos de seu coração". Esta surpreendente frase só se usa aqui no NT. A palavra "coração" representava para a mentalidade hebréia a sede dos pensamentos, a vontade e as emoções (ver [com.](#) ROM. 1: 21). [Este](#) parece ser o sentido que Pablo lhe deu aqui a esta expressão. O [essencial](#) "olhos" equivale a perspicácia e visão clara, conhecimento espiritual e entendimento moral. As [coisas](#) que olho não viu, nem ouvido ouviu [são](#) vistas por olhos espiritualmente perceptivos (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 2: 9-10). Experimenta-se uma nova e profunda compreensão que [afeta](#) o mais íntimo da personalidade. Não é uma nova faculdade ou dom, mas sim mas bem uma nova visão ou perspectiva.

Saibam.

O apóstolo enumera três aspectos do conhecimento experiente por aqueles cujos olhos são abertos à luz ([vers.](#) 18-19).

Esperança.

Ver [com.](#) ROM. 5: 2-5; 8: 24. Alguns comentadores opinam que nesta passagem Pablo não se refere ao que se deseja, [a não ser](#) ao princípio de esperança que é inspirado na vida do crente pela chamada divina. Possuir esta esperança é uma experiência preciosa e [invalorable](#). Como os [efesios](#) não compreendiam ainda o pleno significado da chamada cristã, Pablo desejava lhes mostrar que a esperança do cristão se apóia nos fatos da redenção: "Cristo, em vós, a esperança de glória" (Cove. 1: 27-28). Os [efesios](#) tinham recebido o perdão dos pecados e agora eram filhos de Deus; entretanto sua visão espiritual ainda era limitada. Pablo queria que possuíssem a esperança que lhes abrisse horizontes jamais sonhados por eles. A esperança é uma combinação de fé e segurança que espera sua plenitude no futuro. O crente deve saber que se é chamado Por Deus por [intermédio](#) do Espírito, experimentará em todos os aspectos de sua vida a bendita esperança.

Outros comentadores sustentam que com "esperança" Pablo se refere ao propósito final da chamada divina: a [cúpula](#) das aquisições espirituais à qual Deus chama a seu Santos, e a glorificação última quando os Santos

serão restaurados ao estado original de perfeição do qual caiu o homem.

Chamado.

Ver [com.](#) ROM. 8: 30.

Herança.

entendeu-se que [este término](#) se refere aos Santos como herança de Deus ou aos privilégios que desfrutam dos Santos como herdeiros de Deus. Em outras passagens se fala dos redimidos como o tesouro, a riqueza ou a herança de Deus ([Exo.](#) 19: 5). 1002 Eles [são](#) de Deus por criação e por redenção; foram "comprados por [preço](#)" (1 [Cor.](#) 6: 20), e portanto Deus se deleita em sua herança.

A herança, considerada como o privilégio dos Santos, descreve-se em [términos](#) de "riquezas" e "[glória](#)", pois "que vencesse herdará todas as [coisas](#)" ([Apoc.](#) 21: 7). As riquezas da graça de Deus, de seu amor, poder, misericórdia e reino, [são](#) compartilhadas com seus filhos fiéis ([cf.](#) [Fil.](#) 4: 19).

19.

Poder para conosco.

O apóstolo não só pede em oração um conhecimento da "esperança" e das "riquezas" ([vers.](#) 18), mas também um conhecimento pessoal do poder de Deus na vida. Ao experimentar a conversão e a santificação, nosso [débil](#) natureza é revitalizada e transformada pela energia divina. O oferecimento de "a esperança" ([vers.](#) 18) a que Deus nos chamou seria algo atormentador e [insatisfatório](#) se não fora pelo poder que a acompanha.

Os que acreditam.

A fé é o meio que faz possível que atue o poder divino (ver [com.](#) ROM. 4: 3-5).

Segundo a operação.

A característica permanente do poder de Deus consiste em que é exercido ou realizado em Cristo ([vers.](#) 20).

Poder.

[Gr. krátos](#), "poder", "força". Esta palavra se usa no NT só em relação com Deus ou sua Palavra. Quando um pecador é transformado em santo, se manifesta o grandioso poder de Deus. Uma mudança tão notável não é produzida por procedimentos psicológicos educativos ou a realização de boas obras, mas sim é um ato do poder divino e da graça de Deus.

20.

Operou em Cristo.

Ver [com. vers.](#) 19.

lhe ressuscitando.

É maravilhoso que o mesmo poder que efetuou a ressurreição de Cristo seja o que obra hoje no coração dos crentes. O poder divino atuou sobre o corpo morto de Cristo, e atua sempre de novo em quem está mortos em "delitos e pecados" (F. 2: 1; [cf.](#) ROM. 8: 11; 2 [Cor.](#) 4: 14). Cristo ressuscitou com um corpo glorificado e recebeu autoridade à mão direita de Deus. Sua ressurreição é uma segurança da ressurreição dos Santos (ROM. 4: 25; 1 [Cor.](#) 15: 20-22), e seu elogio é uma garantia do elogio final que terão os Santos ([cf.](#) F. 1: 18).

Mão direita.

A "mão direita" indica uma posição de autoridade. A idéia de que Cristo compartilha a autoridade com o Pai está claramente exposta em outras passagens bíblicas (Juan I: I; 17: 5; [Hech.](#) 7: 55; [Apoc.](#) 3: 21).

Lugares [celestiales](#).

Ver [com. vers.](#) 3.

21.

Todo principado. . . senhorio.

Geralmente se entende que esta contagem se refere a poderes angélicos ([cf. com.](#) F. 6: 12; ROM. 8: 38), possivelmente tão bons como maus. Cristo é superior a todos os poderes [celestiales](#) e terrestres. O é Senhor Soberano com autoridade suprema e universal (ver [com.](#) ROM. 8: 38; [cf.](#) 1 [Cor.](#) 15: 24; F. 3: 10; 6: 12; Couve. 1: 16). Pablo sempre quer deixar em claro que Cristo não deve ser considerado como uma deidade subordinada, conceito que facilmente podia ser aceito devido à crescente influencia da heresia [gnóstica](#). O utiliza [términos](#) freqüentes nos ensinamentos judaicos daquela época (ver o livro [pseudoepigráfico](#) do [Enoc](#) 61: 10), e destaca a verdade de que Cristo está por [sobre](#) todos os outros seres, não importa qual seja sua hierarquia suposta ou real.

Todo [nome](#).

Estas palavras abrangem tudo. Estão usadas para levar a seu clímax a contagem precedente. Não há [nome](#) que possa comparar-se com o de Cristo porque não existe ser algum que possa comparar-se com ele.

Século.

[Gr. aión](#), "idade", "era", "século" (ver [com.](#) [Mat.](#) 13: 39); "mundo" ([BJ](#)). "[Este](#) século" significa a [presente](#) ordem tanto no céu como na terra, e que o século ou "mundo" "vindouro" refere-se à era futura do universo. Como resultado de sua humilhação e elogio, Cristo será reconhecido universalmente como Supremo não só nesta era [presente](#) mas também na vindoura.

22.

Sob seus pés.

Ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 15: 24-28.

Cabeça [sobre](#) todas as coisas.

Esta relação implica mais que governo. Ser "cabeça", no sentido que se o dá na epístola, inclui as idéias de união vital e relação (F. 4: 15-16; Couve. 2: 19). A cabeça é o centro de todas as funções do corpo. [Assim](#) destaca Pablo a idéia de unidade, bem ilustrada pela estreita relação que existe entre a cabeça e o corpo.

Igreja.

[Gr. ekkli'era](#) (ver [com. Mat.](#) 18: 17).

23.

Seu corpo.

Cristo, a Cabeça, é a sede de toda autoridade para a igreja. A analogia entre a igreja e o corpo humano é muito estreita. [Assim](#) como o corpo é [um](#) e a igreja é uma, ambos estão compostos de diversos membros, cada um de os quais possui características e funções particulares. A 1003 existência de uma grande diversidade de dons não é impedimento para a associação e operação harmoniosas. Em realidade, só quando os membros atuam em estreita relação podem desempenhar as funções próprias de cada um.

Plenitude.

[Gr. pl'rÇma](#), "plenitude", "abundância", "cumprimento", também "complemento". Esta palavra se refere em sentido passivo ao que é cheio ou à condição de plenitude de algo, uma vez que se encheu ([cf. com.](#) Couve. 1: 19). Pablo vá a a igreja como o corpo de Cristo transbordante da plenitude de Deus (F. 3: 19). Cristo obsequiou suas características e sua plenitude na igreja, enchendo-a [assim](#) de vida Santa e abundante. No [Colosenses](#) Pablo destaca a natureza divina da Cabeça; no [Efesios](#), os privilégios do corpo.

Enche.

Ver [com. cap.](#) 4: 10.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

3 [TM](#) 527

3-5 [FÉ](#) 403

3-7 [2JT](#) 326

6 [DTG](#) 87, 630, 774; [2JT](#) 73; [MeM](#) 11, 268; [PR](#) 233

7 [DC](#) 55; [CH](#) 17; [2JT](#) 266, 495

9 [HAp](#) 129

14 [CS](#) 733; [DTG](#) 768; [HAd](#) 112, 489; [PP](#) 53; [PR](#) 503

17 [8T](#) 335; [TM](#) 101

17-18 [MeM](#) 45, 371

17-19 [CS](#) 11; 2JT 337 -3JT 155

18 [DMJ](#) 77; FÉ 112; [MeM](#) 272; [OE](#) 534

19 [DTG](#) 170; [OE](#) 276

20-21 [DTG](#) 731; [MeM](#) 304; [SR](#) 427

22-23 [DTG](#) 382; [Ed](#) 261; FÉ 413; 1 T 283

## CAPÍTULO 2

1 Comparando o que fomos por 3 natureza, com o que agora [somos](#) 5 pela graça, 10 Pablo declara que [somos](#) feitos para as boas obras, e 13 que, como fomos aproximados por Cristo, não devemos viver como 11 os gentis e 12 estrangeiros de tempos passados, mas sim como 19 cidadãos com os Santos e a família de Deus.

1 E O lhes deu vida a vós, quando estavam mortos em seus delitos e pecados,

2 nos quais andaram em outro tempo, seguindo a corrente deste mundo, conforme ao príncipe da [potestad](#) do ar, o espírito que agora opera nos filhos de desobediência,

3 entre os quais também todos nós vivemos em outro tempo nos desejos de nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, e fomos por natureza filhos de [ira](#), quão mesmo outros.

4 Mas Deus, que é rico em misericórdia, por seu grande amor com que nos amou,

5 até estando nós mortos em pecados, deu-nos vida junto com Cristo (por graça são salvos),

6 e junto com ele nos ressuscitou, e deste modo nos fez sentar nos lugares [celestiales](#) com Cristo Jesus,

7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas de sua graça em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porque por graça são salvos por meio da fé; e isto não de vós, pois é dom de Deus;

9 não por obras, para que ninguém se glorifique.

10 Porque [somos](#) feitura dela, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas.

11 portanto, lhes lembre de que em outro tempo vós, os gentis quanto a a carne, foram chamados [incircuncisión](#) pela chamada circuncisão feita com emano na carne.

12 Naquele tempo estavam sem Cristo, afastados da cidadania do Israel e alheios aos pactos da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas agora em Cristo Jesus, vós que em outro tempo estavam longe, fostes feitos próximos pelo sangue de Cristo.

14 Porque ele é nossa paz, que de ambos os povos fez [um](#), derrubando a parede [intermédia](#) de separação, 1004

15 abolindo em sua carne as inimizades, a lei dos mandamentos expressos em regulamentos, para criar em si mesmo dos dois um solo e novo homem, fazendo a paz,

16 e mediante a cruz reconciliar com Deus a ambos em um só corpo, matando nela as inimizades.

17 E [veio](#) e anunciou as boas novas de paz a vós que estavam longe, e a os que estavam [perto](#);

18 porque por meio dele os uns e os outros [temos entrada](#) por um mesmo Espírito ao Pai.

19 Assim já não são estrangeiros nem arrivistas, [a não ser](#) concidadãos dos Santos, e membros da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a principal pedra do ângulo [Jesucristo](#) mesmo,

21 em quem todo o edifício, bem coordenado, vai crescendo para ser um templo santo no Senhor;

22 em quem vós também são junto edificados para morada de Deus em o Espírito.

1.

Deu vida.

Estas palavras aparecem no original grego só no [vers. 5](#); entretanto, os tradutores da [RVR](#) consideraram apropriado as incluir no [vers. 1](#) para transmitir com maior precisão o sentido total do parágrafo, e ao mesmo tempo evitar uma construção sintática difícil, como a do original. Mas é possível traduzir o original sem esta inclusão, como o fazem outras versões: "E a vós que estavam mortos em seus delitos e pecados" ([BJ](#)). "E vós estavam mortos por seus delitos e pecados" ([NC](#)). Entretanto, permanece a estrutura irregular do parágrafo. Ver [com. vers. 5](#).

Mortos.

O ser humano sofre algo mais que de uma [inadaptación](#) social ou de molestos complexos: acha-se em uma condição de morte espiritual. O estado de depravação humana é muito parecido ao da morte física. Na morte falta o princípio de vida, essencial para o crescimento espiritual (F. 5: 14; Juan 6: 53; 1 Juan 3: 14; 5: 12; [Apoc.](#) 3: 1).

Delitos e pecados.

Estes dois [términos](#) se usam provavelmente como uma acumulação para dar ênfase e destacar a gravidade e os distintos aspectos do pecado.

2.

Andaram.

**Gr. peripatéÇ**, literalmente, "caminhar ao redor", "andar"; metaforicamente "viver". Quase sempre que se usa esta palavra no NT (principalmente a empregam Juan e Pablo), tem o sentido metafórico de "conduta de vida". Compare-se com o uso do verbo hebreu **halak** (ver **com. Gén.** 5: 22). Em contraste com o "caminhar" do ímpio em seus "delitos e pecados", aparece o "caminhar" em "boas obras" de que foi regenerado (**cap.** 2:10).

Em outro tempo.

antes da conversão.

Corrente.

**Gr. aiÇn**, literalmente "idade", "século", "era" (ver **com. Mat.** 13: 39); sem embargo, **aiÇn** não só expressa uma idéia temporária, mas também também pode denotar a **classe** de vida característica do mundo: desunião e separação de Deus.

Mundo.

**Gr. kósmos** (ver **com. Mat.** 4: 8). **Kósmos** às vezes se usa quase como sinônimo de **aiÇn** (compare-se 1 **Cor.** 3: 19 com 1 **Cor.** 2: 6). A diferença radica em que **aiÇn** é um período de tempo algumas vezes considerado do ponto de vista de suas características **sobressalentes**, enquanto que **kósmos** é o mundo em determinado período.

Príncipe.

Quer dizer, Satanás. Jesus o chama "o príncipe deste mundo" (Juan 12: 31). O racionalismo acredita que Satanás é só uma figura mitológica, e ele se sente satisfeito de que os homens criam que não existe. Mas as Escrituras o apresentam como um ser real (ver **com. Mat.** 4: 3).

**Ar.**

Aqui possivelmente seja uma referência ao espaço atmosférico. Esta expressão pode possivelmente destacar o fato de que os espíritos demoníacos são invisíveis e têm livre acesso ao ar que nos rodeia.

Filhos de desobediência.

O apóstolo se refere aos seres humanos que **são** sempre desobedientes e inclinados a fazer o mal, por isso estão sujeitos a condenação (**cap.** 5: 6). acham-se em estado de rebelião e oposição a Deus e a sua vontade (**cf.** Sal. 68: 6; ISA. I: 2; 63: 10; etc.).

3.

Também todos nós.

depois de dirigir-se aos gentis nos **vers.** 1-2, Pablo reconhece que tanto ele como seus compatriotas judeus também pertenceram à mesma **classe** de "filhos de desobediência" (ver ROM. 2: 1; **cf. cap.** 3: 20). A queda colocou a todos os seres humanos em um mesmo nível (ROM. 3: 9, 23; **Gál.** 3: 22). 1005

Desejos de nossa carne.

Os impulsos da natureza inferior (ver [com.](#) ROM. 7: 5; 8: 4-7).

Fazendo a vontade.

Quer dizer, seguindo os desejos da carne e da mente corrupta. O pecado jaz nas profundidades do ser humano não só nos pecados próprios de seu natureza carnal se não também nas desenfreadas imaginações da mente.

Filhos de [ira](#).

Quer dizer, filhos merecedores de [ira](#). Quanto ao conceito da "[ira](#) de Deus", ver [com.](#) ROM. 1: 18; e em relação à maneira na qual o pecado do Adão fez que seus descendentes chegassem a ser "filhos de [ira](#)", ver [com.](#) ROM. 5: 12. Compare-se com a expressão "copos de [ira](#)" (ver [com.](#) ROM. 9: 22).

4.

Mas Deus.

Os [vers.](#) 2-3 representam um quadro [tenebroso](#) que parece conduzir a uma inevitável condenação; entretanto, Pablo agora apresenta a alternativa.

Rico em misericórdia.

Deus não só é misericordioso mas também rico em misericórdia com tudo aquele que invoca seu nome (ROM. 10: 12), não porque haja méritos no ser humano [a não ser](#) porque Deus sente prazer em conceder misericórdia ([Tito](#) 3: 5; 1 [Ped.](#) 1: 3).

Grande amor.

O amor de Deus é muito mais que simples compaixão. Seu amor induz a realizar ações benéficas; é imutável. Deus nos amou ainda sendo nós pecadores (ver [com.](#) ROM. 5: 8), e nunca deixará de nos amar. Seu amor foi a causa de sua obra de salvação (Juan 3: 16). O amor é o principal atributo do [caráter](#) divino (1 Juan 4: 8), o qual recebe sua máxima expressão na pessoa de Cristo. Deus tem misericórdia de nós porque [somos](#) pecadores, e nos ama porque [somos](#) criaturas delas. Seu grande obra em favor da [humanidade](#) não foi meramente um ato de benevolência ou de caridosa condescendência, [a não ser](#) um ato de ternura e amor. Quanto à análise da palavra que aqui se traduz "amor" ([agáp](#)), ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 43; 1 [Cor.](#) 13: 1.

5.

Mortos em pecados.

Esta frase se pode unir com a antecedente "amou-nos", destacando [assim](#) o grande amor de Deus por nós enquanto ainda fomos pecadores (ver [com.](#) ROM. 5: 8).

Deu vida.

[Gr. suzÇopoiéÇ](#), "dar vida junto com" (ver [com. vers.](#) 1). Nesta NT palavra só se usa aqui e em Couve. 2: 13. [SuzÇopoiéÇ](#) e sua forma abreviada [zÇopoiéÇ](#) (utilizada 12 vezes no NT) referem-se a um processo de [transformação](#) pelo qual se passa de morte a vida nova. [Assim](#) como Cristo foi vivificado de entre os mortos, o ser humano é também vivificado de seu estado de morte espiritual. O propósito divino é elevar ao homem a uma



nova esfera, a uma nova relação na qual seja governado por novos princípios.

Junto com Cristo.

[Somos](#) crucificados nele: morremos com ele; [somos](#) ressuscitados com ele: vivemos com ele; reinamos com ele: [somos coherederos](#) com ele; sofremos com ele e compartilhamos seu [glória](#) (ROM. 6: 3-8; 8: 17; [Gál.](#) 2: 20). A salvação se alcança não por meio de instrução ou normas morais, [a não ser](#) quando o crente pela fé recebe a lhe vigorizem vida que flui de Cristo.

Por graça são salvos.

Ver [com. vers.](#) 8. O [tema](#) da salvação por meio da graça é de vital importância para o apóstolo. E para destacar o maravilhoso ato salvador de Deus, coloca [este](#) pensamento a maneira de parêntese. A flexão do verbo indica uma ação feita no passado, cujos resultados continuam no [presente](#). Há três aspectos da salvação: passado, [presente](#) e futuro (ver [com.](#) ROM. 8: 24).

6.

Ressuscitou-nos.

[Cf.](#) ROM. 6: 5; [Fil.](#) 3: 10. [Somos](#) ressuscitados pelo [te](#) vivifiquem poder da graça de Deus para viver uma nova vida em Cristo Jesus.

Sentar. . . com.

Cristo está no céu sentado à mão direita de Deus (F. 1: 20; Couve. 3: 1), e ao aceitá-lo como nosso grande representante [podemos](#), em sentido espiritual, estar também ali compartilhando seu trono.

Lugares [celestiales](#).

Ver [com. cap.](#) 1: 3. Os que vêem cristo sentado à mão direita de Deus, podem viver na atmosfera do céu enquanto estão aqui na terra. Os crentes agora pertencem ao mundo celestial, porque a [entrada](#) de Cristo em as cortes [celestiales](#) foi uma garantia da [entrada](#) no céu de todos os que aceitem a salvação. A vida espiritual na terra chega a ser desta maneira uma antecipação da celestial. Cristo está conosco por meio de seu Espírito Santo ([Mat.](#) 28: 20), e nos considera como se já vivêssemos com ele.

Com Cristo Jesus.

Esta é a frase [chave](#) da passagem, que contrasta agudamente com outra: "mortos em pecados" (ver [com. vers.](#) 5).

7.

Mostrar.

[Este](#) versículo apresenta [um](#) dos misericordiosos propósitos da obra da gracia.1006

Séculos vindouros.

Ou idades da eternidade (ver [acima com](#). "Mundo"). Pablo concebe a eternidade como uma infinita [sucessão](#) de períodos temporários, não como algo [temporário](#).

Abundantes riquezas.

O alcance de uma só vida ou de uma idade não é suficiente para revelar todas as riquezas da graça divina; necessita-se a eternidade. Através das idades sem fim a existência das [hostes](#) dos redimidos mostrará as "abundantes riquezas de sua graça" ([cf. com. cap. 1: 6](#)).

Bondade.

Cristo foi o meio específico pelo qual Deus demonstrou sua bondade para com a [humanidade](#). "Deus estava em Cristo reconciliando consigo ao mundo" (2 [Cor.](#) 5: 19).

8.

Por graça. . . por meio da fé.

Quer dizer, graça de parte de Deus e fé de parte do homem. A fé aceita a dádiva divina. [Somos](#) salvos quando confiamos em Cristo e nos entregamos completamente a ele. A fé não é a causa de nossa salvação, [a não ser](#) só o médio (ver [coro. ROM. 4: 3](#)). Quanto ao conceito de "graça", ver [com.](#) ROM. 3: 24. A respeito da relação entre "fé" e salvação, ver [com.](#) ROM. 4: 3.

Não de vós.

Quer dizer, a salvação não se alcança com os esforços humanos.

Dom de Deus.

A salvação é um presente, sem preço de nenhuma [classe](#) (ISA. 55: 1; Juan 4: 14; 2 [Cor.](#) 9: 15; 1. Juan 5: 11).

9.

Não por obras.

Ver [com. Gál. 2: 16](#); [cf. com.](#) ROM. 4: 4. As obras não [são](#) a causa [a não ser](#) o efeito da salvação (ver [com.](#) ROM. 3: 31).

Glorifique.

Nenhum homem jamais poderá glorificar-se dizendo: "Eu ganhei minha salvação". [Um](#) dos propósitos do plano de salvação é mostrar nos séculos da eternidade as riquezas da graça de Deus ([cap. 1: 7](#)); portanto, não há nenhum motivo para que o homem se glorifique de algum jeito.

10.

Feitura dela.

[Gr. pói'](#)MA, "[coisa](#) feita", "feitura", "obra". A palavra "poema" deriva de [pói'](#)MA. O [término](#) se refere à nova criação espiritual que Deus [efectúa](#) no homem. Deus nos [volta](#) a formar para que caminhemos em "boas obras".

Criados em Cristo Jesus.

O homem não pode produzir por si mesmo boas obras. É necessário que antes seja recreado espiritualmente por Cristo para que possa produzir as boas obras, as quais fará de acordo com a vontade de Deus. O privilégio e o dever [atestar](#) sobre o propósito divino mediante as boas obras chega a ser possível devido à mudança que Cristo [efectúa](#) na vontade, os afetos e os propósitos ([Mat.](#) 5: 14-16).

Preparou de antemão.

Ou "constituiu antecipadamente". Deus dispôs antes da criação que os salvos pela graça divina deviam frutificar mediante boas obras como um testemunho dessa salvação gratuita. Essa [seqüência](#) -a salvação como dádiva de Deus em Cristo e depois as boas obras como fruto dela- foi escrita em o código espiritual, ao que devia ajustar o homem.

Andássemos nelas.

Quanto ao sentido de "andar" no NT, ver [com. vers.](#) 2. [Este](#) andar contrasta com o descrito no [vers.](#) 2. Caminhar ou andar em boas obras deve ser [algo](#) habitual e espontâneo, não imposto; uma expressão natural da nova vida que foi criada no crente. Se algum não está caminhando em boas obras, há razão para pôr em dúvida o que tenha recebido a graça. O Arquiteto do universo o é também das almas, cuja atividade responde a um propósito eterno ([cap.](#) 1: 4). Deus não só proporciona a oportunidade para que haja boas obras, mas sim também oferece os meios para que sejam feitas ([Juan](#) 15: 16; 2 [Tim.](#) 2: 21).

11.

portanto, lhes lembre.

É bom que o cristão recorde sempre qual era sua antiga condição. Era surpreendente para judeus e gentis que ambos tivessem entrado na relação do novo pacto com o [Mesías](#) pelos mesmos meios, mesmo que os primeiros tinham a vantagem de ter recebido antes a palavra divina ([ROM.](#) 3: 1-2).

Gentis quanto à carne.

O apóstolo se refere ao estado de [incircuncisión](#) dos que não eram judeus.

[Incircuncisión](#). . . circuncisão.

Expressões específicas para referir-se a judeus e gentis (ver [com.](#) [ROM.](#) 2: 25-29; [Gál.](#) 5: 6).

12.

Sem Cristo.

Ou "longe de Cristo" ([BJ](#)). "Desconectados de Cristo" ([BJ](#)). Pablo não condena a os gentis; só expressa o fato de que como estavam "desconectados" do [Mesías](#) careciam da fonte do poder regenerador. "Sem Cristo" é a trágica antítese da frase [chave](#) com freqüência repetida pelo Pablo: "em Cristo" (ver [coro.](#) [cap.](#) 1: 1).

Afastados.

Ou "excluídos" ([BJ](#), BC, NC) ([cf.](#) F. 2: 19 -7 Couve. 1: 2 I).

Alheios.

Deus estabeleceu seus pactos com 1007 Abraão e seus descendentes ([Gén.](#) 12: 3; 22: 18). Eles deviam atuar para que os benefícios do pacto também chegassem aos pagãos, convidando-os a participar da adoração do verdadeiro Deus (ver T. IV, [pp.](#) 30-32). Os judeus fracassaram em levar a cabo o plano de Deus, e como conseqüência os gentis ficaram "alheios" e "afastados". Pelo tanto, antes da primeira vinda de Cristo o conhecimento de "os pactos de a promessa" ficou reduzido quase exclusivamente ao povo judeu.

Sem esperança.

Os gentis não tinham esperança no [Mesías](#) e, como conseqüência, tampouco em as bênçãos que emanam dele. Nas inscrições [cristãs](#) nas catacumbas romanas freqüentemente aparece a palavra "esperança"; mas nunca se encontra sobre uma tumba pagã.

Sem Deus.

[Gr. átheos](#), palavra da qual deriva "ateu". No [presente](#) contexto é possível que só signifique "desconhecimento de Deus". Não pode haver uma desgraça ou perda maior. Os gentis não eram ateus porque lhes faltassem deuses, pois tinham muitos; mas desconheciam ao verdadeiro Deus, cujos atributos [são](#) santidade, amor, justiça e misericórdia.

13.

Mas agora.

Outro dos significativos contrastes do Pablo para dar força a seu argumentação ([cf. vers.](#) 4).

Longe. . . próximos.

Com a chamada da igreja [cristã](#) (T. IV, P. 37) o Evangelho foi [pregado](#) aos gentis (ver [com.](#) ROM. 11: 12). Muitos responderam positivamente e [assim](#) foram "feitos próximos".

Pelo sangue.

[Somos](#) reconciliados por seu sangue (ROM. 5: 10; 2 [Cor.](#) 5: 19), redimidos por seu [sangue](#) (Couve. I: 14), justificados por seu sangue (ROM. 5: 9) e limpos por seu [sangue](#) (1 Juan 1: 7). O sangue de Cristo vindica o bom nome de Deus e é a [prova](#) de seu infinito amor. [Toplady](#), autor do conhecido hino "Rocha da eternidade", converteu-se enquanto escutava um sermão [sobre](#) F. 2: 13, [pregado](#) por um trabalhador em um celeiro. Quanto à relação da sangue de Cristo com a salvação, ver [com.](#) ROM. 3: 25.

14.

O é nossa paz.

No original grego se utiliza uma forma enfática para o pronome "ele". Cristo não é só o pacificador sem também a paz. O é o vínculo de união e o paz. Nele todas as divisões da [humanidade](#) devem cessar. No [AT](#) a idéia de paz freqüentemente estava vinculada com a do [Mesias](#) (ISA. 9: 6; cf. [Miq.](#) 5: 5); e como Cristo era a paz de judeus e gentis [ante](#) Deus, estabeleceu a paz entre eles.

De ambos os povos fez [um](#).

"Já não há judeu nem grego; não há escravo nem livre" ([Gál.](#) 3: 28).

A parede [intermédia](#) de separação.

Ou "o muro que os separava" ([BJ](#)). A imagem pôde ter sido tirada da cerca que no templo separava o átrio dos gentis do átrio dos judeus (T. V, [pp.](#) 68-69). Nenhum gentil se atrevia a passar além desse limite. Ver a ilustração frente à P. 449.

15.

Abolindo.

[Gr. katargéC](#), "cancelar", anular", "invalidar". "Anulando" ([BJ](#), BC, NC). [Este](#) verbo se utiliza para referir-se à figueira estéril que "inutiliza" ([katargéC](#)) a terra ([Luc.](#) 13: 7), e também para a incredulidade que faz "nula" a fidelidade de Deus (ver [com.](#) ROM. 3: 3).

Em sua carne.

Quer dizer, no sacrifício de seu corpo na cruz.

As inimizades.

Pode considerar-se que "inimizades" está em aposto com "parede [intermédia](#)", ou com "lei dos mandamentos". O texto grego parece favorecer a primeira possibilidade, embora a última não é impossível, e poderia ser preferida devido ao contexto. Ambas as idéias não são incompatíveis. Cristo eliminou as inimizades ao abolir "a lei dos mandamentos expressos em regulamentos".

Lei dos mandamentos.

[crie](#)-se geralmente que esta é uma referência à lei cerimoniosa. É certo que esta finalizou na cruz do Calvário; mas deveria notar-se que o sistema [cerimonial](#), tal como Deus o deu, não produziu a inimizade que Pablo descreve em [esta](#) passagem.

A interpretação judia da lei cerimoniosa, as adições humanas que se o fizeram e as atitudes exclusivistas e hostis do povo judeu, puseram a apóie para a inimizade com os gentis. As regulamentações acrescentadas, mais as correspondentes interpretações, modificaram a força e função das regulamentos originais, e em alguns casos chegaram inclusive quase às anular. Tudo gentil que desejava obter a "cidadania do Israel" ([vers.](#) 12), tinha que enfrentar-se a um complicado sistema de requerimentos legais. É fácil compreender então por que um sistema tal resultava tão pouco atrativo para o gentil, [assim](#) como o Deus que ele acreditava que era 1008 o autor de semelhante ensino. Desta maneira o sistema judeu se converteu em uma barreira infranqueável, uma parede [intermédia](#) que impedia que os gentis aceitassem a

adoração do verdadeiro Deus. Os judeus abominavam e detestavam a seus vizinhos gentis, e estes, a sua vez, odiavam e desprezavam aos judeus.

Deus tinha crêdulo aos judeus "a palavra" divina (ROM. 3: 2). Eles eram os representantes oficiais [ante](#) o mundo da verdadeira religião. Não foi [a não ser](#) até a fundação da igreja [cristã](#) que houve outro povo ao qual Deus pôde usar para que instruíra aos que procuravam salvação. Ao referir-se aos escribas e fariseus, quem se tinha sentado "na cadeira do Moisés", Jesus aconselhou ao povo: "Tudo o que lhes digam que guardem, guardem e façam" ([Mat.](#) 23: 3). Quando os judeus rechaçaram a Cristo foi tirada sua condição de representantes oficiais da verdadeira religião, a qual o foi entregue à igreja [cristã](#) (ver [com.](#) [Mat.](#) 21: 43). depois da crucificação já não era necessário que os filhos de Deus continuassem observando o ritual judaico (ver [com.](#) [Gál.](#) 2: 16). Ao começo a distinção entre judaísmo e cristianismo não foi entendida com suficiente claridade, e numerosos conversos judeus acreditavam que o cristianismo era simplesmente o judaísmo, ao qual lhe tinha agregado a crença no Jesus como o [Mesías](#). Sustentavam que os conversos gentis, além de aceitar ao [Jesucristo](#) deviam circuncidar-se e ajustar-se ao sistema ritual judeu. O concílio de Jerusalém foi convocado para resolver essa situação ([Hech.](#) 15), e sua decisão foi contra as opiniões dos [judaizantes](#); entretanto, não todos estavam dispostos a aceitar as decisões do concílio. formou-se uma forte [partida](#) que continuava insistindo em que os gentis deviam aceitar o judaísmo junto com o cristianismo. Um grupo de judeus ciumentos da tradição parecem ter [agitado](#) as Iglesias de [Galacia](#), o que fez que o apóstolo Pablo escrevesse sua Epístola aos [Gálatas](#), na qual apresenta claramente que o sistema do judaísmo já tinha caducado.

[Este](#) processo de transição -de judaísmo a cristianismo- é o [tema](#) do Pablo em [este vers.](#) 15. O judaísmo com seu complicado sistema de regulamentações e decretos, tinha perdido sua eficácia. O [derribamiento](#) de "a parede [intermédia](#) de separação" mais a aceitação de Cristo por parte dos gentis, havia feito a estes "próximos".

Entretanto, a terminação do sistema cerimonioso judeu não significou a [abrogación](#) de todas as leis que Deus tinha dado ao povo judeu. A lei [cerimonial](#) que prefigurava a Cristo chegou, naturalmente, a sua conclusão quando seus símbolos acharam seu pleno cumprimento nele. As leis civis feijões em grande medida tinham ficado sem efeito com o desaparecimento da soberania da nação israelita. Mas os preceitos morais, os Dez Mandamentos -um [reflexo](#) do [caráter](#) divino-, [são](#) tão eternos como Deus; não podem ser anulados. Pablo deixou bem sentado em tudo seus ensinamentos referentes à [abrogación](#) do sistema legal judeu, que a lei moral não foi anulada (ver [com.](#) ROM. 3: 31). Ao referir-se ao fim da circuncisão adicionou muito significativamente: mas "o guardar os mandamentos de Deus [é o tudo]" (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 7: 19; [Gál.](#) 2: 16).

Expressos.

[Gr.](#) "A lei dos mandamentos em decretos". A [RVR](#) acrescenta a palavra "expressos", que não aparece no original. A [BJ](#) utiliza o adjetivo "seus" que tampouco está no original: "a lei dos mandamentos com seus preceitos". Todos [são intentos](#) de fazer mais compreensível esta construção difícil.

Regulamentos.

[Gr.](#) [dógma](#), "decreto", "decreto", "regulamento". No [Luc.](#) 2: 1 se usa o mesmo

[essencial](#) para referir-se ao decreto de Augusto César ordenando "que todo o mundo fosse recenseado", e no [Hech.](#) 17: 7 se refere aos decretos do César em [general](#). No [Hech.](#) 16:4 [dógma](#) se aplica às disposições do concílio de Jerusalém. No [presente](#) versículo, [dógma](#) descreve os decretos da lei [feijão](#).

Dos dois.

De judeus e gentis.

Novo homem.

Isto significa mais que a harmonia estabelecida entre ambos, O adjetivo grego [kainós](#) que se usa aqui, significa "novo" em qualidade antes que em tempo. Se tráfico de uma pessoa nova, de uma qualidade diferente de qualquer dos elementos que a compõem ([cf. com. cap.](#) 4: 24).

Fazendo a paz.

Estas palavras complementam a frase prévia "ele é nossa paz" do [vers.](#) 14.

16.

Mediante a cruz.

É a única vez que se menciona a cruz na epístola. É apresentada como o meio de reconciliação e o lugar onde foi destruída a inimizade. A cruz é o grande nivelador, o comum denominador 1009 para todos os homens, pois Cristo morreu por todos e fora dele não há outro meio d salvação.

Reconciliar.

[Gr. apokatalássÇ](#), forma intensiva de [katalássÇ](#) (ver [com.](#) ROM. 5: 10).

Em um só corpo.

Com esta figura e apóstolo se refere à igreja cuja cabeça é Cristo ([cap.](#) 1: 22). A mesma idéia se acha na expressão "novo homem" ([vers.](#) 15) e em a palavra "corpo" ([cap.](#) 1: 23).

Matando nela as inimizades.

devido a que a morte de Cristo pôs fim às hostilidades ([cf. com.](#) Couve. 1: 20). Discórdia e a família, luta [partidistas](#), rancores na nação, ciúmes [denominacionales](#), tensões e conflitos pessoais: tudo isto resolve quando os seres humanos chegam a ser filhos e filhas de Deus e portanto "[um](#) em Cristo".

17.

[Veio](#).

Talvez uma referência à vinda de Cristo mediante o Espírito depois de seu ascensão. O Evangelho de paz foi proclamado aos gentis e aos judeus pelo poder do Espírito.

Anunciou as boas novas de paz.

A [predicaci3n](#) do Evangelho sempre produz uma disposi3o de paz e boa vontade para com nossos semelhantes. Compare-se com a frase "ele 3 nossa paz" (ver [com. vers](#) 14). O 3 n3o s3o a seguran3a de nossa paz mas tamb3m 3 nossa paz.

Que estavam longe, e aos que estavam [perto](#).

Ver [com. vers](#). 13. Uma prov3vel alus3o a ISA. 57: 19. Os judeus necessitavam a reconcilia3o tanto como os gentis, porque mesmo que tinham conhecimento de Deus, na [pr3tica](#) estavam separados dele por causa de seus tradi3es e pecados (ISA. 59: 2; [G3l](#) 1: 14; 4: 9; 1 [Ped.](#) I: 18). A rasgadura do v3u do templo quando morreu Jesus ([Mat.](#) 27: 5 l) n3o s3o significou que o s3mbolo se encontrou com a realidade simbolizada - o que p3s fim 3 validade do sistema cerimonioso -, mas sim tamb3m a parede que dividia a judeus e gentis tinha sido derrubada (P 209; [cf.](#) ROM. 3: 30).

18.

[Entrada](#).

[Gr. prosagÇg3](#), "aproxima3o", "[entrada](#)"; "acesso" ([BJ](#)) (ver [com.](#) ROM. 5: 2). Jesus disse de si mesmo: "Eu sou a porta; que por mim entrar, ser3 salvo" (Juan 10: 9). A verdadeira [meta](#) de toda religi3o 3 encontrar o acesso a Deus. As tr3s pessoa da Trindade est3o presentes neste vers3culo: O (Cristo), o Esp3rito e o Pai.

Por um mesmo Esp3rito.

Ou "em um mesmo Esp3rito" ([BJ](#), BC, NC). N3o existe um Esp3rito para os gentis e outro para os judeus.

Ao Pai.

Esta palavra era muito significativa para os que estavam "longe". A id3ia de um Pai amante tinha que produzir um forte impacto entre os gentis, que enfasiados com suas deidades estavam procurando "AO DEUS N3O CONHECIDO" ([Hech.](#) 17: 23).

19.

[Nem] estrangeiros nem arrivistas.

"Nem forasteiros" ([BJ](#), BC). [Cf. vers.](#) 12. Os estrangeiros ([Gr. x3nos](#)) procediam de outros pa3ses; os arrivistas ([Gr. p3roikos](#)) eram os que viviam em um lugar que n3o era o seu. N3o tinham direitos de cidadania como os israelitas no [Hech.](#) 7: 6, 29.

Concidad3os.

Qu3o gentis aceitavam a Cristo tinham direito a todos os privil3gios de a cidadania na nova comunidade da igreja [crist3](#) ([cf. vers.](#) 12).

Santos.

Ver [com. cap.](#) 1:1 "Santos" inclui os crist3os de origem judia e aos gentis que formavam o "corpo" ou igreja ([cf. cap.](#) 1: 23; 2: 16).



Da família.

Quer dizer, membros da família, parentes, a quem corresponde os privilégios de [amparo](#), [sustento](#) e confraternidade (cf. [Gál.](#) 6: 10). Deus é ao mesmo tempo Rei dos cidadãos e Pai da família. Os gentis já não são forasteiros ou hóspedes, mas sim desfrutam de residência permanente (F. 3: 15).

20.

Fundamento.

De acordo com a maneira característica do Pablo, a figura literária passa de as pessoas que habitam a casa à estrutura desta. A figura difere de as que há em 1 [Cor.](#) 3: 11 porque aqui apresenta diretamente a Cristo como o fundamento.

Apóstolos e profetas.

Pode considerar-se esta frase como em aposto com "fundamento". Desta maneira a frase seria: "o fundamento, o qual é os apóstolos e profetas". Alguns limitam aqui os alcances do [término](#) "profetas" aos profetas do NT (F. 3: 5; 4: 11; cf. 1 [Cor.](#) 12: 10). Outros consideram que também se inclui aos profetas do [AT](#), pois eles em realidade estabeleceram o fundamento da obra do [Mesías](#). Os profetas, a quem Deus revelou as riquezas de seu graça, e os apóstolos, os [arautos](#) especiais de dita graça, constituem o fundamento. Outros cristãos constituem a estrutura do edifício. [Este](#) passagem não diz que a igreja devia fundar-se sobre um apóstolo, como Pedro, [a não ser sobre](#) todos os apóstolos, 1010 com Cristo como Pedra principal e angular.

Principal pedra do ângulo.

Esta expressão só se utiliza aqui e em 1 [Ped.](#) 2: 6, onde se descreve o edifício como composto de pedras vivas. Na comparação a pedra do ângulo é considerada como aquilo que mantém unido o edifício. Cristo mantém unidas as diversas partes do edifício espiritual lhe dando forma e unidade. A metáfora se tirou de Sal. 118: 22, e Cristo a aplicou a si mesmo ([Mat.](#) 21: 42).

21.

Em quem.

Quer dizer, no [Jesucristo](#). Esta expressão, frase [chave](#) na epístola (ver [com.](#) [cap.](#) I: I), expressa uma experiência mística, mas real, de igual aplicação a a frase "no Senhor", ao final do versículo. O crescimento cristão se [efectúa](#) por meio da experiência contínua de "estar nele".

Bem coordenado.

[Gr. sunarmologéC](#), "estar composto", "estar reunido", "bem travado", "organizado". Esta palavra se traduz "bem consertado e unido" no [cap.](#) 4: 16, onde [sunarmologéC](#) aparece por segunda e última vez no NT. A igreja não é um montão de pedras reunidas por acidente: tem forma e coerência. Cada pedra ocupa seu lugar na estrutura, cuja estabilidade depende de uma cuidadoso [planejamento](#).

Vai crescendo.

À medida que se acrescentam novos membros à igreja.

Um templo santo.

Ou "um santuário". [Assim](#) como o santuário era o lugar específico da [presença](#) e da manifestação de Deus no [AT](#), a igreja do Senhor é hoje o templo no qual ele habita. Tudo o que é meio doído pela mão e a presença de Deus, é santificado, por tal razão sua presença converte em santuário ou "[tempero](#) santo" qualquer lugar onde ele está.

22.

Vós também.

Quer dizer, os gentis. Note o contraste entre o caso que aqui se descreve e o que se apresenta no [vers.](#) 1, quando os gentis estavam "mortos em... delitos e pecados".

São junto edificados.

A flexão do verbo indica um processo que está em curso. "Estão sendo junto edificados" ([BJ](#)). A marcha deste processo [podemos](#) apreciá-la quando se recebem novos membros no seio da igreja.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1 DC 42; [DTG](#) 173, 180; [Ev](#) 104, 213; FÉ 332; 1JT 515; 2JT 517; 3JT 217; [MC](#) 56, 121; [OE](#) 367, 369; 6T 661 426; 7T 243; 8T 196, 203; [TM](#) 448

2 3JT 290; [TM](#) 12, 70

4 [DTG](#) 475; 3JT 78; St 62; 5TS 165

4-6 6T 300

4-7 2JT 326; [MeM](#) 103

4-8 [PVG](#) 70

4-22 [TM](#) 393

6 [CMC](#) 169; [HAp](#) 37; 3JT 77, 386; MB 177; [MM](#) 46; 7T 226; St 196; [TM](#) 121; 5TS 12

6-7 [Ed](#) 298

7 [DTG](#) 17, 214; [Ev](#) 456; PR 233

8 DC 61; [Ed](#) 247; [OE](#) 169; [TM](#) 145, 393

9 [CMC](#) 355; [PVG](#) 331

10 FÉ 425

12 [ECFP](#) 108; 3JT 301, 404; 4T 568; 7T 238

12-13 [HAp](#) 142

13-14 PR 274; [PVGM](#) 318

14 [DMJ](#) 38, 45; [DTG](#) 575; [HAp](#) 13, 16, 110, 131; 3JT 380, 387; [MC](#) 16; P 209; [SR](#) 285, 303; 5TS 264

17 [EV](#) 38, 240, 299; FÉ 273

18-22 2JT 99

19 [HAp](#) 113, 142; [PP](#) 475

19-20 [HAp](#) 142

19-22 [HAp](#) 476; 3JT 379

20 [DTG](#) 548; 1JT 366

20-21 PR 26

20-22 [CS](#) 468; [Ev](#) 417; 2JT 103

21 [DMJ](#) 126; 4T 258; 7T 131

21-22 [DTG](#) 133; [TM](#) 393

22 [DTG](#) 179 1011

### CAPÍTULO 3

5 O mistério oculto, 6 de que os gentis serão salvos, 3 foi dado a conhecer o Pablo por revelação, 8 e também foi dada a graça de [pregá-lo](#). 13 Deseja que não deprimam por suas tabulações, 14 e ora 19 para que possam entender o grande amor de Cristo por eles.

1 POR esta causa eu Pablo, prisioneiro de Cristo Jesus por vós os gentis;

2 se é que ouvistes que a administração da graça de Deus que foi dada para com vós;

3 que por revelação foi declarado o mistério, como antes o tenho escrito brevemente,

4 lendo o qual podem entender qual seja meu conhecimento no mistério de Cristo,

5 mistério que em outras gerações não se deu a conhecer os filhos dos homens, como agora é revelado a seu Santos apóstolos e profetas pelo Espírito:

6 que os gentis som [coherederos](#) e membros do mesmo corpo, e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho,

7 do qual eu fui feito ministro pelo dom da graça de Deus que me foi

dado segundo a operação de seu poder.

8 A mim, que sou menos que o mais pequeno de todos os Santos, foi dada esta graça de anunciar entre os gentis o evangelho das inescrutáveis riquezas de Cristo,

9 e de esclarecer a todos qual seja a dispensa do mistério escondido desde os séculos em Deus, que criou todas as coisas;

10 para que a multiforme sabedoria de Deus seja agora dada a conhecer por meio da igreja aos principados e [potestades](#) nos lugares [celestiales](#),

11 conforme ao propósito eterno que fez em Cristo Jesus nosso Senhor,

12 em quem [temos](#) segurança e acesso com confiança por meio da fé nele;

13 pelo qual peço que não deprimam por causa de minhas [tribulações](#) por vós, as quais [são](#) sua glória.

14 Por esta causa [dobro](#) meus joelhos [ante](#) o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 de quem toma nome toda família nos céus e na terra,

16 para que lhes dê, conforme às riquezas de sua glória, o ser fortalecidos podendo no homem interior por seu Espírito;

17 para que habite Cristo pela fé em seus corações, a fim de que, arraigados e cimentados em amor,

18 sejam plenamente capazes de compreender com todos os Santos qual seja a largura, a longitude, a profundidade e a altura,

19 e de conhecer o amor de Cristo, que excede a todo conhecimento, para que sejam cheios de toda plenitude de Deus.

20 E a Aquele que é capitalista para fazer todas as coisas muito mais abundantemente do que pedimos ou entendemos, segundo o poder que atua em nós,

21 a ele seja glória na igreja em Cristo Jesus por todas as idades, pelos séculos dos séculos. Amém.

1.

Por esta causa.

Esta frase evidentemente se refere às declarações imediatamente anteriores relacionadas com os gentis, quem não só não [é](#) já mais estrangeiros nem arrivistas, mas sim formam parte da edificação do "[templo](#) santo no Senhor" e, de um ponto de vista mais geral, estão incluídos em o propósito do plano de salvação. Desta maneira Pablo dirige com muito tato a atenção de seus ouvintes para assuntos de grande importância que deseja apresentar. Ver o comentário que se apresenta no [TM](#) 391, sobre a importância das instruções apresentadas neste capítulo.

Eu Pablo.

Cf. 2 Cor. 10: 1; Gál. 5: 2; Couve. 1: 23-24; File. 19. A ênfase se deve indubitavelmente às seguintes declarações concernentes a grande comissão que Pablo recebeu do Senhor. O apóstolo está assombrado porque é um instrumento de Deus na proclamação da grande obra de redenção, a qual há descrito nos dois primeiros capítulos.

Prisioneiro.

Respeito ao encarceramento do Pablo nesta oportunidade, ver P. 32. Pablo a [miúdo](#) se referia a suas prisões; o 1012 faz três vezes nesta epístola (cf. [cap.](#) 4: 1; 6: 20). É melhor estar encarcerado por uma boa causa que estar livre sem cumprir o dever nem estar à altura dos privilégios recebidos.

De Cristo Jesus.

Quer dizer, prisioneiro pertencente a Cristo ou por sua causa.

Por vós os gentis.

O apóstolo estava no cárcere devido a sua obra em favor dos gentis ([Hech.](#) 21: 28), particularmente porque sustentava que eles eram herdeiros das promessas como os judeus. Por esta razão se granjeou o ódio de seus compatriotas. A amplitude de sua visão superava qualquer barreira nacional,

2.

Se é que ouvistes.

Aqui começa uma digressão que chega possivelmente até o [vers.](#) 14 onde se repetem as palavras "por causa" ([vers.](#) 1), para reatar o curso original da reflexão. Nesta digressão Pablo se refere a dois assuntos intimamente relacionados: a revelação do "mistério escondido" -que os gentis fossem [coherederos-](#), e sua chamada especial ao apostolado com o propósito de lhes fazer conhecer [este](#) mistério.

A incerteza implícita na frase "se é que ouvistes", há-se apresentado como uma evidência de que a epístola não foi dirigida aos [efesios](#). argumenta-se que Pablo nãoalaria dessa maneira a um grupo para o qual havia trabalhado durante três anos. [Sobre](#) isto se podem apresentar três explicações: (1) que a declaração é uma referência sutilmente irônica em quanto a algo que era indubitável; (2) que a epístola tinha o propósito de servir não só para os [efesios](#), mas também também para as Iglesias da Ásia em [general](#); (3) como tinham transcorrido cinco anos da última visita de Pablo ao [Efeso](#), a paróquia dessa igreja tinha trocado de tal maneira que o apóstolo preferiu falar em um tom mais geral. Dava por sentado que os novos membros tinham escutado o que havia dito aos membros mais antigos, Quanto a [este](#) problema, ver P. 991.

Administração.

Ver [com. cap.](#) 1: 10. A idéia essencial desta palavra [-oikonomía-](#) é mordomia (F. 3: 2; Couve. 1: 25).

Graça.

Em relação à idéia de graça, ver [com.](#) ROM. 3: 24. Pablo elogia sua missão,

mas se humilha como um instrumento ou mordomo. Quando o [Professor](#) nos põe em sua obra, honra-nos.

Para com vós.

Quer dizer, para com os gentis ([Hech.](#) 9: 15; 22: 21). A [carreira](#) do Pablo e seu propósito para a vida consistiam em uma entrega total ao [serviço](#) de seus semelhantes ([Hech.](#) 26: 17-18; ROM. 1: 5).

3.

Por revelação.

Ver [com.](#) [Gál.](#) 1: 11 -12; [cf.](#) [HAp.](#) 309. Pablo tinha uma clara consciência de seu chamada. Era apóstolo, mas não seguia suas próprias idéias; tinha sido instruído, comissionado e iluminado: tal revelação explica seu completo conhecimento dos mistérios do Evangelho.

Mistério.

[Gr. must<sup>□</sup>rión](#) (ver [com.](#) ROM. 11: 25; [cf.](#) [com.](#) F. 1: 9).

Como antes o tenho escrito.

Possivelmente seja uma referência ao já escrito pelo apóstolo na [presente](#) carta ([cap.](#) 1: 9-13; 2: 11, etc.), e não em outra epístola. "Tal como brevemente acabo de [expomos](#)" ([BJ](#)). "Segundo lhes acabo isso de escrever em poucas palavras" ([BC](#)). Entretanto, há quem sustenta que o apóstolo se está [refirindo](#) a uma epístola anterior.

4.

Entender.

Ou "perceber", "captar com o intelecto".

Conhecimento.

Ou "discernimento", "entendimento". Pablo não está fazendo valer sua própria inteligência, [a não ser](#) o fato de que Deus lhe tinha conferido certo discernimento que podia ser comprovado pelos leitores da epístola, cujas mentes estivessem espiritualmente capacitadas. Pablo assegurava a estes leitores que possuía uma informação cabal dos temas sobre os quais escrevia, por isso era digno de confiança. Toda testemunha de Deus pode também sentir a mesma convicção de que sua mensagem é verdadeira e válida.

Mistério.

[Gr. must<sup>□</sup>rión](#) (ver [com.](#) ROM. 11: 25 -[cf.](#) [com.](#) F. 1: 9).

5.

Outras gerações.

Cada geração teve sua revelação, mas nunca no grau e a forma em que a tiveram as gerações a partir do tempo de Cristo. A revelação foi progressiva, calculada para servir aos melhores [interesses](#) de cada geração;

mas ao mesmo tempo limitada devido à ignorância voluntária da gente, até que a plenitude da revelação se manifestou na pessoa de [Jesucristo](#).

Filhos dos homens.

Quer dizer a [humanidade](#) em geral, todos os seres humanos. Esta frase era um modismo hebreu muito comum.

Agora é [revelado](#).

O mistério só pode ser conhecido na medida em que Deus o revele. Deus não está tratando de mantê-lo em segredo; deseja fazê-lo conhecer. Sobre o significado 1013 de "mistério", ver [com](#). ROM. 11: 25.

Santos apóstolos e profetas.

[Cf. com. cap.](#) 2: 20. O uso do [término](#) "santo" neste contexto é interessante. Os críticos questionaram a aplicação que faz Pablo do [término](#) "santo" aos apóstolos, dos quais ele era [um](#); entretanto, os crentes também [são](#) chamados Santos ([Deut.](#) 7: 6; [Mar.](#) 6: 20; [Couve.](#) I: 22; [Heb.](#) 3: 1).

Pelo Espírito.

Ver [com.](#) 2 [Ped.](#) 1: 21.

6.

[Coherederos](#).

[Cf.](#) ROM. 8: 17; [Gál.](#) 3: 29; 4: 7; [Heb.](#) 11: 9. Nenhuma das bênçãos do plano de salvação devia ser negada aos gentis. [Assim](#) se cumpriria a promessa feita ao Abraão de que nele seriam benditas todas as famílias da terra ([Gén.](#) 12: 2-3).

A história judia mostra claramente que o povo hebreu não compreendeu que o plano de salvação abrangia também aos gentis, nem tampouco entendeu a universalidade do Evangelho. Por isso os gentis permaneceram em relativa ignorância. Entretanto, em todo o [AT](#) existem insinuações da glória que Deus tentava revelar a todos os povos ([Gén.](#) 18: 18; [Sal.](#) 22: 27; etc.: ver T. IV, [pp.](#) 28-32).

Mesmo corpo.

Ver [cap.](#) 2: 16. O evidente propósito de Deus por meio do [Jesucristo](#) era unificar em um só corpo aos que durante séculos tinham estado separados por animosidades e temores. Toda [diferença](#) histórica devido a raça, nação e posição social, deve ser eliminada não por meio de algum tipo de unificação política, mas sim pelo irresistível poder do amor e da lealdade de tudo ser humano à pessoa de Cristo. Todos os bons embora insuficientes esforços dos homens por harmonizar suas diferenças, fracassam indevidamente porque não estão em harmonia com os princípios básicos do reino de Deus: respeito mútuo e amor. Pablo o anuncia a judeus e a gentis por igual.

Co-participantes.

A palavra grega que se traduz "co-participantes" aparece só uma vez mais no [cap. 5: 7](#).

Em Cristo Jesus.

Esta é a frase [chave](#) da epístola (ver [com. cap. I: 1](#)). Todas as preciosas promessas de Deus para o Israel e também agora para os gentis, se cumpriram em Cristo (2 [Cor.](#) 1: 20). A frase "em Cristo Jesus por meio do evangelho" refere-se não só a "a promessa", mas também aos "[coherederos](#)" e aos "co-participantes".

Por meio do evangelho.

Compare-se com a declaração "eu lhes engendrei por meio do evangelho" (1 [Cor.](#) 4: 15; [cf.](#) ROM. 10: 8 -15 -, 16: 25-26). O Evangelho [são](#) as boas novas de que os homens não têm por que perder-se, mas sim para sua eterna salvação podem unir-se a Cristo para formar um só corpo.

7.

Ministro.

[Gr. diákonos](#) (ver [coro. Mar. 9: 35](#)). A palavra sugere atividade, subordinação e [serviço](#).

Graça.

Neste contexto é o dom específico para o cumprimento do ministério e apostolado do Pablo (ver [com. ROM. 3: 24](#)). O sempre agradeceu pelo privilégio de sua chamada.

Operação de seu poder.

[Cf. com. cap. I: 19](#). A intensa obra do apóstolo foi o resultado de um poder que foi conferido. O divino dom da graça ia acompanhado de energia divina.

8.

Menos que o mais pequeno.

[Cf. 1 Cor.](#) 15: 9-10; 2 [Cor.](#) 11: 30; 1 [Tim.](#) 1:12-16. O reconhecimento da graça de Deus e do [amparo](#) divino fazia que Pablo sempre se sentisse humilde. Nunca esqueceu que tinha açoitado aos Santos. [Esta lembrança](#) renovava constantemente nele sua avaliação pela grandeza de sua chamada em contraste com o insuficiente de sua pessoa. Pablo parecia estar sempre maravilhado de que Deus pudesse tomar a alguém tão imperfeito como ele, que tinha sido tão rebelde, para fazê-lo ministro de sua graça. sentia-se não só inferior aos profetas e apóstolos, mas também menor que qualquer dos Santos. Os que estão mais intimamente relacionados com a graça divina, serão também os mais humildes. Unicamente [assim](#) estarão devidamente preparados para o [serviço](#).

Entretanto, os sentimentos que despertavam no Pablo quando refletia em sua vida passada, devem ser compreendidos em relação com sua declaração de que tinha vivido "com boa consciência... diante de Deus" ([Hech. 23: 1](#)) e com a exortação a seus conversos de que fossem imitadores dele como ele o era de



Cristo (1 [Cor.](#) 4: 16; 11: 1; [Fil.](#) 3:17). A humildade não é uma qualidade negativa, pelo contrário, harmoniza com o conhecimento da vitória pessoal sobre o pecado e com o crescimento na graça.

Entre os gentis.

Ou "aos gentis" ([BJ](#), BC, NC).

Inescrutáveis riquezas.

[Cf.](#) [Job](#) 5: 9; 9: 10; 11: 7; [ROM.](#) 11: 33. [Podemos](#) apreciar só parcialmente a magnanimidade divina porque 1014 "[vemos](#) por espelho, [oscurementemente](#)" (1 [Cor.](#) 13: 12). A plenitude de Cristo não pode ser esgotada, pois ele não só possui inescrutáveis riquezas, mas sim é as riquezas. Estas são insondáveis não porque estejam distantes ou ocultas, mas sim porque [são](#) muito abundantes. Deus é extremamente generoso com sua graça para os gentis, em seu amor pelos pecadores e em sua atividade redentora. Isto significa que em Cristo deve encontrá-la resposta para cada possível problema ao qual possa enfrentar-se o homem. Os recursos divinos são inesgotáveis. Não deve nos assombrar que Pablo declarasse com [este](#) conceito e esta convicção: "Pois me [propus](#) não saber entre vós costure alguma [a não ser](#) ao [Jesucristo](#), e a este crucificado" (1 [Cor.](#) 2: 2).

9.

Esclarecer a todos.

Literalmente "iluminar" ou "iluminar". A evidência [textual](#) sugere ([cf.](#) P. 10) a inclusão da palavra "todos"; entretanto, é factível a tradução "e esclarecer", eliminando a frase "a todos". O Evangelho faz visíveis os mistérios que estavam ocultos ([vers.](#) 3-5); tem o propósito de mostrar os intuitos divinos a toda a família humana, tanto a judeus como a gentis. Qualquer igreja ou [predicación](#) que não cumpre com isto, fracassa em sua missão. [Cf. cap.](#) 1: 18 : "iluminando os olhos de seu entendimento"

Dispensa.

[Gr. oikonomía](#) (ver [com. cap.](#) I: 10; [cf. cap.](#) 3: 2). A igreja, como administradora dos mistérios divinos, deve fazer conhecer a sabedoria de Deus. O plano oculto está agora sendo manifestado.

Dos séculos.

O plano de salvação foi esboçado antes da fundação do mundo (ver [com. cap.](#) 1: 4), e sua execução na história foi uma expressão da eterna bondade divina.

Em Deus.

Ou "Por Deus".

Criou todas as coisas.

Provavelmente Pablo incluiu esta reflexão sobre o poder criador para destacar a importância e profundidade do [tema](#). A criação e a nova criação (conversão) estão sempre intimamente ligadas no Evangelho e ambas se realizam no Filho e mediante ele ([Juan](#) 1: 3; [Couve.](#) I: 20; [Heb.](#) 1: 2). O Deus

que criou todas as coisas é igualmente capitalista para levar a seu cabo propósitos redentores.

10.

Multiforme sabedoria.

Especialmente como se manifesta na obra da redenção. A sabedoria de Deus pode também ser apreciada nas variadas formas do mundo físico, na complexa mente humana e nos inumeráveis métodos que Deus utiliza para alcançar aos homens e efetuar sua salvação. Esta sabedoria se compreenderá em sua plenitude quando concluir nesta terra o plano de salvação.

Por meio da igreja.

O propósito de Deus é que a igreja seja uma testemunha vivente da sabedoria divina, [assim](#) como um paciente recuperado demonstra a capacidade do médico. Em realidade pode dizer-se que a igreja é mais uma [prova](#) ou evidência do poder e da sabedoria de Deus que um agente destes. A igreja cumpre melhor seu missão quando utiliza todos os dons de todos seus membros.

Principados e [potestades](#).

Ver [com. cap. 1: 21](#). O propósito da redenção inclui em seu mais amplo e universal sentido a vindicação do nome e do [caráter](#) de Deus, os quais foram postos em duvida por Satanás e questionados pelos anjos cansados ([cf. com. cap. 1: 6](#)). [Este](#) é o espetáculo máximo que os seres [celestiales](#) podem contemplar ([cf. 1 Cor. 4: 9](#)). A que lhes parecerá o desenvolvimento da [história](#) à medida que desde sua vantajosa posição observam os movimentos de os [sucessos](#) e os agentes interplanetários?

Nos lugares [celestiales](#).

Ver [com. cap. 1: 3](#)

11.

Propósito eterno.

Literalmente "o propósito dos séculos". Tanto as Escrituras como a experiência humana falam da realização de um propósito divino. Deus não criou o mundo em vão, e embora no momento seus planos sejam estorvados, seu propósito finalmente triunfará.

Cristo Jesus nosso Senhor.

Ver [com. cap. 1: 10, 22-23](#). Pablo recorda a seus leitores que o Jesus histórico a quem reconheciam como Senhor, era o Cristo que no propósito eterno de Deus devia efetuar a salvação do homem e vindicar o [caráter](#) divino. A unidade do propósito de Deus requer a completa submissão da vontade de cada crente a de seu Senhor e [Professor](#). Dita unidade é semelhante a que o diretor espera dos diferentes instrumentos de seu orquestra. A igreja que não pode integrar-se em unidade e devoção comunitária a seu Senhor, enfrenta-se à derrota e o rechaço inevitáveis. O argumento de Pablo é (1) que a vontade de Deus nos foi revelada, (2) que essa vontade está-se cumprindo (3) e que isto terminará com a restauração da harmonia em 1015 o universo de Deus, que agora está rachada.

12.

Segurança.

Gr. parr'era, "liberdade de palavra", "temeridade", "confiança" (ver com. Hech. 4: 13).

Acesso.

Ver com. cap. 2: 18. Adão se relacionava ao princípio livre e diretamente com Deus; mas quando perdeu essa relação se escondeu entre as árvores do horta, pois já não podia estar frente a Deus com limpa consciência. A redenção permitirá que o homem possa apresentar-se de novo ante Deus, sem temores nem restrições e sem a necessidade de intermediários humanos como sacerdotes, Santos ou alguma forma de ritual. Deus está ao alcance direto da alma que com confiança se aproxima dele mediante os méritos de Cristo.

A fé nele.

Primeiro nos aproximamos de Deus por meio da fé, e logo vivemos por fé a vida a qual fomos chamados. Só podemos nos aproximar de Deus confidencialmente e com segurança se aceitarmos a Cristo como nosso mediador. O é o único que passou por sobre o abismo que separou ao homem de Deus da entrada do pecado (ISA. 59: 1-2).

13.

Pelo qual.

Considerando que os gentis agora pertencem ao corpo de Cristo, que o propósito eterno de Deus está sendo completo, que temos livre acesso ao Senhor e que ocorreram tão grandes e maravilhosos acontecimentos, Pablo delicadamente pede a seus leitores que não se preocupem muito pelos sofrimentos que padeceu a fim de lhes pregar as bênçãos do Evangelho.

Deprimam.

Gr. egkakéo, "cansar-se", "desanimar-se". O original permite a tradução em duas formas. Pablo pôde ter querido dizer: "peço [a Deus] que eu não deprima", ou "peço [a Deus] que não deprimam". A segunda concorda melhor com o estilo do Pablo. O apóstolo estava preso, mas desejava profundamente que sua grei não sentisse-se perturbada porque ele estava encarcerado. sentia-se mais preocupado por seus filhos espirituais que por si mesmo. Temia que chegassem a pensar que o que lhes tinha pregado tinha muito pouco poder salvador, que o Deus em quem ele tinha crédulo não se preocupava com o destino de seus servos, ou que eles mesmos logo pudessem sofrer provas similares, como em efeito aconteceu. Este é ouvi exemplo comovedor da solicitude do apóstolo por seus filhos na fé. Sabia muito bem que a tribulação é uma prova para os que a contemplam em outros e também para os que a sofrem. O sofrimento que se suporta corajosamente tem dobro glorifica quando é de proveito para os que o contemplam e para os que o sofrem.

Sua glória.

Pablo se identifica com sua grei como tudo bom pastor. Se pode encontrar

glorifica em sua [tribulação](#), sua igreja a compartilhará com ele. Sofre devido a seu [sublime](#) missão de apóstolo e embaixador de Deus, e os [efesios são](#) alguns dos frutos de seu apostolado. Por isso têm o privilégio de refletir essa [glória](#). Quando sofre uma parte do corpo de Cristo, sofre todo o corpo.

14.

Por esta causa.

Ver [com. vers.](#) 1. depois de um [comprido](#) parêntese retorna ao pensamento que interrompeu no [vers](#) 1.

[Dobro](#) meus joelhos.

Esta posição para orar se comenta no [Luc.](#) 22: 41; [Hech.](#) 7: 60; 20: 36; 21: 5; ROM. 14: 11; [Fil.](#) 2: 10.

De nosso Senhor Jesus Cristo.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) favorece a omissão desta frase.

15.

Toda família.

discutiu-se muito se [esta](#) passagem deve traduzir-se "a família completa" ou "cada família". O grego permite as duas formas, embora a segunda possibilidade se ajusta melhor à sintaxe. Entretanto se poderia [citar](#) um bom número de casos nos quais a mesma construção é traduzida "completa" ou "inteira" ([Mat.](#) 3: 15; 28: 18; [Hech.](#) 1: 21; etc.). Uma exceção notável se encontra em F. 2: 21, versículo no qual a mesma construção se traduz "todo o edifício", enquanto que no [cap.](#) 3:15 se traduz "toda família".

Como o grego não é aqui muito claro, a tradução deve ajustar-se ao contexto. Pablo parece estar [refiriéndose](#) a uma unidade segundo a qual os seres do céu e os Santos da terra [são](#) uma mesma e grande família. Mas se se opta pela tradução "cada família", é necessário [supor](#) a existência de [várias](#) famílias no céu, algo que não se menciona nas Escrituras. Por esta razão é melhor entender que se trata de "a família inteira" (frase que não se encontra nas Bíblias em castelhano), pois concorda melhor com o sentido de unidade e totalidade da linhagem, família ou parental de Deus, Pai de todos, [tema](#) ao qual o apóstolo se refere com frequência.

16.

As riquezas de sua glória.

[Cf. cap.](#) 1: 18. Esta é a medida com a qual Deus outorga suas bênçãos à [humanidade](#); por isso são ilimitados os recursos a disposição de 1016 os filhos de Deus. O homem mede com sua própria debilidade e insignificância; Deus, com sua glória e riquezas ilimitadas. Pablo não está satisfeito de que seus conversos sejam só cristãos de nome. Deseja que recebam abundantemente as obrigado divinas para que possam sondar as profundidades e escalar as alturas da vida espiritual, e [assim](#) participem das gloriosas riquezas do reino de Deus.

Fortalecidos podendo.

O poder que fortalece é o de Deus, o qual é [irradiado](#) mediante a operação do Espírito Santo. O mesmo poder que converte aos seres humanos deve continuar neles para que haja crescimento cristão. Aqui é onde muitos cristãos fracassam, pois não reconhecem que a perseverança espiritual necessita da graça de Deus tal como a necessitaram em sua conversão inicial. A força física aumenta por meio da alimentação e a vida intelectual com o [estudo](#), e a vida espiritual é [sustentada](#) pelo poder e a presença imediata do Espírito Santo.

No homem interior.

O grego sugere a idéia de poderes que penetram no homem, aonde permanecem. Estes poderes espirituais não são inerentes à natureza humana. O homem não tem nada com [o que](#) contribuir para sua salvação; não possui nada em si mesmo do qual possa glorificar-se.

17.

Habite.

[Gr. katoikéo](#), "morar", "habitar", "permanecer". A idéia de permanência se adiciona a de [fortaleza](#) ([vers. 16](#)). Cristo não é um visitante esporádico, pois habita no coração do cristão para lhe proporcionar sem cessar uma fonte inesgotável de poder que ilumina e [desencarde](#) ([cf. Juan 14: 23; Apoc. 3: 20](#)).

Pela fé.

A fé abre plenamente o coração a Cristo. Fé é a confiança total em Deus e em suas promessas, é um princípio que continuamente [sustenta](#) a vida do homem (ver [com. ROM. 4: 3](#)).

Arraigados e cimentados.

Duas expressões freqüentes nas Escrituras. Usam-nas Pablo e outros escritores bíblicos ([Sal. 1: 3; Jer 17: 8; Couve. 1: 23; 2: 7](#)). Pablo freqüentemente combina metáforas para reforçar o significado de sua mensagem (1 [Com 3: 9](#)).

Em amor.

No texto grego esta frase está colocada ao começo da frase para dar ênfase a seu significado; por esta razão, estas palavras podem relacionar-se com a primeira parte do [vers. 17](#). Então a tradução seria: "para que habite Cristo pela fé em seus corações em amor". Ou podem ser unidas com as palavras "arraigados e cimentados", como traduzem a [RVR, BJ, BC e NC](#). O amor que se arraiga penetra nas profundidades da alma e de todas as faculdades mentais, enquanto que o amor que se cimenta proporciona o fundamento firme para a vida do cristão. Contra tal [classe](#) de amor não há argumento, pois não há nada maior que ele (1 [Cor. 13](#)). O amor surge da experiência pessoal do homem com Cristo, converte-se na raiz e o alicerce da unidade entre Deus e o homem, e entre o homem e seu próximo.

18.

Sejam plenamente capazes.

O que deve conhecer-se supera o entendimento humano; portanto, Pablo ora

para que seus ouvintes possam receber um poder especial que os habilite para adquirir tão [sublime](#) conhecimento.

Compreender.

Literalmente "receber", "tomar". Figuradamente "receber com a mente", "compreender".

Todos os Santos.

Ver [com. cap.](#) 1: 1. Certas atividades espirituais só têm lugar individualmente no coração do cristão, enquanto que outras -como neste caso, a compreensão do amor de Cristo- pertencem ao conjunto dos irmãos. Esta [posse](#) em comum é a que une mutuamente aos crentes.

Largura.

Pablo não nos diz especificamente a que se aplicam as dimensões que menciona neste versículo. Os comentadores deram [várias](#) explicações. A mais singela possivelmente seja que Pablo interrompe sua sentença afligido pela magnitude do [tema](#) que está contemplando. Ao apreciar o mistério da comunhão íntima com Cristo, do amor de Deus, da unidade do corpo da igreja de Cristo, ou particularmente do amor de Cristo ([vers.](#) 19), o apóstolo se sente profundamente comovido, como quando nos sentimos sobressaltados ao contemplar em uma noite estrelada o infinito universo de Deus.

19.

O amor de Cristo.

Uma referência ao amor de Cristo por nós e não a nosso amor por Cristo.

Excede a todo conhecimento.

O amor de Cristo ultrapassa todo conhecimento humano porque é livre, infinito e inesgotável, e sempre apresenta novos aspectos que devem ser entendidos. O amor divino é a fonte de nossa própria experiência de crescimento 1017 em esse amor (1 Juan 4: 19). Os seres humanos não hão meio doido nem mesmo com a ponta dos dedos o poder para viver a vida que pode achar-se quando se experimenta o amor de Cristo em sua plenitude.

A plenitude de Deus.

Ver [com. cap.](#) 1: 23. Chegamos agora ao glorioso clímax da obra de Cristo em nós. A igreja, como copo escolhido, deve ser cheia até o bordo com a graça celestial para que seus membros reflitam algo da "plenitude de Deus". Pablo está apresentando a mais elevada concepção possível da natureza humana e de suas possibilidades de crescimento na graça. O homem foi criado a imagem e semelhança de Deus, lhe conferiram faculdades de [desenvolvimento](#) e o elevado privilégio de chegar a ser participante de "a natureza divina" (2 [Ped.](#) 1: 4). As bênçãos de Deus não [são](#) outorgadas com mesquinha; conduzem sem cessar a uma crescente compreensão da mente divina, a encher plenamente podendo espiritual os lugares vazios da alma humana. Já que a plenitude de Deus pode ser encontrada realmente só em Cristo (Couve. 2: 9), a "plenitude" divina chega ao homem mediante o Cristo que vive e atua no coração (F. 3: 17).

20.

A Aquele.

Esta magnífica [doxologia](#) ([vers.](#) 20-21) resume tudo o que Pablo apresentou até aqui em sua carta. O [louvor](#) a Deus surge espontaneamente do coração convertido. A Bíblia contém muitas [doxologias](#) (ROM. 16: 25-27; 1 [Tim.](#) 6: 15-16; [Apoc.](#) 1: 6; etc.), cada uma com seu motivo particular. Na [presente](#) o apóstolo está afligido pelo indescritível poder de Deus e seu amor ilimitado para o homem.

[Poderoso.](#)

Pablo freqüentemente realça o poder de Deus que executa tudo o que se há proposto cumprir (ROM. 4: 21; 11: 23; 2 [Cor.](#) 9: 8). Considera que é um motivo de grande fôlego para o fatigado filho de Deus, a quem lhe assegura que o fundamento de sua fé não é débil nem defeituoso.

Muito mais abundantemente.

[Gr. huperekperissôs](#), "absolutamente por cima de toda medida", "imensamente mais que". "[Sobre](#) toda medida com incomparável excesso" (BC). Pablo gosta de utilizar palavras compostas. Aqui destaca uma superabundância que está por em cima e além da plenitude e o transbordamento ([cf.](#) 1 Lhes. 3: 10; 5: 13). Esta abundância se manifestou especialmente no tempo da mais profunda necessidade ([cf.](#) ROM. 5: 20); o cristão só tem que aferrar-se a ela.

Pedimos.

Mas bem "pedimos para nós". Toda a expressão se refere sem lugar a duvida a obrigado espirituais: "a plenitude de Deus" ([vers.](#) 19). Pablo está ardendo ênfase à idéia da superabundância da graça e [dadivosidad](#) de Deus. Há recursos de poder espiritual a nossa disposição que ultrapassam nossa mais atrevida imaginação. Não os aproveitamos como devêssemos. Compare-se com a admoestação de nosso Senhor (ver [com.](#) [Mat.](#) 7: 7).

Poder.

Ver [com.](#) F. 3: 16; [cf.](#) F. 1: 19-20; Couve. 1: 29.

21.

[Glória.](#)

Literalmente "a glória" ([BJ](#), BC, NC). O crédito, o reconhecimento e o honra pela obra redentora da graça pertencem somente a Deus. Não se dá lugar nem sequer à [hipótese](#) de que possa existir alguma virtude ou glória por parte da igreja ou seus membros.

Na igreja em Cristo.

A evidência [textual](#) estabelece ([cf.](#) P. 10) o texto "na Igreja e em Cristo Jesus" ([BJ](#), BC, NC). Os motivos para elogiar a Deus podem ser achados basicamente tanto na igreja, devido a que nela se reflete a glória de Cristo, como em Cristo, porque ele é a cabeça do corpo, a igreja.

Por todas as idades.

Literalmente "por todas as gerações pelos séculos dos séculos", ou seja por toda a eternidade.

Amém.

Ver [com. Mat.](#) 5: 18. [Assim](#) conclui a oração do apóstolo e a primeira parte da epístola. O [tema](#), que vai além do que pode expressar a linguagem humano, foi a admirável glorifica e a majestade incluídas nas promessas de Deus para seus filhos que, embora [sejam](#) imperfeitos, têm esperança. O coração fica reconfortado e o espírito [desencardido](#), e se recebe uma esperança viva para o advento do reino de Deus em sua plenitude.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-21 [TM](#) 397

1 2JT 326

3 [HAp](#) 244

5-11 [HAp](#) 129 1018

6 [DTG](#) 368; [HAp](#) 17

6-7 2T 609

8 [CS](#) 524; [ECFP](#) 20, 110; [HAp](#) 109, 453,

479; 2JT 326-327; 5T 74

8-10 2JT 367

8-11 [TM](#) 296

9 [HAp](#) 420; [OE](#) 194; 2T 609

9-10 [MeM](#) 379

10 [Ed](#) 298; [HAp](#) 9

10-11 [DTG](#) 18

11 [PVGM](#) 328

13-21 [NB](#) 481; [RC](#) 71

14 [ECFP](#) 111; [OE](#) 187; PR 34

14-15 [DTG](#) 17; [HAp](#) 10; 3JT 32

14-19 3JT 381; [MC](#) 333; 8T 289

15 [CS](#) 736; [Ed](#) 296

16 [DTG](#) 170; [OE](#) 276; St 132



16-19 [CH](#) 593; [CS](#) 530; [ECFP](#) 111; 2T 522

16-21 FÉ 180

17 [CM](#) 172; [Ev](#) 265

17-19 [HAp](#) 268; 3T 213; [TM](#) 393

18-19 [DMJ](#) 33, 66-67; [DTG](#) 623; FÉ 178;

[HAp](#) 374; 1JT 230, 241; 2JT 97, 337;

3JT 194; [PVGGM](#) 99

18-20 8T 335

19 [HAp](#) 248; 1JT 232; 2JT 18; [PP](#) 49; 3T 467

19-20 [OE](#) 276

20 [COES](#) 121; [CS](#) 399; [DMJ](#) 22; [DTG](#) 170,

214, 390, 633; [Ed](#) 297; [MM](#) 203; [OE](#) 39;

[PP](#) 596; [PVGGM](#) 113, 328; 5T 50; 7T

273; [TM](#) 209

#### CAPÍTULO 4

1 Pablo precatória à unidade, 7 e declara que Deus deu diversos 11 dons aos homens, para que sua igreja pudesse ser 13 edificada, e 16 crescer em Cristo. 18 Os chama a apartar-se da impureza dos gentis, 24 a vestir do novo homem, 25 a desprezar a mentira e 29 toda palavra corrompida.

1 EU POIS, [detento](#) no Senhor, vos rogo que andem como é digno da vocação com que foram chamados,

2 com toda humildade e mansidão, lhes suportando com paciência os uns aos outros em amor,

3 solícitos em guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

4 um corpo, e um Espírito, como foram também chamados em uma mesma esperança de sua vocação;

5 um Senhor, uma fé, um batismo,

6 um Deus e Pai de todos, o qual é [sobre](#) todos, e por todos, e em todos.

7 Mas a cada um de nós foi dada a graça conforme à medida do dom de Cristo.

8 Pelo qual diz: Subindo a alto, levou cativa a [cautividad](#), E deu doe aos homens.

9 E isso de que subiu, [o que](#) é, mas sim também tinha descendido primeiro às partes mais [baixas](#) da terra?

10 O que descendeu, é o mesmo que também subiu por cima de todos os céus para enchê-lo tudo.

11 E ele mesmo constituiu a uns, apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas; a outros, pastores e [professores](#),

12 a fim de aperfeiçoar aos Santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a um varão perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo;

14 para que já não sejamos meninos flutuantes, levados por onde quer de tudo vento de doutrina, por estratagemas de homens que para enganar empregam com astúcia as artimanhas do engano,

15 mas sim seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, isto é, Cristo,

16 de quem todo o corpo, bem consertado e unido entre si por todas as juntas que se ajudam mutuamente, segundo a atividade própria de cada membro, recebe seu crescimento para ir edificando-se em amor.

17 Isto, pois, digo e requeiro no Senhor: que já não andem como os outros gentis, que andam na vaidade de sua mente,

18 tendo o entendimento entrevado, 1019 alheios da vida de Deus por a ignorância que neles há, pela dureza de seu coração;

19 os quais, depois que perderam toda sensibilidade, entregaram-se à lascívia para cometer com avidez toda [classe](#) de impureza.

20 Mas vós não aprendestes [assim](#) a Cristo,

21 se na verdade lhe ouvistes, e fostes por ele ensinados, conforme à verdade que está no Jesus.

22 Quanto à passada maneira de viver, lhes despoje do velho homem, que está viciado conforme aos desejos enganosos,

23 e lhes renove no espírito de sua mente,

24 e [vestí-os](#) do novo homem, criado segundo Deus na justiça e santidade de a verdade.

25 Pelo qual, desprezando a mentira, falem verdade cada um com seu próximo; porque [somos](#) membros os uns dos outros.

26 Lhes ire, mas não pequem; não fique o sol [sobre](#) sua irritação,

27 nem dêem lugar ao diabo.

28 O que furtava, não furtar mais, [a não ser](#) trabalhe, fazendo com suas mãos o que é

bom, para que tenha [o que](#) compartilhar com o que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra corrompida saia de sua boca, [a não ser](#) a que seja boa para a necessária edificação, a fim de dar graça aos ouvintes.

30 E não contrastem ao Espírito Santo de Deus, com o qual foram selados para o dia da redenção.

31 Tirem-se de vós toda amargura, [irritação](#), [ira](#), gritaria e maledicência, e toda malícia.

32 Antes sede [benignos](#) uns com outros, misericordiosos, lhes perdoados uns a outros, como Deus também lhes perdoou a vós em Cristo.

1.

Eu pois.

Com [este](#) versículo começa o que poderia denominá-la seção [prática](#) da epístola, embora o apóstolo Pablo não considerava a doutrina e a [prática](#) como um pouco separado da fé. A teoria e sua aplicação estão entretecidas na trama da apresentação que faz Pablo do grande [tema](#) a respeito da unidade de os crentes. Entretanto, nesta seção se apresentam exortações especiais em relação aos deveres e privilégios do cristão devido à graça recebida e às responsabilidades mútuas entre os crentes. O ênfase se coloca aqui mais nos efeitos que nas causas da vida espiritual.

[Preso](#).

Ver [com. cap.](#) 3: L.

Que andem como é digno.

Ver [com.](#) F. 2: 2; [cf.](#) F. 2: 10; 5: 8, 15; Couve. I: 10. É impossível ser plenamente digno de nossa chamada; mas [podemos](#) nos colocar continuamente sob a direção de Deus. O Senhor não nos chamou porque [somos](#) dignos; a dignidade vem depois da chamada. Se dependesse de uma dignidade inata, Deus não chamaria a nenhum homem. Quando o filho pródigo reconheceu que era indigno de ser chamado filho de seu pai, estava expressando a confissão de tudo pecador arrependido ([Luc.](#) 15: 19). Se precatória aos [efesios](#), que em um tempo eram estrangeiros e arrivistas, mas que tinham sido incorporados para formar um só corpo com o antigo povo de Deus e recebido as promessas, a que [pressente](#) alguma evidência dessa [mudança](#) que é fruto da bondade divina. Caminhar pelo caminho [cristão](#) significa mais que uma simples preocupação por diferentes atos externos de conduta; depende da atitude ou condição interna que dá origem à motivação que [impulsa](#) os atos de conduta.

2.

Humildade.

[Gr. tapeinofrosúne](#), "humildade de coração", e "modéstia" (ver como [Hech.](#) 20: 19). A idéia de "humildade" não era tida em grande estima entre os povos não cristãos. Em escritos seculares, [tapeinofrosúne](#) e as palavras relacionadas com ela significavam degradação ou envilecimento do espírito; mas o cristão elogiou o sentido do [término](#) fazendo-o significar humildade

**abnegada.** O **Professor** se descreveu a si mesmo, em relação com o jugo que seus seguidores devem assumir, como "manso e humilde de coração" (**Mat.** 11: 29). A ordem de andar em toda humildade é dura para o coração **inconverso**, pois está contra cada **impulso** natural do espírito humano.

Mansidão.

**Gr. praót's** (ver **Gál.** 5: 23; **cf. com. Mat.** 5: 5, onde se usa o adjetivo afim **praús**). que é humilde aceita ser prejudicado por causa de outros e se submete às dificuldades da vida com resignação **crístã** e esperança. Sem esta qualidade tão essencial 1020 para a unidade da igreja, logo se produzirão divisões. Como a mansidão é a negação da agressividade até **ante** a provocação, não pode existir sem humildade.

lhes suportando.

**Gr. anéjomai**, "sofrer", "suportar", "tolerar".

Paciência.

**Gr. makrothumía** (ver **com. ROM.** 2: 4; **Gál.** 5: 22). A paciência é a essência da resignação em toda circunstância e desde todo ponto de vista. A paciência é uma qualidade divina que Deus demonstrou que possui através de os milhares de anos de pecaminosa rebelião dos anjos e os homens. Se produz no homem como não fruto do Espírito. Esta palavra se usa freqüentemente para descrever a paciência divina (**ROM.** 2: 4; 1 **Tim.** I: 16; 2 **Ped.** 3: 15).

Em amor.

A paciência só se manifesta em um coração que ama.

3.

Solícitos.

Ou "esforçando-se seriamente".

A unidade do Espírito.

Pablo dá por sentado que já existe esta condição para a unidade proporcionada pelo Espírito, e, em consequência, insiste a que seja mantida mediante o exercício das virtudes que enumerou. O apóstolo procede em seguida a apresentar sete assuntos que produzem esta unidade, cujo "vínculo" é a paz.

4.

Um corpo.

Ver **coro. cap.** 1: 23; 2: 15-16. O artigo "um" ou "alguém" se repete sete vezes nesta passagem (**cap.** 4: 4-6). O **tema** do apóstolo nestes versículos é a unidade. Há muitos membros, mas só um corpo (ver **com. 1 Cor.** 12: 12-14). O cristão não é um peregrino solitário; pertence a um organismo vivente, a família de Deus. Esta unidade substitui no coração do cristão ao Estado, ao clube e até à família, como o objeto supremo de seu **afeto**.

Um Espírito.

A [este](#) Espírito, o qual foi enaltecido [ante](#) o [Nicodemo](#) como poder regenerador (Juan 3: 5), fez-se referência no [vers.](#) 3. Todos os dons, os frutos e as obrigações da vida do cristão, provêm do Espírito que [amora](#) intimamente na vida pessoal dos crentes, e desta forma, por extensão, na igreja. O Espírito elimina as divisões que há em tudo ser humano, as [desarmonias](#) íntimas que convertem a vida de muitos em verdadeiros campos de batalha. A desunião é um indício certo da ausência do Espírito Santo.

Uma mesma esperança.

A esperança [ante](#) a exortação de Deus ao coração humano: a esperança de salvação e da manifestação de nosso Senhor ([Tito](#) 2: 13). O estabelecimento final do reino é a esperança que proporciona uma base firme para a paz, a alegria, o valor e o bom ânimo. O Espírito vivifica esta esperança ([cf.](#) [F.](#) 1: 13-14), a qual, a sua vez, unifica aos crentes e chega a ser verdadeiramente uma "esperança viva" (1 [Ped.](#) 1: 3). Esta esperança conduz necessariamente a uma mudança total na vida do crente, porque "tudo aquele que tem esta esperança nele, [desencarde](#)-se a si mesmo" (1 Juan 3: 3).

De sua vocação.

Quer dizer pertencente a sua vocação e inseparavelmente unido a ela. O chamada divina engendra esperança.

5.

Um Senhor.

Ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 8: 6. [Este](#) é o supremo propósito da lealdade. Quem se submetem plena e fielmente ao mesmo Senhor, não estão inimizados o [um](#) com o outro. Deus é Senhor por criação e por recreação. Toda autoridade se fundamenta [sobre](#) ele. 1, a entrega completa a Deus é um requisito; mas esta entrega pode produzir supremo gozo ao cristão. "[Sabemos](#) que nós o conhecemos, se guardarmos seus mandamentos" (1 Juan 2: 3).

Uma fé.

Pablo parece referir-se à fé em Cristo como Salvador pessoal, e não à fé como credo ou sistema doutrinal ([cf.](#) [com.](#) [ROM.](#) 1: 5). Há só um meio de salvação: a fé (ver [com.](#) [Gál.](#) 2: 16). Os judeus e os gentis entrariam no "corpo" ([F.](#) 4: 4) pelo mesmo caminho ([ROM.](#) 3: 29-30).

Um batismo.

O batismo por imersão simboliza adequadamente a morte e a ressurreição; além disso, significa purificação e separação, e um testemunho público da união do crente com o corpo de Cristo. Os que [são assim](#) iniciados na igreja visível crescem à semelhança da morte e ressurreição de Cristo ([ROM.](#) 6: 3-5).

6.

Um Deus e Pai de todos.

Ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 8: 6. De nosso Pai provém toda unidade. O fato supremo

que pode descrever o coração humano é que Deus é um pai em quem se pode confiar, um verdadeiro amigo para o ser humano. Os homens clamaram sempre por alguém a quem dirigir-se confidencialmente em meio de um mundo hostil.

[Sobre](#) todos.

Deus reina [soberanamente](#) sobre tudo o criado.

Por todos.

Em grego se emprega a preposição *dia*, cujo significado é mais amplo que 1021 o da preposição "por". Neste caso *dia* pode significar "através" ou "entre". De acordo com a primeira possibilidade, vários comentadores não sugerido que as palavras [diá pánton](#), "através de todos", referem-se ao poder divino em ação ("que atua por meio de todos" [BC]); de acordo com a segunda possibilidade, à onipresença divina (ver [com](#). Sal. 139).

Em todos.

Esta expressão indicaria novamente a íntima relação pessoal que o Deus soberano e onipresente tem com cada um de seus filhos.

7.

A cada um.

Existem uma ordem e um propósito bem definidos na distribuição de responsabilidades e talentos a cada pessoa (cf. ROM. 12: 6). Cada dom contribui com sua característica particular à unidade da igreja. Não há lugar para o orgulho nos que possuem muitos dons, porque sua responsabilidade é também [maior](#). Tampouco há lugar para o ciúmes de quem tem recebido menos talentos, pois só são responsáveis pelo desenvolvimento do que hão recebido (ver [PVG](#)M 262 -263; [MJ](#) 307; 2T 245; 3JT 303-304).

Em F. 4: 7-13 se descreve a diversidade de dons na igreja. Pablo se ocupa mais [ampliamente](#) do [tema](#) em 1 [Cor](#). 12. Compare-se com o ensino de Jesus na parábola dos talentos ([Mat](#). 25: 14-30; [PVG](#)M 261-300). Há variação não só nos dons sobrenaturais que Deus dá aos homens para propósitos e ocasiões especiais, mas também nas faculdades espirituais que [são](#) correntes em diferentes pessoas.

8.

Diz.

Uma entrevista de Sal. 68: 18. Quanto ao significado da expressão original, ver [com](#). Sal. 68: 18 e a Introdução a [este](#) salmo.

Subindo.

Pablo aplica as palavras do [salmista](#) à ascensão de Cristo. Destaca que a ascensão do Salvador é a garantia de seu poder de dar aos homens os [dons](#) do Espírito (cf. [com](#). 1 [Cor](#). 15: 12-22).

Levou cativa a [cautividad](#).

O [término](#) grego [aijmalÇsia](#) pode significar a idéia abstrata de "[cautividad](#)" e também o substantivo concreto "cativos"; ambos os significados se complementam. De acordo com a primeira, Cristo, mediante sua vitória na cruz e sua ascensão, levou "cativa a [cautividad](#)" do pecado; segundo o segundo sentido possível significaria "levou cativos a cativos". Neste segundo caso o salmo se estaria [refiriendo](#) a inimigos cativos do rei do Israel. "Levou cativa a [cautividad](#)" provavelmente se refere aos mortos (cativos) que foram ressuscitados quando Cristo ressuscitou ([Mat.](#) 27: 51-53; [cf.](#) P 184, 190-192; [DTG](#) 730). A cadeia da morte foi quebrada. Os cativos de Satanás foram liberados pelo poder de Cristo que implica liberação, ressurreição e vitória.

Deu.

No texto hebreu e na [LXX](#), Sal. 68: 18 diz "recebeu" e não "deu". Pablo, autor inspirado, está adaptando a declaração do [salmista](#) à obra de distribuição de dons espirituais que Cristo fez imediatamente depois de seu [entrada](#) triunfal nos céus.

9.

Subiu. . . descendido.

A ascensão de Cristo implica sua anterior descida ([cf.](#) Juan 3: 13). O filho de Deus não só descendeu à terra, mas também viveu as mesmas profundidades das experiências humanas, fazendo desta maneira mais [sublime](#) sua ascensão ao trono de glória.

Primeiro.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) estabelece a omissão desta palavra.

As partes mais [baixas](#) da terra.

pode-se entender esta frase como que se refere à terra considerando a este em aposto com "partes mais baixas", ou a "inferno" ([hád's](#), ver [com.](#) [Mat.](#) 11: 23), aonde se diz que foi a alma de Cristo quando morreu ([Hech.](#) 2: 31; ver T. V, 895). A última interpretação se referiria especialmente à morte e enterro de Cristo. A humilhação de Cristo foi o que produziu seu elogio ([Fil.](#) 2: 5-11). Por meio dessa experiência se converteu em um [Supremo](#) Sacerdote pomenorizado e eficaz, familiarizado com todas as vicissitudes de a vida humana inclusive a morte ([Heb.](#) 2: 14-18; 7: 25-27).

10.

O mesmo.

Descendeu até o máximo; mas seu "elogio" foi muito maior que seu humilhação voluntária ([cf.](#) F. I: 10, 20-23).

por cima de todos os céus.

Possivelmente seja a expressão Figurada para expressar a magnitude do elogio de Cristo. Os judeus falavam de sete céus, e Pablo se referiu ao terceiro céu (2 [Cor.](#) 12: 2).

Enchê-lo tudo.

Alguns sustentam que o apóstolo está falando da onipresença de Cristo; que Cristo como homem tinha aceito as limitações próprias da [humanidade](#), mas que depois da ressurreição esteve em condições de outorgar seus dons e prodigalizar sua graça com [glória](#) e poder ilimitados; 1022 que ele é a Luz do mundo, o Sol de justiça que alcança com seus raios [vivificantes](#) até o mais [escuro](#) rincão. Outros sustentam que o apóstolo fala de Cristo que enche tudo em o sentido de que ele é a cabeça do corpo, "a plenitude daquele que todo o enche em tudo" (F. 1: 23). Toda bênção conhecida pelo homem provém de ele.

11.

Apóstolos.

Ver [com. Hech.](#) 1: 2; 1 [Cor.](#) 12: 28. Pablo não está dizendo que certos dons foram jogo de dados aos homens para que chegassem a ser apóstolos, mas sim quem receberam os dons foram a sua vez entregues à igreja. A igreja recebia a homens devidamente capacitados para as funções em seu ministério. [Cf.](#) ROM. 12: 6-8.

Profetas.

Ver [com. Gén.](#) 20: 7; [Mat.](#) 11: 9; 1 [Cor.](#) 12: 10. Os profetas expor e explicavam a vontade de Deus que lhes tinha sido dada a conhecer por meios sobrenaturais. Os menciona junto com os apóstolos em F. 2: 20; 3: 5. A predição do futuro não é tarefa essencial do "profeta", nem é parte de todas as mensagens [repartidas](#) pelos profetas ([Hech.](#) 15: 32; 1 [Cor.](#) 14: 3). O dom de profecia foi indispensável para a fundação da igreja nos tempos do NT, e é o guia constituído para a igreja remanescente ([Apoc.](#) 19: 10).

Evangelistas.

[Gr. euaggelistós](#), "pregador do Evangelho", substantivo relacionado com o verbo [euaggelizō](#) (ver [com. Hech.](#) 8: 4). Um [euaggelistós](#) não estava [circunscrito](#) a localidade determinada, mas sim [apregoava](#) seu testemunho em diferentes lugares. Provavelmente não exercia a autoridade plena dos apóstolos ([Hech.](#) 21: 8; 2 [Tiro.](#) 4: 5). Parece que o ministério dos evangelistas era principalmente para os pagãos, enquanto que os pastores e [professores](#) serviam a as congregações de cristãos.

Possivelmente se pergunte por que Pablo não menciona aqui a obra dos bispos, diáconos e outros. Aparentemente Pablo se refere a quem se sobressaía por ter recebido dons do Espírito com o propósito de ensinar mais que de administrar; mas isto não implica superioridade ou inferioridade em nenhum sentido. Os diversos ministérios não se excluem entre si.

Pastores e [professores](#).

A estrutura desta frase em grego sugere que Pablo deseja falar de dois fases de uma mesma função. Tudo bom ministro é [professor](#). A função pastoral do ministério se apresenta no Juan 21: 16; [Hech.](#) 20: 28-29; 1 [Ped.](#) 5: 2-3; etc., e a missão como docente no [Hech.](#) 13: 1; ROM. 12: 7; 1 [Tiro.](#) 3: 2 e muitas outras passagens. Cristo foi o grande Pastor-[Professor](#) que pastoreava e ensinava a sua [grei](#).



12.

Aperfeiçoar.

**Gr. katartismós**, "habilitação", "aperfeiçoamento". O verbo **katartízō** se usa no **Mat.** 4: 21 em relação com o remendo das redes, e no **Gál.** 6:1 para referir-se à restauração de quem tinha sido surpreendidos em alguma falta. **Cf. com.** 1 **Cor.** 1: 10. Os dons tinham o propósito de "remendar" a os Santos e uni-los entre si. O ato de "aperfeiçoar" implica, como o contexto o sugere, um ministério organizado e um governo eclesiástico.

Obra do ministério.

Ou "obra de **ministrar**", "obra de servir", que inclui toda **classe** de ministério e **serviço** dentro da igreja. Os que dirigem a igreja não devem **enseñorearse** da **grei**, **a não ser** servi-la. **Este** é o propósito imediato do dom.

Edificação.

A igreja deve ser edificada tanto em seu **caráter** espiritual como em seu crescimento.

13.

Até.

Os **cargos** que há na igreja serão necessários e continuarão até o estabelecimento do reino de Deus.

Cheguemos.

ou "alcancemos", "obtenhamos".

Unidade.

Palavra relacionada com a fé e com o conhecimento; quer dizer, unidade de fé em Cristo e unidade de conhecimento a respeito dele. A fé deve sempre associar-se com o conhecimento.

Conhecimento.

**Gr. epígnōsis**, "conhecimento" espiritual **desenvolvido** (ver **com. cap.** I:17). "Conhecimento pleno" (**BJ**); "pleno conhecimento" (**BC**).

Varão perfeito.

Ou "homem **amadurecido**". Refere-se nem tanto ao homem individual como à igreja, a qual deve chegar a um estado de unidade orgânica, plenitude e maturidade, em contraste com a pueril imaturidade que se sugere no **vers.** 14. A semelhança a Cristo é a **meta** que deve alcançar tanto o indivíduo como a igreja (**ROM.** 8: 29). Negar-se a crescer é um pecado maior que a imaturidade; é o resultado do presunção e de ideais mesquinhos.

Estatura.

**Gr. h'likía**, "idade", "geração"; "maturidade" (**BJ**, **BC**, **NC**). Aqui ressalta a idéia de maturidade. **Cf. Luc.** 2: 52; 12: 25.

Plenitude de Cristo.

Ver [com.](#) F. 1: 23; 3: 19; [cf.](#) Juan 1: 14, 16. Só Cristo tem a estatura perfeita e é o único homem perfeito 1023 e completo. Nos exorta a que participemos desta natureza. Todas as funções da igreja e as Mercedes do Espírito se dão com esse propósito.

14.

Meninos.

[Gr.](#) n<sup>o</sup> [pios](#), "menino", "infante", "[criança](#)". Quando Pablo utiliza esta palavra em sentido figurado quase sempre lhe dá um significado negativo ([cf.](#) 1 [Cor.](#) 3: 1; 13: 11; [Gál.](#) 4: 1, 3; [Heb.](#) 5: 13), embora também pode ter em forma positiva ([cf.](#) n<sup>o</sup> [piázÇ](#) em 1 [Cor.](#) 14: 20). Mas para o Pablo chegar a ser como meninos não é a principal característica, pois segundo o apóstolo significa crescer e maturar como cristãos. Devemos ser como meninos ([paidíon](#), [Mat.](#) 18: 2-4) em humildade e disposição para acreditar, mas não em impulsividade nem imaturidade. O propósito dos dons do Espírito é que os filhos de Deus possam [desenvolver-se](#) espiritualmente. Não há espetáculo mais triste que o de uma pessoa maior na qual o crescimento físico e mental se deteve na infância.

Flutuantes.

Literalmente "sacudidos pelas ondas". A falta de firmeza, associada muito a [miúdo](#) com a juventude, não deve ser uma característica do crente, [a não ser](#) a paciência, a firmeza e a estabilidade ([cf.](#) Sant. 1: 6; [Heb.](#) 13: 9). Os que sempre estão procurando [algo](#) novo e [são atraídos](#) por idéias sensacionalistas, põem um fundamento fraco para a vida da igreja. As especulações teológicas e filosóficas que se aventuram além dos limites legítimos, também produzem instabilidade na convicção e no [caráter](#).

Vento de doutrina.

Ou "vento de ensino". Pablo não menospreza a doutrina ou a teologia como uma expressão sistematizado de conhecimento a respeito de Deus, mas sim adverte contra a indecisão, incerteza e [vaguedad](#) que tão freqüentemente acompanham à reflexão teológico. O apóstolo também se refere sem dúvida às vões especulações que com freqüência caracterizam os debates religiosos. Ambas tendências [são](#) elementos perturbadores na vida da igreja.

Estratagema.

Literalmente "jogo de jogo de dados"; "azar"; "engano"; "trapaça" (BC). Os "ventos de doutrina" estão calculados para enganar como quando um jogador noviço é vítima de um ardiloso [jogador profissional](#). Quando os jogo de dados foram carregados não é possível ganhar; muitas vezes o que parece ser o ensino de Cristo, em realidade não o é. Em sua exortação final aos anciões do [Efeso](#), no [Mileto](#), Pablo os advertiu que entrariam em meio deles "lobos rapaces" ([Hech.](#) 20: 29), e parece que esse tempo já tinha chegado para a igreja. A integridade na ensino da verdade é tão essencial como a honradez na [prática](#) dela.

Que para enganar empregam. . . as artimanhas do engano.

Literalmente "para [ou para] a astúcia de enganar". Seu único propósito é o

engano.

Astúcia.

**Gr. panourgía**, "astúcia", "malícia" (cf. **Luc.** 20: 23; 1 **Cor.** 3: 19).

15.

Seguindo a verdade.

**Gr. ao'théuō**, "dizer a verdade", "manter a verdade". A idéia básica do **término** grego é ser veraz, dizer a verdade; seguir a verdade e não as doutrinas enganosas contra as quais Pablo admoestou (cf. **Gál.** 4: 16). O singelo espírito de sinceridade e veracidade é uma efetiva proteção contra os enganosos ventos de doutrina (Juan 3: 21; 8: 44; 18: 37; 1 Juan 1: 8; 2 Juan 4).

Em amor.

O amor e a verdade são inseparáveis. A verdade deve ser exata nas idéias e amável no modo em que se expressa (cf. **Gál.** 4: 16). Mas o amor não equivale a **transigir** com o pecado ou desculpá-lo. Nenhum apóstolo era mais específico que Pablo em sua condenação dos transgressores; entretanto, o amor alagava seu coração enquanto apresentava a verdade. O amor era precisamente o que o obrigava a expor a verdade (cf. **F.** 3: 17-19).

A cabeça.

**Assim** como a árvore projeta suas raízes para dentro da terra em busca de alimento e umidade, assim também o filho de Deus procura diariamente em seu Cristo força e sustento para seu crescimento espiritual. A união com Cristo é a causa e o resultado do crescimento. O é a cabeça de cada ser humano e também da igreja (1 **Cor.** 11: 3).

16.

Bem consertado.

**Cf. cap.** 2: 21. O crescimento em Cristo assegura que a vitalidade do Salvador fluirá a todos os membros do corpo, os quais estão estreitamente relacionados entre si. Desta maneira poderão trabalhar juntas pessoas cujos **dons são** muito diferentes.

Unido.

Uma cooperação contínua e mútua entre cada um dos membros assegura solidez e **fortaleza**. A complexa estrutura cresce ao estar em relação com o poder que **subministra** a cabeça.

Atividade própria.

**Gr. enérgeia**, "poder lhe habilite", "função", "ação". "Energia" deriva de **enérgeia**. Cada parte tem uma função essencial que desempenhar. Cada membro deve ser ativo na função que cumpre.

Cada membro.

A idéia essencial é de unidade e crescimento coordenados por meio da íntima relação com a cabeça ([cf.](#) Couve. 2: 19).

Recebe seu crescimento.

A origem do crescimento é a cabeça; mas cada parte ou membro tem uma obra que levar a cabo para que se possa crescer. O crescimento tem dois asserções: o aumento numérico da igreja e o desenvolvimento individual em dons espirituais.

Edificando-se.

Ver [com. vers.](#) 12.

17.

Requeiro no Senhor.

As exortações às que se deve emprestar atenção têm que ser entendidas à luz da idéia já exposta de Cristo como cabeça da igreja e origem do poder para uma vida correta. Pablo não expressa aqui só sua opinião pessoal. Está profundamente convencido do que está por lhes ensinar. Respeito a afirmações similares, ver [Hech.](#) 20: 26; [ROM.](#) 1: 9; 2 [Cor.](#) 1: 23; [Gál.](#) 5: 3; [Fil.](#) 1: 8; 1 [Lhes.](#) 2: 5.

Andem.

Ver [com. cap.](#) 2: 2, 10.

Outros gentis.

Literalmente "o resto dos gentis". A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) estabelece a omissão de "outros". O apóstolo insiste aos crentes a ser diferentes dos gentis. Os [efesios](#) tinham sido uma vez gentis; mas agora pertenciam ao "Israel de Deus" ([Gál.](#) 6: 16).

Vaidade.

[Gr. mataiót's](#) (ver [com.](#) [ROM.](#) 8: 20). A idéia não é de arrogância, mas sim de [metas](#) frívolas e vãos propósitos. O gentil sem Cristo vaga pela vida descuidadamente, sem propósito nem esperança. Em [ROM.](#) 1: 21-32 Pablo [risca](#) um quadro de plena depravação o qual sobrevém quando o homem se abandona a seu "vã" ([matáia](#)) imaginação. Esta degeneração ocorreu no centro reitor da natureza humana -a mente-, até o extremo de que as faculdades racionais se entregam aos frutos da imaginação mau orientada ou desorientada. Esta vaidade não só carece de valor, mas também é degradante.

18.

Entendimento entrevado.

O apóstolo se refere à cegueira do intelecto. A [escuridão](#) freqüentemente simboliza trevas espirituais ([Juan](#) 3: 19; [Hech.](#) 26: 18; [Couve.](#) 1: 13; 1 [Lhes.](#) 5: 4-5; 1 [Juan](#) 1: 5-6). A mente natural foi corrompida pelo pecado não só em sua percepção moral [a não ser](#) em suas faculdades racionais, portanto está incapacitada para compreender a verdade espiritual. A razão por si só é completamente ineficaz para captar as verdades espirituais que são necessárias

a fim de que exista uma relação salvadora pessoal com Deus.

Alheios.

Ver [com.](#) F. 2:12; [cf.](#) Couve. 1: 21. Esta palavra, e o vocábulo grego do qual s traduziu, sugerem uma união ou comunhão anterior. O homem, que uma vez estivessem em íntima comunhão com seu Fazedor, está agora separado da vida de Deus, quer dizer da vida que provém dele (1 Juan 5: 11). Separação da vida de Deus significa a morte espiritual: a perda da vida eterna.

Ignorância.

Sua ignorância não era o resultado de incapacidade intelectual, mas sim de um carência moral pela qual podiam ser considerados responsáveis. A ignorância da vontade de Deus não é desculpa quando se teve a oportunidade de conhecê-la. Deus não [passa por cima](#) uma ignorância culpado ([cf.](#) [Hech.](#) 17: 30).

Dureza.

[Gr.](#) [p<sup>ar</sup>Çsis](#), "cegueira", "endurecimento", "dureza", "embotamento". A idéia principal é de calosidade e insensibilidade espiritual ([cf.](#) ROM. 11: 25). Em ROM 1: 21 Pablo descreve como ocorre [este](#) endurecimento. Desta passagem e do que come [felpas](#) se deduz que o homem se [gorjeta](#) si mesmo esta situação deplorável.

19.

entregaram-se.

Significa uma entrega voluntária. Há uma profunda diferença entre os que não são cansado devido aos engano do diabo e os que deliberadamente se entregam à autoridade do maligno. Compare-se com "Deus os entregou à imundície" (ROM. 1: 24). Mas devemos recordar que esta "entrega" de Deus é sempre posterior a eleição voluntária do pecador deixando pelo caminho do mal; a "entrega" de Deus nunca precede à eleição humana em favor do pecado. As [cúpulas](#) mais elevadas para o bem ou as [simas](#) mais profundas para o mal se alcançam pelo poder da vontade, conforme se incline em uma ou outra [direção](#).

Lascívia.

[Gr.](#) [asélgeia](#) (ver [com.](#) ROM. 13: 3), palavra que indica uma completa e temerária entrega à concupiscência. A natureza humana abandonada a si mesma a mesma agora que então.

Avidez.

[Gr.](#) [pleonexía](#), "desejo de ter mais" "cobiça". [Pleonexía](#) usualmente se relaciona com impureza ([cf.](#) F. 5: 3, 5; Couve. 3: 5).

20.

Aprendido. . . a Cristo.

Aqui se apresenta um agudo contraste com a vida do pagão. Esta frase não se usa em nenhuma outra par "Conhecer Cristo" é uma expressão mais comum (2 [Cor.](#) 5: 16; [Fil.](#) 3: 10; 1 Juan 4: 7). Aprender "a Cristo" não é só saber

algo a respeito dele; é relacionar-se intimamente com seu ministério e obra de Sacerdote, Profeta, Rei, Advogado e Mediador, e ter incorporado na vida cotidiana os benefícios de sua obra expiatório. Quando Jesus disse "aprendam de mim" ([Mat.](#) 11: 29) estava-se apresentando a si mesmo como o exemplo, não como o grande [professor](#), mas sim como o objeto único de nossa fé e conhecimento.

21.

Se na verdade.

Ou "dando por sentado que" ou, "já que". A construção sintática grega apresenta a condição como verdadeira. Além disso, a ênfase se acha sobre o pronome "o". Os [efesios](#) o tinham ouvido como as ovelhas ouvem a voz de seu pastor, e portanto estavam moralmente obrigados a obedecê-lo.

Por ele.

Ou "nele" ([BJ](#), BC). Quer dizer, receberam o conhecimento a respeito de Cristo mediante uma união vital com ele.

Verdade.

Sobre o conceito de verdade, ver [com.](#) Juan 8: 32. Jesus declarou que ele mesmo era a verdade (Juan 14: 6). Toda verdade estava encarnada na pessoa de Jesus. O que nos relaciona com a verdade sobre o Salvador não é tanto uma especulação filosófica ou teológica quanto a ele, [a não ser](#) uma íntima relação pessoal com o Redentor e a recepção de sua graça.

Jesus.

O uso deste [nome](#) só é muito [estranho](#) nas epístolas; usualmente se diz "[Jesucristo](#)", "Senhor Jesus" ou "Cristo Jesus". Quando aparece sozinho se está tratando de destacar ao Jesus histórico, encarnado, crucificado, ressuscitado e glorificado nos céus. O foi a revelação de Deus, e portanto o depósito vivente de toda verdade. A cristandade permanece em pé ou se desmorona segundo a atitude que adote [ante](#) a historicidade d os [sucessos](#) da vida de Cristo. Pablo faz girar tudo ao redor da idéia de que Deus em um momento determinado do tempo em uma forma única, uniu-se com a [humanidade](#) em a pessoa do Jesus, verdadeiro homem.

22.

Maneira de viver.

[Gr. anastrof](#) □ "conduta", "comportamento", "proceder". Quanto ao verbo afim [anastref](#), ver [com. cap.](#) 2: 3. A antiga "maneira de viver" já foi descrita em [cap.](#) 4: 17-19. Devemos nos despojar de uma vez e para sempre da antiga natureza pecaminosa, e não devemos nunca [voltá-la](#) para receber, [a não ser](#) revestimos da nova natureza em Cristo (ver [com. vers.](#) 24). O manto de justiça deve substituir aos [trapos](#) de imundície da justiça própria.

Velho homem.

Ver [com.](#) ROM. 6: 6; [cf.](#) Couve. 3: 9. Esta expressão significa mais que os velhos atos ou hábitos; inclui a mente e natureza humana aonde se origina tudo ato. O homem velho morreu (ROM. 6: 6) e não deveria permitir a voltar para viver.

Está viciado.

Literalmente "que se corrompe" ([BJ](#), BC). A conotação da palavra indica uma continuidade ou corrupção progressiva da condição do "velho homem". O pecado é um fator que desintegra a vida, um câncer que cresce no corpo espiritual.

Desejos enganosos.

Literalmente "as concupiscências da sedução" (BC); um contraste com a "verdade" ([vers.](#) 21). Se os homens se dessem conta da escravidão e a corrupção que lhes conduz o pecado, este apareceria como é em realidade: algo espantoso. Entretanto, seu verdadeiro [caráter](#) está oculto até que escraviza a suas vítimas. Os desejos da carne são enganosos porque prometem felicidade, mas causam [tristeza](#); prometem liberdade, mas escravizam; prometem que o pecador ficará imune dos resultados de fazer o mau, mas só trazem destruição.

23.

lhes renove.

O pecado é um intruso, um destruidor da pureza original do homem. A pesar dos séculos de degradação que transcorreram, o homem ainda mostra alguns rasgos da criação original de Deus; mas por meio da obra do Espírito Santo no novo nascimento e a santificação, "o velho homem" ([vers.](#) 22) pode ser criado de novo à semelhança de Cristo. Na alma e em a família humana há uma profunda greta que só pode ser fechada pelo poder e a influência restauradora do Senhor Jesus Cristo.

O espírito de sua mente.

Esta renovação não é uma mudança superficial de opinião ou a aceitação de um novo conceito doutrinal; trata-se de uma mudança profunda que [afeta](#) a natureza da mente e os princípios que a governam.

24.

Novo.

[Gr. kainós](#), "novo, diferente" (ver [com.](#) F. 2: 15). nos vestir com a nova natureza ou novo "homem" não é algo que [podemos](#) fazer por nós mesmos, não é simplesmente uma pessoa renovada. Deus é o poder ativo desta nova criação; mas [esta mudança](#) não se [efectúa](#) sem o consentimento e a cooperação do ser humano ([DMJ](#) 120).

Criado.

Ver [com.](#) F. 2: 10; [cf.](#) 2 [Com.](#) 5: 17.

Segundo Deus.

Deus é o ideal segundo o qual é [modelado](#) o novo homem ([Mat.](#) 5: 48), e devido a que o "novo homem" é em realidade um retorno ao estado humano original, isto significa a restauração da imagem de Deus na alma ([Gén.](#) 1: 27; [Ed](#) 121; [cf.](#) Couve. 3: 10).

Justiça.

[Gr. dikaiosún'](#) (ver [com. Mat. 5: 6](#)).

Santidade.

[Gr. hosiót's](#), "piedade", "santidade"; palavra que só aparece uma vez mais no NT, no [Luc. 1: 75](#). Quanto ao adjetivo [hósios](#), "santo", "piedoso", ver [com. Hech. 2: 27; 13: 34](#).

25.

Mentira.

[Gr. pséudos](#), "mentira", "falsidade", "infidelidade". O engano conduz a corrupção da alma do enganador, lhe causando freqüentemente mais danifico que ao enganado. Os que [são](#) seguidores daquele que é verdade, como podem proceder em tudo de outra maneira que não seja de acordo com toda integridade? Não se concebe que o cristão se aproveite de outra pessoa em um transação comercial, nem que distorça as informações conhecidas, nem que propague falsas impressões mediante frases pela metade ou indiretas, nem que faça promessas quando não tem a intenção das cumprir, nem que divulgue intrigas e rumores.

Falem verdade.

O apóstolo [cita](#) ao [Zac. 8: 16](#). Dizer a verdade é para o cristão mais que um hábito; é parte de sua mesma natureza.

Membros os uns dos outros.

A mentira tende a destruir a unidade da irmandade; o engano põe a um membro em contra do outro ([cf. 1 Cor. 12: 15](#)). Não pode haver verdadeira união entre os seres humanos a menos que seja sobre a base de uma absoluta confiança ([cf. Zac. 8: 16](#)).

26.

Ihes ire.

Uma entrevista de Sal. 4: 4, tirada da [LXX \(vers. 5\)](#). Os comentadores diferem em suas opiniões a respeito de se o texto hebreu de Sal. 4: 4 deve ser traduzido "[tremam](#)" ([RVR, BJ](#)) ou "Ihes ire" ([LXX](#), e a entrevista do Pablo). Em grego "Ihes ire" e "não pequem" estão em imperativo. deram-se [várias](#) explicações para evitar as implicações negativas que poderia ter a ordem a irar-se; mas nenhuma delas é satisfatória. A explicação mais singela parece ser a de considerar que a [ira](#) da qual se fala nesta passagem é uma justa indignação. O cristão que não se indigna frente às injustiças e os extravios voluntários, pode ser também insensível frente a algumas outras situações que devam lhe incumbir. O papel mais importante de uma justa indignação é estimular aos homens em sua batalha contra o pecado. Jesus nunca se irou devido a alguma ofensa pessoal, mas sim [ante](#) sutis desafios lançados contra Deus e injustiças cometidas contra seres humanos (ver Mar. 3: 5). A [ira](#) é justificável quando se dirige contra a conduta equivocada, mas sem nenhuma animosidade contra o culpado. Ser capaz de separar estes dois elementos é um [triunfo](#) magnífico na vida do cristão.



Não pequem.

O grego claramente indica que [estamos](#) frente a uma ordem. dá-se esta advertência para evitar que uma [ira](#) justificável produza reações de ressentimento pessoal, vingança e perda de domínio próprio. comentou-se com razão que "às vezes [fazemos](#) bem em nos irar, mas confundimos essas vezes".

Não fique o sol.

Nos [provê](#) de uma proteção contra o abuso da justa indignação. Até quando o pecado deve produzir sempre indignação, o abrigar ressentimentos destrói a alma. Uma [prova](#) razoável para descobrir a verdadeira natureza da indignação que sentimos consiste em comprovar se nos resulta fácil orar em favor da pessoa cujo mal proceder causou nossa [ira](#).

[Irritação](#).

Ou "irritação", "exasperação", o mau espírito de ressentimento pessoal em que pode converter-se Facilmente até a [ira](#) justificada.

27.

Lugar.

Quer dizer, "ocasião", "oportunidade". [Cf.](#) ROM. 12: 19.

Diabo.

[Gr. diábolos](#), "caluniador", "difamador" (ver [com. Mat.](#) 4: 1). Pablo só utiliza a palavra [diábolos](#) em suas últimas epístolas ([cf.](#) 1 [Tim.](#) 3: 6-7, 11; 2 [Tim.](#) 2: 26; 3: 3; [Tito](#) 2: 3), enquanto que nas primeiras o [término](#) que emprega usualmente é [satanás](#) (ROM. 16: 20; 1 [Cor.](#) 5: 5; 1 Lhes. 2: 18; 2 Lhes. 2: 9, exceto em 1 [Tim.](#) 1: 20; 5:15). A [ira](#) a que se refere o [vers.](#) 26 dá oportunidade ao diabo para inimizar entre si aos membros do corpo de Cristo. Por isso se adverte de não dar oportunidade ao diabo para que leve a cabo suas tentações.

28.

Não furete mais.

Pablo está falando em geral a conversos procedentes do paganismo. 1027 Além disso do ato direto de apoderar-se da propriedade alheia, existem muitas forma nas quais [podemos](#) nos fazer culpados deste pecado, como por exemplo por meio de um fraudulento ou ardiloso transação comercial. Pelo tanto, a ordem do Pablo pode aplicar-se também aos que se chamam cristãos. O roubo se esconde [de trás](#) muitos disfarces ocultos; mas sempre é uma violação do mandamento básico de amar ao próximo.

Trabalhe.

pode-se discutir se o roubo é causa ou efeito da vadiagem; mas não há dúvida de que o trabalho é seu remédio. Pablo proíbe não só um mal. Se for verdade que "a natureza aborrece o vazio", é igualmente certo que um hábito que se abandona deve ser substituído por outro ([cf.](#) [Mat.](#) 12: 43-45). O

[ócio](#) e o roubo tendem a [partir](#) juntos, [assim](#) como o trabalho e a honradez usualmente tendem a ir da mão.

Fazendo com suas mãos.

Pablo deu um exemplo de trabalho manual ([Hech.](#) 20: 34), imitando a seu [Professor](#) que também trabalhava com suas mãos no banco de carpinteiro. O trabalho honrado físico ou mental é essencial para a felicidade do homem. Nenhum cristão deve ser mantido por outros se pode sustentar-se a si mesmo. No trabalho árduo há valor terapêutico. A instrução [paulina](#) é psicologicamente correta e espiritualmente verdadeira ([cf.](#) ROM. 12: 11).

Para que tenha [o que](#) compartilhar.

Há outra razão para esta exortação ao trabalho. Muitos não podem sustentar-se por sua idade avançada ou devido a estar incapacitados por outra razão, e isto dá a oportunidade de demonstrar a unidade, que é o [tema](#) da epístola. Para o cristão é um privilégio dar aos que estão em necessidade, os quais pereceriam sem essa ajuda. O cristão não deve ganhar dinheiro só por ganhá-lo. A remuneração do trabalho honrado deve ser recebida e repartida dentro do espírito da mordomia [cristã](#). O crente trabalha para poder ajudar a outros depois de ter completo sua obrigação com a sociedade de sustentar-se a si mesmo. O cristão vive em marcado contraste com o [ladrão](#).

29.

Corrompida.

[Gr. saprós](#), "podre", "corrompido", "[pútrido](#)". [Saprós](#) descreve uma árvore má no [Mat.](#) 7: 17, e no [Mat.](#) 13: 48 se aplica aos peixes não aptos para a alimentação, e que eram desprezados. As palavras impuras demonstram que o coração está corrompido, "porque da abundância do coração fala a boca" ([Mat.](#) 12: 34). As grosserias, as brincadeiras e os cantos obscenos e até a conversação frívola e [intrascendente](#), devem estar ausentes da vida do cristão. A verdade é que indicam que não se produziu o processo da regeneração.

A que seja boa.

Não basta que o cristão se abstenha de uma linguagem imprópria; suas palavras devem ser construtivas e úteis. Jesus admoestou contra o uso de palavras ociosas ([Mat.](#) 12: 36), ou palavras sem um propósito bom.

Para a necessária edificação.

Literalmente, para a "edificação da necessidade". Compare-se com a tradução "para edificar segundo a necessidade" ([BJ](#)). A linguagem do cristão não sempre deve ser de [caráter](#) severo ou sério, [a não ser](#) edificar em todo momento, ser construtivo, para que os homens sejam melhores do que eram antes de que ouvissem suas palavras. No [vers.](#) 28 se acostuma que a obra do cristão débito ser para o benefício de outros, e aqui se acostuma que suas palavras devem ser benéficas para seus próximos. A linguagem áspera não é o único que corrompe, mas também as palavras que difundem egoísmo, malícia, crítica ou som de [dobro](#) sentido. Novamente o apóstolo parece ter em conta o [tema](#) de sua epístola: a unidade. O que não edifica, destrói; portanto, deve ser descartado. [Cf.](#) 1 Lhes. 5: 11-14.

Graça.

**Gr. járis**, que aqui provavelmente significa "**benefício**". "Que seja conveniente para. . . fazer o bem aos que lhes escutem" (**BJ**); "para favorecer aos ouvintes" (NC). **Cf. com.** ROM. 3: 24.

30.

Entristeam.

**Gr. lupéC**, "causar dor", "causar **tristeza**". **Este** imperativo grego pode traduzir-se "não sigam entristecendo", ou "deixem de entristecer". A personalidade do Espírito Santo está aqui claramente definida: só as pessoas podem entristecer-se. Quanto a como o Espírito Santo pode ser entristecido, ver **com. Mat.** 12: 3 L.

Selados.

Em uma passagem anterior (**cap.** I: 12-13) diz-se que os crentes foram selados "em Cristo"; aqui se afirma que **são** selados pelo "Espírito Santo" (ver **com.** F. I: 13; **cf. 2 Cor.** 1: 22). Sobre o significado do selo, ver **com. Apoc.** 7: 2. A recepção do Espírito Santo na conversão é a **refrendación** divina de que o crente é aceito, que a aprovação celestial descansa **sobre** sua eleição e sua vida **cristã**. 1028

Para.

espera-se que o crente persevere e seja glorificado. Isto só ocorrerá se retém "firme até o fim a confiança e o" glorificar-se "na esperança" (**Heb.** 3: 6). O ato do **sellamiento** não garante para sempre a salvação, pois é possível pecar contra o Espírito Santo e **assim** perder o direito à redenção (ver **com. Mat.** 12: 3 I; **cf. com. Heb.** 6: 4-6). O pecado imperdoável é a culminação de uma série de atos com os que se há entristecido ou entristecido ao Espírito Santo. Por esta razão é importante não cometer nem um só ato dessa natureza.

Redenção.

Ver **com. cap.** 1: 14.

31.

Amargura.

**Gr. pikría**, "amargura"; "**acritud**" (**BJ**). Em sentido metafórico pode referir-se ao temperamento, **caráter** ou disposição do ser humano. Uma pessoa amargurada sempre está opondo-se a seus próximos, impedindo assim haja unidade com eles (**cf. Hech.** 8: 23; ROM. 3: 14). Uma contagem de pecados semelhantes se apresenta em Couve. 3: 8.

**Irritação, ira.**

**Gr. thumós kai org**□. **Thumós** denota um estado mental passageiro de exaltação e fúria; **org**□, uma condição permanente de ressentimento e inimizade (**cf. com.** ROM. 2: 8).

Gritaria.

Gr. kraug □ "grito", "clamor", "gritaria". A disputa entre fariseus e saduceos a respeito da doutrina da ressurreição foi uma kraug □ (Hech. 23: 9).

Maledicência.

Gr. blasf minha, "blasfêmia", "injúria", "difamação". Os gritos e afirmações enfáticas logo se convertem em difamações que são um esforço por arruinar a reputação de outros. Todos os males mencionados nesta passagem tendem a perturbar a unidade do conjunto de crentes, pois criam barreiras entre os que deveriam sentir-se mutuamente atraídos em virtude da cidadania celestial que têm em comum.

Malícia.

Gr. kakia (ver com. ROM. 1: 29). Alguns percebem uma ordem natural na contagem do Pablo: a amargura logo se converte em uma irritação explosiva e arrebatado; a irritação se transforma em uma persistente ira; a ira conduz a uma vulgar gritaria; a gritaria sempre está acompanhada de injúrias ou difamações. Tudo isto se origina em uma malignidad satânica albergada no coração humano; portanto deve ser completamente eliminado, pois forma parte das obras da carne (Gál. 5: 19-21).

32.

Benignos.

Gr. jrestós, "gentil", "bondoso". A singela amabilidade ou gentileza (jr'stót'S.) é uma das características positiva mais profundas que falam em favor do cristão; é um fruto do Espírito (Gál. 5: 22). benignidade é o oposto da malícia d F. 4: 3 L. A conversão transforma a malícia em benignidade mediante uma alquimia espiritual.

Misericordiosos.

Gr. éusplajinos, "misericordioso", "compassivo". Esta palavra se traduz "compassivos" em 1 Ped. 3: 8. Compare-se com a expressão "íntimo misericórdia" (Couve. 3: 12), o qual equivale a considerar com ternura as debilidades e necessidades de outros. Uma atitude de insensibilidade e indiferença ante o sofrimento, é completamente incompatível com o espírito cristão (cf. Luc. 6: 36; Fil. 2: 4; 1 Ped. 3: 8).

lhes perdoando.

A benignidade e a misericórdia são de pouco beneficio a menos que sejam a expressão de um espírito perdonador. A benignidade, se não produzir perdão pode ser só uma espécie de cortesia ou urbanidade. O espírito perdonador é muito mais que um ideal ou que uma virtude; é uma decidida atitude do coração e da mente.

O Senhor Jesus é o único Modelo que devemos seguir (Mat. 6: 12; Luc. 6: 36). O perdão foi comprado a um preço infinito; mas aos seres humanos nada os costa, exceto o sacrifício do orgulho pessoal ao perdoar a outros. Nosso perdão tem que ser medido ou comparado com o perdão divino (cf. Mat. 18: 32-33); um fato que é tão mais surpreendente quanto mais meditamos nele.

Em Cristo.

repete-se outra vez a frase [chave](#) da epístola (ver [com. cap.](#) 1: l).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1 3JT 423

1-3 [MeM](#) 40; [RC](#) 65

1-6 2JT 80, 104

3 [MeM](#) 284; 5TS 271

3-5 [CS](#) 429

5 5TS 269

7 [MeM](#) 38; [PVGGM](#) 114

7-8 [PVGGM](#) 263

8 [DTG](#) 730; P 190

8-16 8T 176

11-12 [MM](#) 249; 8T 170 1029

11-13 [DTG](#) 329; 2JT 78, 529; [MeM](#) 39; 3T 446; 6T 243; [TM](#) 26

11-15 [TM](#) 49

12-13 [CS](#) 11; [TM](#) 412

13 DC 66; [CH](#) 594; [CM](#) 375; [COES](#) 32, 118, [CS](#) 523; [Ev](#) 248; FÉ 167, 199; [HAd](#) 190, 269; [HAp](#) 41, 231; 1JT 236; 2JT 18, 96, 98, 100, 187, 222, 238; 3JT 87 310, 354, 382; [MeM](#) 104; [MM](#) 32; [MJ](#) 15, 42; [OE](#) 300; SC 280; 3T 446, 559, 4T 367, 556; 5T 252, 309

13-14 [HAp](#) 374

14 [Ev](#) 266; 1JT 167, 462; 2JT 101; [OE](#) 306 393; 5T 80

15 DC 66, 75, 80; [EC](#) 479; 1JT 131; 2JT 203; 3JT 360; [PVGGM](#) 46, 70; 3T 46; 4T 367; [TM](#) 292

16 7T 131, 174; [TM](#) 24

17-18 [HAp](#) 375

17-19 5T 171

18 [DTG](#) 712; 1JT 489; 2T 138

19 1T 189

22-24 [Ev](#) 234-235; 4T 92

23 FÉ 182

24 [CMC](#) 32; [Ed](#) 24; [MC](#) 120; 2T 484

25 [Ed](#) 278

26 [TM](#) 98

28 [CMC](#) 128; P 57, 95; 1T 206

29 [DMJ](#) 61; [HAd](#) 395; [MeM](#) 117; [OE](#) 128; [PVGm](#) 272; 2T 302, 316

30 [CH](#) 561; 1JT 25, 238, 334; 2JT 122; [MJ](#) 385, 429; [OE](#) 103; 3T 73; 4T 410, 491, 493; 5T 120, 310; 8T 56

32 [DMJ](#) 97-98; [MeM](#) 242; P 26

## CAPÍTULO 5

2 depois de uma exortação geral ao amor, 3 a apartar-se de fornicção, 4 de toda imundície, 7 a não Participar das obras dos ímpios, 15 a caminhar cautelosamente e 18 a ser cheios do Espírito, 22 o apóstolo apresenta alguns deveres particulares: como as algemas devem obedecer a seus maridos, 25 e como os maridos devem amar a suas algemas: 32 [assim](#) como Cristo amava sua igreja.

1 SEDE, pois, imitadores de Deus como filhos amados.

2 E andem em amor, como também Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, oferta e sacrifício a Deus em aroma fragrante.

3 Mas fornicção e toda imundície, ou avareza, nem mesmo se nomeie entre vós, como convém a Santos;

4 nem palavras desonestas, nem [necedades](#), nem [truhanerías](#), que não convêm, [a não ser](#) antes bem ações de obrigado.

5 Porque sabem isto, que nenhum [fornicario](#), ou imundo, ou avaro, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém lhes engane com palavras vãs, porque por estas coisas vem a [ira](#) de Deus sobre os filhos de desobediência.

7 Não sejam, pois, partícipes com eles.

8 Porque em outro tempo foram trevas, mas agora são luz no Senhor; andem como filhos de luz

9 (porque o fruto do Espírito é em toda bondade, justiça e verdade),

10 comprado o que é agradável ao Senhor.

11 E não participem das obras infrutíferas das trevas, mas sim mas bem as repreendam;

12 porque vergonhoso é até falar do que eles fazem em segredo.

13 Mas todas as coisas, quando são postas em evidencia pela luz, são feitas

manifestas; porque a luz é o que manifesta tudo.

14 Pelo qual diz: Desperta, você que dorme, E [te](#) levante dos mortos, E iluminará-te Cristo.

15 Olhem, pois, com [diligência](#) como andem, não como néscios mas sim como sábios,

16 aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus.

17 portanto, não sejam insensatos, [a não ser](#) entendidos de qual seja a vontade do Senhor.

18 Não lhes embriaguem com vinho, no qual há dissolução; antes bem sede cheios do Espírito,

19 falando entre vós com salmos, com hinos e cânticos espirituais, cantando e elogiando ao Senhor em seus corações; 1030

20 dando sempre obrigado por tudo ao Deus e Pai, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

21 Lhes submeta uns aos outros no temor de Deus.

22 As casadas estejam sujeitas a seus próprios maridos, como ao Senhor;

23 porque o marido é cabeça da mulher, [assim](#) como Cristo é cabeça da igreja, a qual é seu corpo, e ele é seu Salvador.

24 Assim, como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as casadas o estejam a seus maridos em tudo.

25 Maridos, amem a suas mulheres, [assim](#) como Cristo amou à igreja, e se entregou a si mesmo por ela,

26 para santificá-la, havendo-a [desencardido](#) no [lavamiento](#) da água pela palavra,

27 a fim de apresentar-lhe a si mesmo, uma igreja gloriosa, que não tivesse mancha nem ruga nem coisa semelhante, mas sim fosse Santa e sem mancha.

28 Assim também os maridos devem amar a suas mulheres como a seus mesmos corpos. que ama a sua mulher, a si mesmo se ama.

29 Porque ninguém aborreceu jamais a sua própria carne, mas sim a [sustenta](#) e a cuida, como também Cristo à igreja,

30 porque [somos](#) membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos.

31 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e os duas serão uma só carne.

32 Grande é [este](#) mistério; mas eu digo isto respeito de Cristo e da igreja.

33 Pelo resto, cada um de vós ame também a sua mulher como a si mesmo; e a mulher respeite a seu marido.

1.

Imitadores.

Gr. [mim'](#)ἴμις, "imitador". [Este](#) versículo é uma ampliação e continuação do [tema](#) do imediato anterior. O apóstolo esteve urgindo a seguir o exemplo de Deus, particularmente no relacionado com o espírito de perdão. Deus é o Modelo, o Ideal que devemos imitar; neste caso, com referência ao espírito [perdonador](#) que devemos manifestar. O crente fiel pode, pela graça de Deus, aprender a perdoar como Deus perdoou.

Filhos [amados](#).

Saber que Deus nos ama nos proporciona força e capacidade para imitá-lo (1 Juan 4: 19). Se nos precavermos da paternidade divina produz em nós o amor fraternal (1 Juan 4: 11). Os que com sinceridade chamam deus "Pai", necessariamente devem considerar a seus semelhantes como irmãos e irmãs.

2.

Andem em amor.

Ou "sigam andando em amor", "façam do andar em amor um hábito". Devemos viver a vida em uma atmosfera de amor. Em relação à idéia de "amor" ver [com. 1 Cor. 13: L](#).

Como também Cristo nos amou.

A evidência [textual](#) ([cf. P. 10](#)) inclina-se por [este](#) texto, embora alguns antigos [MSS](#) dizem "amou-lhes" ([BJ, NC](#)).

entregou-se a si mesmo.

Cristo demonstrou seu amor ao entregar-se a si mesmo. Nós não [podemos](#) fazer menos. O amor de Cristo foi tão grande que voluntariamente se ofereceu em sacrifício. [Um](#) dos propósitos de sua encarnação foi precisamente manifestar seu amor e o do Pai, porque "Deus estava em Cristo reconciliando consigo ao mundo" (2 [Cor. 5: 19](#)), e "ninguém tem maior amor que este" (Juan 15: 13).

Oferenda e sacrifício.

Os [serviços](#) do santuário prefiguravam o ministério e o sacrifício de Cristo. O ato voluntário por meio do qual Cristo se entregou como sacrifício estava prefigurado no ritual cerimonioso do antigo Israel. Alguns têm sugerido que deve fazer-se distinção entre "oferenda" e "sacrifício", porque a primeira denota uma oferenda sem [sangue](#) e no segundo se [pressupõe](#) a morte de uma vítima, [algo](#) cruento. Entretanto as palavras gregas que se traduzem "oferenda" e "sacrifício" não necessariamente implicam sorte distinção. Pablo provavelmente tomou esta frase do Sal. 40: 6.

Aroma fragrante.

Deus sentiu prazer tanto com o sacrifício de Cristo como com o espírito com que foi feito; mas não significa que o sacrifício de Cristo fora necessário para "apaziguar" a Deus (ver [com. ROM. 5: 10](#)). A respeito da figura "aroma fragrante" ver [com. 2 Cor. 2: 15](#) ([cf. Fil. 4: 18](#)).



3.

Mas.

Pablo freqüentemente utiliza agudos contrastes para realçar o efeito de sua mensagem. O que apresenta a seguir contrasta marcadamente com "aroma fragrante", estreitamente relacionado com o sacrifício de Cristo ([vers.](#) 2).

Fornicação.

[Gr. pornéia](#), [término](#) comum para referir-se às relações sexuais ilícitas 1031 de todo tipo (ver. [com.](#) 1 [Cor.](#) 6: 18).

Imundície.

Ou "impureza". Fornicação e imundície freqüentemente se mencionam juntas; por exemplo, 2 [Cor.](#) 12: 21; [Gál.](#) 5: 19; Couve. 3: 5. O apóstolo esteve considerando o amor santo, mas passa a apresentar o amor não santificado para mostrar que os sentimentos mais sagrados podem ser corrompidos.

Avareza.

[Gr. pleonexia](#), "o desejo de ter mais". A associação deste pecado com fornicação e imundície é significativa ([cf.](#) 1 [Cor.](#) 5: 11; F. 5: 5; Couve. 3: 5). A avareza é aidez de possuir mais, uma característica de tudo pecado sensual. A avareza e a concupiscência devem ser dominadas por tudo o que se chama cristão (ver [com. cap.](#) 4: 19). Quantos cristãos estão dispostos a colocar o pecado da avareza no mesmo nível da fornicação? A avareza é um pecado mortífero, mas freqüentemente passa despercebido nos círculos mais respeitáveis; muitas vezes se oculta [de trás](#) nomes como "competência" e "êxito".

nomeie-se.

Os pecados mencionados [são](#) tão temíveis que não era nem sequer apropriado que fossem tratados entre os Santos. Devem mencionar-se unicamente com o propósito de repreensão; mas é desnecessário discuti-los porque não devem existir entre os Santos.

Santos.

[Gr. hágios](#), (ver [com.](#) ROM. 1: 7).

4.

Palavras desonestas.

[Gr. aisjrót's](#), "[coisa](#) repugnante", "grosseira", "indecência". [Este](#) vocábulo aparece só aqui no NT, e embora possa referir-se a uma forma indecente de falar também inclui a maneira de comportar-se.

[Necedades.](#)

Conversação insípida, vã, que não edifica nem beneficia. No [juízo](#) teremos que dar conta de toda palavra ociosa que tenhamos pronunciado ([Mat.](#) 12: 36), pois esta [classe](#) de conversação é mais que uma simples vacuidade.

### Truhanerías.

Gr. eutrapelia, palavra composta por duas raízes que significam "bem" e "resultar" ou "sair", daí seu significado como "engenho", "viveza". Mas pode ser utilizada também em sentido negativo como "truhaneria", "gracejo", "grosseira". O apóstolo não está condenando o humor inocente, a não ser as brincadeiras baixas e grosseiras.

Que não convêm.

Quer dizer, que não são apropriadas nem decentes,

Ações de obrigado.

O espírito de gratidão e ânimo é o melhor antídoto contra o indecoroso espírito de obscenidade (cf. Sant. 5: 13).

5.

Porque sabem isto.

Expressão enfática para destacar que embora qualquer outra coisa pudesse ser duvidosa, esta é certa. É uma apelação à consciência.

### Fornicario.

Gr. pornos, "fornicario", que pratica a pornéia (ver com. vers. 3). Nenhuma pessoa de caráter licencioso é apta para o reino de Deus (ver Apoc. 22: 15).

Imundo.

Ou "impuro" (cf. vers. 3).

Avaro.

Ver com. vers. 3. A avareza se define como idolatria (cf. Couve. 3: 5) e é digna da mesma condenação.

Idólatra.

O avaro converte o objeto de sua avareza em deus. A idolatria é uma de as obras da carne (Gál. 5: 19-21).

Herança.

Ver com. 1 Cor. 6: 9.

De Cristo e de Deus.

Aqui se insinúa intensamente a divindade de Cristo pela estreita associação de seu nome com o do Pai (cf. ROM. 9: 5). O texto grego se pode traduzir também "de Cristo, quer dizer, Deus".

6.

Palavras vões.

Literalmente "palavras [vazias](#)"; por exemplo, palavras que sugiram que os pecados mencionados ([vers.](#) 3-5) não impedirão a [entrada](#) ao reino. As heresias já estavam ameaçando à igreja nascente. Pablo adverte contra a maneira enganosa como os falsos [professores](#) se estavam introduzindo na comunidade [cristã](#). Quanto a advertências gerais adicionais a respeito dos enganos que dividiriam ao rebanho, ver ROM. 16: 18; 1 [Cor.](#) 3: 18; 2 [Cor.](#) 11: 3; Couve. 2: 8; 2 Lhes. 2: 3-4.

A [ira](#) de Deus.

Ver [com.](#) ROM. I: 18.

Filhos de desobediência.

Ver [com. cap.](#) 2: 2.

7.

Partícipes.

Melhor "co-participantes", quer dizer, que participam com eles em seus pecados.

8.

Trevas.

[Cf.](#) ROM. 2: 19; 1 Juan 2: 11. Em outro tempo estavam [inundados](#) nas trevas e praticavam as abominações das trevas ([cf.](#) F. 2: 11-12; 4: 18).

Luz.

A idéia parece ser não somente que estavam "em luz" mas sim eram luz a causa de sua união com Cristo, quem é a Luz.

Andem.

Quer dizer, dirijam sua vida (ver [com. cap.](#) 2: 2).

Filhos de luz.

A extraordinária pureza dos primeiros cristãos que estava em agudo contraste com a vida de quão pagãos os rodeavam, foi reconhecida, embora não com muito gosto, por homens como 1032 [Plínio](#). Quando este lhe escreveu ao imperador [Trajano](#) lhe fez comentários a respeito (Cartas X. 96). [Cf.](#) Juan 12: 36; 1 Lhes. 5: 5; Sant. 1: 17.

9.

Fruto do Espírito.

A evidência [textual](#) favorece ([cf.](#) P. 10) o texto "fruto da luz" ([BJ](#), BC, NC). O fruto do Espírito é também o fruto da luz. "Fruto" significa resultado ou consequência. As trevas impedem que haja fruto e crescimento; a luz é essencial para ambos.

Bondade.

Gr. agathÇsún' (ver com. Gál. 5: 22).

Justiça.

Gr. dikaiÇsún', aqui princípio de retidão (ver com. Mat. 5: 6).

Verdade.

Gr. aoÇtheia, aqui provavelmente denota sinceridade em palavra, pensamento e feitos. A bondade, a retidão e a verdade resumem completamente o preceito e o dever do homem.

10.

Comprovando.

Gr. dokimázÇ (ver com. ROM. 2: 18). O cristão deve pôr a prova constantemente a bondade, a retidão e a verdade para saber o que é o que agrada a Deus (ROM. 12: 2). A vontade divina, como nos é revelada em seu Palavra e na experiência, é a pedra de toque pela qual toda comprovação e aprovação deve ser feita. "O que faria Jesus?" chega a ser uma pergunta importante e contínua na mente dos crentes.

Agradável.

Cf. Couve. 1: 10.

11.

Não participem.

Gr. sugkoinÇnéÇ, "participar", "compartilhar algo com alguém". Sugere a idéia de que os cristãos não devem participar das infrutíferas obras do pecado, nem sequer as tolerar nem simpatizar com elas.

Infrutíferas.

Ou que não produzem bons frutos. Cf. Gál. 5: 19-21 em relação às "obras da carne".

as repreendam.

Gr. elégjÇ, "replicar", "convencer", "corrigir", "repreender". Compare-se com o uso que se dá a esta palavra no Luc. 3: 19; Juan 3: 20; 8: 9; 16: 8. Os cristãos devem ser uma constante recriminação para o mundo e o mal por meio de suas palavras e suas vidas. Não é suficiente "não participar" nas obras do mau; o cristão deve as repreender. O cristão não pode ser um observador passivo ou neutro frente à iniquidade; pelo contrário, deve ser ativo em expor e denunciar o pecado. O simpatizar com os afligidos não débito degenerar em uma cômoda indiferença ou tolerância sentimental, pois então será difícil demonstrar que não temos "comunhão" com as obras das trevas.

12.

Vergonhoso.

A delicadeza e o refinamento do cristão não permitem nem sequer discutir certos [tema](#), nem muito menos praticá-los. Geralmente basta mencionar os [maus](#) sem descrever [detalladamente](#) seu processo. É recomendável certo grau de franqueza; pouco pode dizer-se em favor da surpreendente crueldade com a qual o pecado é freqüentemente discutido em nossa sofisticado cultura. Pablo nomeou e denunciou vícios vergonhosos ([vers.](#) 3-5) mas nunca os pintou com cores atrativos que estimulassem os apetites sensuais e as baixas paixões dos leitores.

Em segredo.

Pablo pode estar-se [refirindo](#) a alguns dos "mistérios" celebrados pelos pagãos, os quais eram freqüentemente acompanhados de obscenas e lascivas cerimônias de iniciação. Ou pôde ter estado aludindo simplesmente às [práticas](#) licenciosas às quais se entregam secretamente os fracos e corruptos.

13.

Postas em [evidência](#).

[Gr. eléjiQ](#) (ver [com. vers.](#) 11). As coisas secretas e [escuras](#) na vida de uma pessoa são postas em evidencia pelos raios brilhantes da luz espiritual. Quando Cristo dirigiu os raios da verdade sobre a hipocrisia de seus dias, o fingimento se revelou tal como era. Quando o que se faz na [escuridão](#) se observa na [escuridão](#), desaparecem seus contornos e seu verdadeiro [caráter](#) não pode conhecer-se (ver [com.](#) Juan 3: 20).

Feitas manifestas.

Os pecados secretos mencionados no [vers.](#) 12 ficam expostos pelos brilhos da luz da verdade na vida. "porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante que toda espada de dois fios; . . . e discerne os pensamentos e as intenções do coração" ([Heb.](#) 4: 12). É uma [lente](#) que concentra a luz da verdade na consciência com ardente convicção.

14.

Pelo qual.

Isto é, em relação ao que se disse a respeito de dissipar as trevas por meio da luz.

Diz.

Ou "diz-se".

Desperta.

Esta [entrevista](#) não se encontra no [AT](#). Alguns vêem nela tina possível alusão a ISA. 26: 19; 60: 1. Outros sugerem como provável fonte algum hino cristão antigo desconhecido para nós. Evidentemente já existiam naquela época, como em todas, quem dormia espiritualmente. A Bíblia 1033 precatória freqüentemente a despertar (ROM. 13: 11-14; 1 [Cor.](#) 15: 34; 1 Lhes. 5: 6, 8; 1 [Ped.](#) I: 13).

Os mortos.

Quer dizer, os que estão [inundados](#) no [sonho](#) da morte espiritual.

Iluminará-te.

Ou "brilhará [sobre](#) ti". À alma que se volta para Cristo Ihe assegura que receberá os raios senadores de luz que provêm do "Sol de justiça" ([Mau. 4: 2](#)). A chamada é para que os que não se arrependeram se levantem de sua letargia e dêem oportunidade para que Cristo leve a cabo em suas vidas sua obra [salvadero](#).

15.

Com [diligência](#).

[Gr. akrib<sup>^</sup>s](#), "com [diligência](#) ou exatidão", "esmeradamente". "Olhem atentamente como vivem" ([BJ](#)). Insiste-se ao crente a seguir um curso de ação disciplinado, fazendo todo o possível para resistir as tentações que o rodeiam.

Néscios.

Literalmente "[faltos](#) de sabedoria".

16.

Aproveitando bem o tempo.

Literalmente "comprando o tempo" ou "procurando-a oportunidade", quer dizer, tirando o maior proveito das oportunidades que se apresentam ([cf. Couve. 4: 5](#)). O cristão tem o privilégio e a obrigação de aproveitar cada momento para cumprir todo propósito nobre e elevado. Redimir o tempo é mais que não ocupar-se em atividades ociosas ou frívolas. Uma pessoa não é boa simplesmente porque não é má. Como Jesus, devemos sentir impulsionados a nos identificar com "os negócios" de nosso Pai ([Luc. 2: 49](#)), procurando ativamente oportunidades para fazer ele bem ([Mat. 5: 44](#)). Na parábola do mordomo infiel Jesus destacou a diligência e sabedoria dos comerciantes do mundo ao fazer seus negócios, como um exemplo para os filhos de luz (ver [com. Luc. 16: 1-12](#)).

Os dias são maus.

A necessidade de [jogar](#) mão de cada oportunidade que se apresenta é evidente quando se considera que a vida está continuamente exposta a toda [classe](#) de [maus](#), não somente do mal moral prevalecente mas também de enfermidade, perseguição, e sofrimento [memora](#), o qual priva ao cristão de muitas oportunidades de [serviço](#) ([cf. Anexo 12: 1; Amós 5: 13](#)).

17.

portanto.

Quer dizer, em vista do que se acaba de comentar respeito a trevas, luz, tempo, e dias maus.

Insensatos.

**Gr. áfrÇn**, "néscio", "insensato", "ignorante". Compare-se com o uso que se faz desta palavra no **Luc.** 11: 40; 12: 20; 1 **Cor.** 15: 36. O cristão que não usa as faculdades e inteligência que Deus lhe concedeu para saber qual é a vontade de Deus para ele, comete pecado.

Entendidos.

A evidência **textual** (**cf.** P. 10) estabelece o texto "compreendam". Não se pode viver sabiamente sem entendimento. "O conhecimento do Muito santo é a inteligência" (**Prov.** 9: 10).

Vontade do Senhor.

O conhecer a vontade do Senhor deve ser o branco supremo do crente (ver **com.** Juan 7: 17). A mente transformada não só possui a capacidade de entender a vontade de Deus, mas também a intuição divinamente implantada pela qual pode comprovar "qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita" (**ROM.** 12: 2).

18.

Não lhes embriaguem com vinho.

Pablo esteve falando a respeito das trevas e da falta de sabedoria de os homens néscios, e há poucas coisas mais néscias que o embriagar-se. **Este mau** é condenado freqüentemente nas Escrituras (**Prov.** 20: 1; **Luc.** 21: 34; 1 **Cor.** 5: 11; **Gál.** 5: 2 1; 1 **Tim.** 3: 3). Pablo provavelmente está pensando na embriaguez não só como complacência do apetite mas também como um mal social que glorifica o desperdício, a excitação emocional a gastos do bom sentido, e a temerária busca de prazer. Tudo o que priva ao ser humano do uso da razão, significa deterioração da alma e inépcia para o reino de Deus.

Dissolução.

**Gr. asÇtía**, "dissolução", "libertinagem". Compare-se com o uso desta palavra no **Tito** 1: 6; 1 **Ped.** 4: 4; **cf.** **Luc.** 15: 13, onde se utiliza o advérbio **asotos**. O desenfreio, a farrá, o abandono e os excessos de toda **classe** seguem à indulgência com o vinho.

Do Espírito.

Ou "em espírito", o qual poderia considerar-se como **refiriéndose** ao espírito humano. A excitação da embriaguez é totalmente oposta ao gozo e a **vivificación** do espírito. A busca dos estimulantes insalubres é substituída pelo entusiasmo espiritual do espírito humano sob a influência do poder do Espírito Santo. É certo que a obra do Espírito está acompanhada de sobriedade, mas não é menos certo que o efeito da presença do Espírito Santo se deixa ver na **testificación** entusiasta da fé. A demonstração do Espírito nas palavras e feitos dos discípulos no dia do **Pentecostés**, foi comparada **burlonamente** com o estado de embriaguez (**Hech.** 2: 13).

19.

Falando.

Provavelmente seja uma sugestão de um canto [antifonal](#), ou possivelmente simplesmente 1034 uma referência ao benefício mútuo que se deriva da adoração em conjunto. [Plínio](#) diz ao referir-se aos primeiros cristãos e sua adoração: "tinham o costume de reunir-se em certos dias determinados antes do alvorecer e cantar em versos alternados um hino a Cristo como a um Deus" (Cartas X. 96). Uma das primeiras manifestações de estar cheio do Espírito, é o gozo que sente-se na confraternidade com os crentes e nos atos de adoração comunitária.

Com salmos, com hinos e cânticos espirituais.

A distinção entre estes três tipos de adoração pode ser como segue: em [geral](#), os salmos eram os do [AT](#) cantados com acompanhamento instrumental; os hinos eram [louvores](#) a Deus, compostas pelos crentes e cantadas por todos, enquanto que os cantos espirituais ou odes eram de uma natureza mais [geral](#) e meditativa, com ou sem acompanhamento (ver [Mat.](#) 26: 30; [Hech.](#) 4: 24-30; 1 [Cor.](#) 14: 26; Sant. 5: 13; [cf.](#) Couve. 3: 16). O [louvor](#) é a parte mais importante da adoração.

Cantando.

[Gr. psállō](#), "tocar um instrumento de cordas", "cantar hinos". Esta palavra pode, portanto, referir-se a música instrumental ou a canto em geral. Como já se falou a respeito de "cânticos", alguns pensam que [psállō](#) se refere a o primeiro; mas outros sustentam que no NT esta palavra só significa "cantar".

Em seus corações.

A adoração deve surgir do coração e não ser simplesmente algo mecânico. A música foi sempre parte da adoração; o cristianismo é o que a há elevado e consagrado. Na adoração religiosa o canto deve ser dirigido a Deus, de outra maneira não é mais que uma auto exibição. [Este](#) perigo levou a [Calvino](#) e ao [Knox](#) a menosprezar a música instrumental. A música não é um fim em si mesmo mas sim, como a oração, é um meio para aproximar-se de Deus. Uma oração pode expressar-se de muitas maneiras: por meio de palavras, de meditação, ou de música.

20.

Dando sempre obrigado.

"Nada tende mais a fomentar a saúde do corpo e da alma que um espírito de agradecimento e de [louvor](#)" ([MC](#) 194). O espírito de [louvor](#) é um verdadeiro antídoto contra o mal e o desânimo. Embora tudo pareça sair da pior maneira, o cristão se sente bem e animado. O espírito de agradecimento prevalece na alegria ou na [tristeza](#), na vitória ou na derrota, pois é um atributo permanente e fundamental do [caráter](#) do cristão (ver [com.](#) Couve. 3: 17; 1 Lhes. 5: 18).

Por tudo.

Tanto o agradável como o desagradável ([Job](#) 2: 10; [ROM.](#) 8: 28). Não há virtude especial em só sentir-se agradecido pelas bênçãos recebidas, [assim](#) como tampouco a há em amar unicamente a nossos amigos ([Mat.](#) 5: 46). É mais difícil conviver tanto com as aflições como com nossos inimigos.



Deus e Pai.

"Deus Pai" ([BJ](#), NC). Esta tradução é mais apropriada. O título em questão designa a Aquele que é Deus e ao mesmo tempo Pai.

No nome de.

Deus é o receptor de nosso agradecimento, o qual é devotado no nome de Cristo. O Pai merece nossa gratidão (ROM. 8: 14-17; [Gál.](#) 4: 4-6). Sua paternidade foi demonstrada ao dar a seu Filho; portanto as orações e os agradecimentos se oferecem no nome do Filho. Tudo o que o Pai tem para dar foi posto a disposição dos homens através de Cristo; por isso [podemos](#) nos aproximar a Deus com completa confiança (Juan 14: 13; 15: 16; 16: 23-24).

21.

lhes submeta uns aos outros.

Mesmo que [este](#) princípio geral de conduta pode relacionar-se com os pensamentos expostos, conduz, naturalmente, à passagem seguinte, onde recebe aplicação específica. Submissão, humildade e [sujeição são](#) características essenciais no crente. O eu deve diminuir-se frente a Deus e nossos semelhantes. O que exigimos os uns dos outros, até respeito de nossos direitos, freqüentemente está em contradição com o espírito do amante ministério, que é o coração mesmo do Evangelho (Juan 13: 15-16; [Gál.](#) 5: 15). Além da obediência [cristã](#) aos maiores, aos que exercem autoridade, e de respeito para os que [são](#) considerados como iguais, há também uma submissão ou consideração [cristã](#) aos que se acham em posição de inferioridade. Esta submissão revela consideração, caridade e respeito pela pessoa de todos os filhos de Deus.

Por meio desta declaração geral de princípio, o apóstolo preparou o caminho para a instrução detalhada que está a ponto de apresentar. Pablo [propõe](#) três áreas nas quais o espírito de submissão deve expressar-se plenamente para que as relações envolvidas se cumpram [cristianamente: relações](#) 1035 entre maridos, entre pais e filhos, e entre amos e escravos.

Temor de Deus.

A evidência [textual](#) estabelece ([cf.](#) P. 10) o texto "temor de Cristo", é dizer, reverência para com Cristo.

22.

Casada-las estejam sujeitas.

Pablo coloca às mulheres em uma posição de subordinação com relação a seus maridos ([cf.](#) 1 [Ped.](#) 3: 16). A ética das relações [cristãs](#) na família pode perceber-se com clareza só quando se entende que [diferença](#) e subordinação de maneira nenhuma implicam inferioridade. A submissão que se ordena à esposa é do tipo que só pode dar-se entre iguais; não é uma obediência servil [a não ser](#) uma submissão voluntária nos aspectos nos quais o homem foi posto por seu Fazedor como a cabeça ([cf.](#) [Gén.](#) 3: 16). Toda a comunidade precisa ter uma cabeça para existir em forma organizada. Até em nossa era de liberdade, na qual se insiste na igualdade entre homens e mulheres, o homem que não assume com amor a [direção](#) de sua família é

menosprezado pelos homens e as mulheres. [Este](#) princípio de submissão é permanente; mas sua aplicação específica pode variar com o passar do tempo de [acordo](#) com [os](#) costumes e consciência sociais. [Cf.](#) 1 [Cor.](#) 11: 3, 7-9; [Couve.](#) 3: 18; 1 [Tim.](#) 2: 11-12; [Tito](#) 2: 5.

Próprios maridos.

Quer dizer, a seus "próprios" maridos e não aos de outras mulheres. realça-se a relação Santa de [posse](#) sobre a qual se fundamenta a submissão.

Como ao Senhor.

Compare-se com a frase "como convém no Senhor" ([Couve.](#) 3: 18). A esposa deve ver em sua relação com seu marido um reflexo ou ilustração de sua relação com Cristo.

23.

É cabeça.

Esta frase, que aparece duas vezes no versículo, não tem artigo definido no texto grego, para enfatizar a qualidade de [preeminencia](#). Pablo faz a mesma asseveração em 1 [Cor.](#) 11: 3. Mas afirma em outro lugar que diante de Deus "não há escravo nem livre; não há varão nem mulher" ([Gál.](#) 3: 28). Para os que estão "em Cristo" não há distinções de sexo, [classe](#) ou raça; entretanto, em virtude de suas qualidades diferentes, cada sexo, [classe](#), e raça pode fazer seu própria contribuição mútua e em favor da sociedade. A [preeminencia](#) do [marido](#) consiste em cuidar de sua esposa com conhecimento e responsabilidade, [assim](#) como Cristo cuida da igreja.

Seu corpo.

Quer dizer, a igreja. [Assim](#) como Cristo é o "salvador do corpo", ou seja da igreja, o marido deve ser o protetor e sustentador de sua esposa e família. Em uma família onde o marido mostra a mesma solicitude pelo bem-estar de sua esposa que Cristo mostra por sua igreja, nunca se levanta polêmica em quanto a [preeminencia](#) ou inferioridade de algum de seus membros.

24.

A igreja está sujeita.

Quais [são](#) as características da [sujeição](#) da igreja a Cristo? Boa vontade, confiança, fé, amor. O [serviço](#) rendido com amor é uma das experiências mais agradáveis. A cabeça da igreja diz: "Ligeira [é] [meu carga](#)" ([Mat.](#) 11: 30).

Em tudo.

É obvio, em tudo o que está em harmonia com a mente de Deus, porque não pode existir nenhuma outra lealdade que se interponha entre a alma e Deus.

25.

Amem a suas mulheres.

Adequada-a resposta do marido à submissão da esposa não é por meio de

ordens mas sim de amor. Isto imediatamente transforma em uma sociedade o que de outra maneira seria uma ditadura. Um verdadeiro marido nunca expressa ordens arruadas ou desconsideradas. Seu amor se expressará de distintas maneiras, uma das quais é por meio de palavras de [afeto](#) e compreensão. Além disso, o marido sustentará materialmente a sua esposa (1 [Tim.](#) 5: 8), fará todo o possível por fazê-la feliz (1 [Cor.](#) 7: 33) e a honrará em tudo (1 [Ped.](#) 3: 7). Para um comentário sobre o tipo de amor que aqui se ordena ([agápe](#)), ver [com. Mat.](#) 5: 43.

entregou-se a si mesmo.

A [prova](#) suprema de amor consiste em abster-se voluntariamente da felicidade própria para que outro possa desfrutá-la. Neste aspecto o marido deve imitar a Cristo, abandonando seus prazeres e comodidades pessoais, permanecendo ao lado de sua esposa na hora de enfermidade para contribuir a sua felicidade. Cristo se deu a si mesmo pela igreja porque ela estava em profunda necessidade; fez-o por salvá-la. Da mesma maneira o marido se dará a si mesmo pela salvação de sua esposa, ajudando-a em suas necessidades espirituais, e ela se dará a seu marido com espírito de amor mútuo.

26.

Para santificá-la, lhe havendo [desencardido](#).

Cristo nos tirou os vestidos de impureza e em seu lugar nos deu o manto de sua perfeita justiça (ver [com. Mat.](#) 22: 11). 1036

#### [Lavamiento](#).

[Gr. loutrón](#), "[lavacro](#)", "banho", "[lavatório](#)". Esta palavra reaparece só uma vez mais no [Tito](#) 3: 5: "[lavamiento](#) de regeneração". Como no capítulo que comentamos aparece em relação com o matrimônio, possivelmente haja uma alusão à antigo costume do banho purificador da noiva antes do matrimônio; mas a referência pode ser ao batismo. De todos os modos a idéia básica é que Cristo [desencardiu](#) à igreja, e que se deu a si mesmo por ela para que pudesse chegar a ser pura e nessa forma habitar com ele pela eternidade.

Palavra.

[Gr. rōma](#), "palavra", "expressão", "[coisa](#)". Compare-se com o uso que lhe dá em [ROM.](#) 10: 8, 17; 2 [Cor.](#) 13: 1; [Heb.](#) 1: 3. Muitos comentadores vêem aqui uma alusão à fórmula usada em conexão com o rito batismal (ver [com. Mat.](#) 28: 19). Outros vêem uma referência à expressão de fé do novo converso ([ROM.](#) 10: 8 -10). Mas há quem aplica o [término](#) [rōma](#) ao Evangelho ou à palavra de fé [pregada](#) antes do batismo.

27.

Apresentar-lhe

[Gr. paríst' meu](#), "apresento", "ponho". Compare o uso dado a esta palavra em 2 [Cor.](#) 4: 14; [Couve.](#) 1: 22, 28; [Jud.](#) 24. Cristo apresenta a igreja, a noiva, a si mesmo. Cristo descendeu para salvar a sua noiva, e mais [tarde](#), como noivo, a recebe no glorioso [lar](#) que ele preparou ([cf.](#) [Juan](#) 14: 2 -3).

Gloriosa.

[Gr. éndoxos](#), "honrado", "distinto", "eminente", "glorioso". Sal. 45: 10-14 apresenta uma comparação interessante. A relação entre Cristo e a igreja, a qual alude [esta](#) passagem, realça o esplendor e a formosura da relação matrimonial como Pablo a descreve. A união de Cristo com a igreja é tão real como a união entre os maridos.

Mancha nem ruga.

Esta condição se alcançará quando Cristo [volte](#) pela segunda vez. O joio e o trigo crescerão juntos até o momento da colheita ([Mat.](#) 13: 30); então tirará-se o joio e a igreja alcançará a pureza total.

Santa.

[Gr. hágios](#) (ver [com.](#) ROM. 1: 7). Em sua discussão quanto à condição final que a igreja deve alcançar o apóstolo parece ter ido além da comparação entre igreja e matrimônio.

Sem mancha.

[Cf.](#) F. 1: 4; Couve. 1: 22; [Heb.](#) 9: 14.

28.

[Assim.](#)

Logo depois da breve digressão na qual se referiu à igreja glorificada, o apóstolo retorna a seu tema destacando o elemento principal da semelhança entre o matrimônio terrestre e a união de Cristo com a igreja: o amor sacrificado que nunca deixa de ser. "[Assim](#)" refere-se à descrição do amor de Cristo dos [vers.](#) 25-27.

Como a seus mesmos corpos.

faz-se esta recomendação não porque o amor próprio seja o ideal mais elevado, mas sim porque os maridos [são](#) um corpo, uma carne ([cf.](#) [Gén.](#) 2: 24; F. 5: 3 l). [Assim](#) como o homem protege seu próprio corpo contra perigos e desconfortos, em forma similar dará a sua esposa o mesmo tipo de consideração. Pablo enfatiza aqui que deve existir uma unidade essencial.

A si mesmo se ama.

É [assim](#) porque seus [interesses são](#) os mesmos, seus ideais se complementam e seus brancos na vida espiritual são idênticos. Quando o marido fomenta o bem-estar da esposa está fomentando ao mesmo tempo seu próprio bem-estar, não somente porque ambos estão estreitamente ligados, mas sim porque a esposa [repartirá](#) ao marido a felicidade que recebe dele. A bondade produz bondade.

29.

Ninguém aborreceu jamais.

Pablo apresenta uma verdade geral. O homem que odeia sua própria carne deve estar mentalmente desequilibrado.

[Sustenta.](#)

Gr. [ektréfo](#), "sustentar", "criar". No [cap.](#) 6: 4 se utiliza esta palavra para referir-se à criação dos filhos. Às vezes se fala de um bom marido como de quem [sustenta](#) [apropriadamente](#) a sua família.

Cuida.

Gr. [zálpC](#), literalmente "esquentar", de onde deriva em sentido figurado "acariciar", "confortar". No NT esta palavra se utiliza só em 1 Lhes. 2: 7, aonde o apóstolo afirma que se preocupava com os irmãos da [Tsalónica](#) "como a [nodriza](#) que cuida com ternura a seus próprios filhos".

30.

Membros.

Gr. [mélos](#), "membro" ou "parte", como de um corpo (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 12: 12; [cf.](#) ROM. 12: 4-5; 1 [Cor.](#) 6: 15; F. 4: 25). Há uma íntima união entre Cristo e seu corpo.

Carne. . . ossos.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) p.10) favorece a omissão da frase "de sua carne e de seus ossos". Esta expressão recorda a declaração do [Gén.](#) 2: 23: "Isto é agora osso de meus ossos e carne de minha carne", com a qual Adão descreveu a estreita relação que havia entre ele e Eva. Se se incluíram aqui estas palavras, seu sentido seria claramente figurado. A vida que sustenta a 1037 vinha flui através dos ramos e chega a ser fonte de vida para as mesmas Juan 15: 1-8), assim também a graça e a vida espiritual que recebe o crente provém de Cristo. O cristão não pode fazer nada por si mesmo; se se separar de seu Senhor, morrerá espiritual e inclusive fisicamente.

31.

Por isso.

Uma entrevista do [Gén.](#) 2: 24 (ver [com.](#) [Gén.](#) 2: 24; [Mat.](#) 19: 5).

Uma só carne.

É como se o homem e a mulher fossem só parte complementares que unidas formassem um ser único e perfeito. Uma consideração séria deste pensamento impediria a forma frívola na qual muitos contraem matrimônio, às vezes com deliberada-a intenção de divorciar-se se a união não [parte](#) "satisfatoriamente". O propósito de Deus é que o matrimônio seja uma associação de por vida; portanto, toda sociedade que trata esta [livianamente](#) instituição divina leva em seu seio a semente de sua autodestruição. A família é uma parte da sociedade supremamente importante para jogar descuidadamente com ela. Cristo também deseja que sua união com seu povo seja eterna (Juan 10: 28-29).

32.

Grande é [este](#) mistério.

Ver o comentário [sobre](#) "mistério" que aparece em ROM. 11: 25. "Mistério" sugere no NT algo que foi oculto, particularmente uma verdade espiritual que [logo](#) é revelada. Pablo está dizendo que o "mistério"

revelação da união entre maridos é verdadeiramente grande e profundo; mas que ele o está aplicando à união de Cristo com sua igreja. O matrimônio pode ser entendido; mas a união mística de Cristo com o crente, até quando é uma verdade revelada, ainda está mais à frente do alcance de nossa capacidade de compreensão, pois "agora [vemos](#) por espelho, [oscuramente](#)" (1 [Cor.](#) 13: 12).

33.

Pelo resto.

Pablo retorna ao tema que esteve considerando nos [vers.](#) 21-29. depois de a digressão respeito ao amor que Cristo mostrou por sua igreja, o apóstolo [volta](#) de novo para aquilo que todos devessem captar: a mútua obrigação entre maridos. [Logo](#) procede a fazer uma aplicação [prática](#), individual e pessoal da verdade que esteve apresentando.

Cada um.

Pablo põe de relevo a idéia de responsabilidade e privilégios individuais.

Ame também a sua mulher.

Ver [com. vers.](#) 28.

Respeite.

[Gr. fobéomai](#), "[temer](#)", "respeitar". Pablo não se refere a [tremere](#) de temor, porque não concordaria com o conselho que acaba de dar. [Esta](#) honra e respeito que se aconselha dar não elimina de maneira alguma o amor da esposa. Significa que a ordem natural no qual a família tem que desembulhar-se por mandato divino, não deve ser trocado, e que a função especial de liderança que Deus conferiu ao marido deve ser respeitada (ver [com. vers.](#) 23). Onde há amor e respeito mútuos não se levantarão perguntas quanto a dominação ou desconhecimento dos deveres e privilégios dos cônjuges.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1 [3JT](#) 430; [5T](#) 249

1-2 [5T](#) 173

2 [DTG](#) 515; [HAd](#) 99; [3JT](#) 96; [MC](#) 279, 308; [OE](#) 168; [PVGm](#) 121; [2T](#) 127

3 [PP](#) 530

4 [Ev](#) 467

5 [CS](#) 596; [4TS](#) 68

8 [2JT](#) 551; [2T](#) 488; [3T](#) 199

9 [ECFP](#) 106; [3T](#) 63

11 [DMJ](#) 61; [HAp](#) 235; [MJ](#) 388; [PR](#) 189; [1T](#) 279; [2T](#) 441; [3T](#) 239; [5T](#) 76, 164; [TM](#) 85

14 [CRA](#) 51; [DTG](#) 286; [2JT](#) 29, 125, 130; [SC](#) 45; [TM](#) 458

14-16 [CS](#) 660

15 1JT 411; 7T 104

15-16 [HAp](#) 375; [MeM](#) 118

15-18 1T 509

16 C (1967) 72; [CM](#) 37; [EC](#) 110; 2JT 458; [PVGm](#) 277-278; 2T 48, 301, 317, 321, 501; 5T 19, 353, 549

17 [MM](#) 330

18 [DMJ](#) 24; [MC](#) 190

18-19 [MeM](#) 92

19 [CM](#) 178; [Ev](#) 372-373, 457; [HAd](#) 463; [MeM](#) 57, 179; [MJ](#) 92; [PP](#) 293

19-20 [MeM](#) 92

20 [MeM](#) 157

21 1JT 344; 5T 108

22 [HAd](#) 100

22-25 [HAd](#) 99; 1JT 106; 3JT 96

23 [HAd](#) 192

23-25 [HAd](#) 82 1038

24-25 [HAd](#) 88, 91; [MC](#) 279

24-28 [DMJ](#) 57

25 [Ed](#) 261; [HAp](#) 375; [TM](#) 49

25-26 [HAd](#) 101

25-27 1JT 114; [MeM](#) 257; 6T 129

25-28 [MC](#) 275

26-27 1JT 265; 2T 111

27 [CS](#) 478, 538, 544; [HAp](#) 375; 1JT 56; 2JT 69, 233, 499; [MC](#) 92; [MJ](#) 103, 142; PR 359; [PVGm](#) 252; 1T 533; 2T 453; 8T 171

29 [HAd](#) 21; [PP](#) 27

## CAPÍTULO 6

1 O dever dos filhos para seus pais, 5 dos servos para seus amos. 10  
Nossa vida é uma luta 12 não só contra [sangue](#) e carne, [a não ser](#) contra

inimigos espirituais. 13 A completa armadura do cristão, 18 e como [débito](#) ser usada. 21 Elogio ao [Tíquico](#).

1 FILHOS, obedecem no Senhor a seus pais, porque isto é justo.

2 Honra a seu pai e a sua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;

3 para que vá bem, e seja de larga vida sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoquem a [ira](#) a seus filhos, [a não ser](#) criados em disciplina e admoestação do Senhor.

5 Servos, obedecem a seus amos terrestres com temor e [tremor](#), com simplicidade de seu coração, como a Cristo;

6 não servindo ao olho, como os que querem agradar aos homens, mas sim como servos de Cristo, de coração fazendo a vontade de Deus;

7 servindo de boa vontade, como ao Senhor e não aos homens,

8 sabendo que o bem que cada um [hiciere](#), esse receberá do Senhor, seja servo ou seja livre.

9 E vós, amos, façam com eles o mesmo, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor deles e seu está nos céus, e que para ele não há acepção de pessoas.

10 Pelo resto, meus irmãos, lhes fortaleça no Senhor, e no poder de seu força.

11 Vestíeis de toda armadura de Deus, para que possam estar firmes contra as armadilhas do diabo.

12 porque não [temos](#) luta contra [sangue](#) e carne, [a não ser](#) contra principados, contra [potestades](#), contra os governadores das trevas deste século, contra [hostes](#) espirituais de maldade nas regiões celestes.

13 portanto, tomem toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau, e tendo acabado tudo, estar firmes.

14 Estejam, pois, firmes, rodeados seus lombos com a verdade, e vestidos com a couraça de justiça,

15 e calçados os pés com o preparativo do evangelho da paz.

16 Sobre tudo, tomem o escudo da fé, com que possam apagar todos os dardos de fogo do maligno.

17 E tomem o elmo da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito, e velando nisso com toda perseverança e súplica por todos os Santos;

19 e por mim, a fim de que ao abrir minha boca me seja dada palavra para dar a conhecer com denodo o mistério do evangelho,



20 pelo qual sou embaixador em cadeias; que com denodo dele fale, como devo falar.

21 que também vós saibam meus assuntos, e o que faço, [todo](#) lhes fará isso saber [Tiquico](#), [irmão](#) amado e fiel ministro no Senhor,

22 o qual enviei a vós para isto mesmo, para que saibam o referente a nós, e que console seus corações.

23 Paz seja aos irmãos, e amor com fé, de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

24 a graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor inalterável. Amém. 1039

1.

Filhos.

O apóstolo passa naturalmente do [tema](#) dos maridos e as algemas, aos filhos (ver Couve. 3: 20).

Obedeçam.

[Este](#) é um imperativo mais intenso que "estejam sujeitas", que se usa para expressar a relação da esposa com o marido ([cap.](#) 5: 22) e indica um tipo diferente de relação. A desobediência aos pais é considerada em toda a Bíblia como [um](#) dos maiores males ([cf.](#) ROM. 1:30; 2 [Tim.](#) 3:2). A obediência de os filhos é razoável e justa. O menino ao nascer é o mais indefeso de todos os seres, e durante anos depende completamente do amor e a ternura de seus pais. Não pode existir vida familiar ordenada sem a obediência dos filhos, porque o menino não está capacitado para julgar as razões de determinadas formas de conduta. Mas o mais importante é que um filho que desobedece a seus pais desobedecerá também a Deus, pois desconhecerá totalmente a disciplina e as restrições que [são](#) absolutamente essenciais para o crescimento cristão. A palavra "obediência" não é agradável para alguns ouvidos modernos; mas aos que lhes cai mal por considerá-la como uma "imposição", fazem-se responsáveis pela parte que lhes corresponde no alarmante aumento da delinqüência juvenil nos últimos anos.

No Senhor.

Esta frase se refere a "obedeçam" e não a "pais". Estabelece que os filhos, dentro de seu entendimento espiritual, devem obedecer por [princípio](#) e não por necessidade. Obedecer "no Senhor" é dar a aula de obediência que se produz por estar "em Cristo" (ver [com. cap.](#) 1: 1). Isto pode também indicar as limitações inerentes em todas as ordens humanas, até nas que os pais dão aos filhos. As ordens paternas devem estar em harmonia com a vontade de Deus ([Hech.](#) 5:29). Os pais devem sentir-se responsáveis por qualquer separação moral em que possa incorrer o menino, mas de uma vez têm que respeitar a consciência incipiente dos pequenos. Só [assim](#) a obediência poderá ser "no Senhor".

Justo.

Esta é a razão principal que se dá para que haja obediência, mas é suficiente. A obediência é justa porque Deus a ordena; os pais têm direito a ela, e é para o bem dos filhos. A obediência "agrada ao Senhor"

(Couve. 3:20). No campo das relações humanas, a vigência da lei é tão essencial como o é no mundo natural, pois de outro modo só existiriam o caos e a anarquia. As tristes histórias de famílias nas quais os pais não exercem o devido controle, demonstram que a obediência aos pais é justa quando é exigida de acordo com a lei de Deus.

2.

Honra.

Ver [com. Exo. 20:12](#). Esta honra não é um respeito sentimental, [a não ser](#) obediência verdadeira. No [Mat. 15:4-8](#) nos apresenta um comentário divino deste [princípio](#). A obediência aos pais se pode considerar como a raiz da qual surge a obediência; também se deveria recordar que é mister honrar a ambos os pais. Não se deve estimar mais a um progenitor que ao outro. A honra que corresponde aos pais pode demonstrar-se em uma variedade de formas que incluem as pequenas cuidados que os jovens deveriam ter para com seus [maiores](#); confiança na palavra e no [julgamento](#) de seus pais e lealdade à estabilidade e no nome da família.

Primeiro mandamento.

Obedecer aos pais não é só natural mas sim corresponde com a expressa vontade de Deus. É o primeiro e o único mandamento do Decálogo no qual inclui-se uma promessa específica. A promessa apresentada no segundo mandamento ([Exo. 20:6](#)) é de natureza geral, aplica-se à observância de todos os mandamentos; mas se promete uma bênção especial a quem obedecem a seus pais.

3.

Vá bem.

Pode considerar-se que o [quinto](#) mandamento como aparece no registro de [Deut. 5:16](#), proporciona a base para esta declaração, embora Pablo não [cita](#) a promessa palavra por palavra. Os filhos [são](#) mais felizes quando aprenderam a obedecer a seus pais, e todos [são](#) mais felizes quando aprenderam a obedecer a Deus (ver [com. Exo. 20:12](#)).

Larga vida.

As palavras do [quinto](#) mandamento "para que seus dias se alarguem na terra que [Jehová](#) seu Deus [te dá](#)", referem-se em primeiro lugar à [entrada](#) do Israel na terra do [Canaán](#). Pablo apresenta aqui a promessa em um sentido mais [geral](#), para todo ser humano. A vida é um dom de Deus ([Hech. 17:25](#)), e uma existência larga é uma bênção. Quem recebe a bênção de Deus nesta terra, tem a promessa de vida eterna.

reconhece-se o fato de que uma vida familiar saudável, da qual forma parte a obediência, favorece o bem-estar da sociedade e das nações. A obediência a pais 1040 cristãos significa sobriedade, diligência no trabalho, domínio próprio e todas aquelas outras virtudes que proporcionam saúde espiritual e física. Pablo apresenta uma lei natural e ao mesmo tempo anuncia as bênçãos especiais de Deus para o obediente. Em um [lar](#) cristão não haverá vícios que cortem a vida.

4.

Pais.

Pode usar-se genericamente para incluir os pais e às mães; sem embargo, a responsabilidade final de disciplinar aos filhos, pelo general, recai sobre o pai. Por outra parte, os pais geralmente precisam seguir mais o conselho que vem a seguir, porque se as mães tendem a ser muito indulgentes, os pais [são](#) mais propensos a ser severos.

Não provoquem.

Esta proibição é essencial porque a obediência que se pede dos filhos deve descansar sobre uma base moral. A razão para esta admoestação se encontra em a passagem paralelo de Couve. 3: 21: "Para que não se desalentem". A atual decadência da autoridade dos pais se origina, às vezes, nas exigências injustas, irritantes ou até brutais que os pais impõem aos filhos, especialmente aos desobedientes. Muito freqüentemente se considera os meninos como "perturbadores da paz" do [lar](#) e como uma moléstia. As exigências caprichosas e inconseqüentes de alguns pais [são](#) outra causa de muitos ressentimentos nos meninos. Pode obter uma obediência externa por meios violentos; mas será a gastos da honra e o respeito.

Criem.

[Gr. ektréfo](#) (ver [com. cap.](#) 5: 29).

Disciplina.

[Gr. paidéia](#), "disciplina", "educação", "castigo", "correção". [Paidéia](#) se utiliza no [Heb.](#) 12: 5-11 para descrevê-la "disciplina do Senhor" que "dá fruto aprazível de justiça". Compare-se com o uso do verbo [paidéuo](#) em 1 [Cor.](#) 11: 32; 2 [Cor.](#) 6: 9. A disciplina, o castigo e a instrução do Senhor [são](#) manifestações de seu amor ([Apoc.](#) 3:19), e o mesmo deve ser no caso dos pais.

Admoestação.

[Gr. nouthesia](#), "admoestação admoestação", "correção". [Este](#) vocábulo implica instrução ou disciplina que se transmite por meio da palavra, em forma de advertência ou admoestação. além [desta](#) passagem, [nouthesia](#) se usa no NT só em 1 [Cor.](#) 10: 11 e [Tito](#) 3: 10. O verbo afim [nouthetéo](#), encontra-se em ROM. 15: 14; Couve. 1: 28; 2 Lhes. 3: 15; etc. A admoestação é adequada em qualquer sistema educativo e pode utilizar-se com vários propósitos. A admoestação ou conselho incentiva ao menino quando está no correto, e o põe [sobre](#) aviso quando se acha equivocado.

Alguns educadores sugeriram seriamente que devesse deixar-se que o menino forme suas próprias idéias e convicções religiosas, posto que é impróprio impor-lhe quando não está capacitado para pensar por si mesmo. [Este](#) argumento é falacioso devido a que é impossível que o pequeno cresça sem nenhum tipo de convicções religiosas. Se os pais ou [tutores](#) não instruem a seus meninos na verdade, alguém os instruirá no engano. Nisto não há [término](#) médio.

Do Senhor.

Para que os filhos cresçam no temor do Senhor, a "disciplina e admoestação" dadas pelos pais devem provir do Senhor e ter seu

aprovação. Os pais ocupam o lugar de Deus frente a seus filhos pequenos, o qual constitui uma muito importante responsabilidade de pais e mães.

5.

Servos.

**Gr. dóulos**, "escravo", "servo" (ver **com.** ROM. 1: 1). Pablo utiliza **este** vocábulo freqüentemente para descrever sua relação com Cristo e também para dar conselhos em relação à escravidão e a servidão tal como existiam em todo o mundo romano (cf. 1 **Cor.** 7: 21-22; Couve. 3: 22-25; 1 **Tim.** 6:1-2; **File.**; 1 **Ped.** 2: 18-25). Não só os pagãos, os cristãos da igreja primitiva também praticavam a escravidão, característica de sua época. Em nenhuma parte da Bíblia se condena especificamente essa **prática** antinatural; entretanto, tanto no **AT** como no NT se enunciam princípios que, com o tempo, tenderam a erradicar a escravidão (ver **com.** **Deut.** 14: 26; 1 **Cor.** 7: 20-24; **File.**).

Obedeçam.

Ao seguir as instruções do Pablo em suas relações com seus amos, a grande quantidade de escravos cristãos que havia no império chegaram a **influir** poderosamente na **classe** dirigente formada pelos donos de escravos; de modo que, a sua maneira, muitíssimos escravos constituíram um conjunto missionário cujo poder se fez sentir em todos os estratos sociais. O fato de que amos e escravos se transformassem em verdadeiros irmãos, implicava que se achava indevidamente em germe uma revolução social e religiosa.

Terrestres.

**Este** vocábulo, que também aparece em Couve. 3: 22, implica uma diferença entre a servidão material aos amos e a lealdade espiritual a Cristo. A escravidão humana 1041 pode encarcerar o corpo, mas nunca **subjugar** o espírito. Pablo põe incidentalmente de manifesto as limitações da escravidão humana, a qual podia forçar o **serviço** do corpo, mas não o do espírito.

Temor e **tremor**.

Uma frase típica do Pablo (cf. 1 **Cor.** 2: 3; 2 **Cor.** 7: 15; **Fil.** 2: 12); significa grande cuidado e dedicação ao dever. utiliza-se quando se fala de uma responsabilidade solene **ante** Deus; neste caso à preocupação que deviam sentir os servos de agradar a seus amos. O cristianismo não só não eximia a os escravos de suas obrigações com seus amos, mas sim lhes inculcava um major sentido do dever.

Simplicidade.

**Gr. haplót's** (ver **com.** ROM. 12: 8). A única **meta** devia ser agradar a Cristo em o desempenho da tarefa atribuída pelo amo. A "duplicidade" de coração -o oposto a simplicidade- significava tratar de agradar externamente ao mesmo tempo que se negava o devido **serviço** sempre que fora possível evitá-lo. Um escravo podia sentir-se **tentado** a justificar-se raciocinando que ao não receber remuneração por sua servidão, era correto que se compensasse por meio de subterfúgios, se **fosse** necessário, Fazer o reto só porque é reto é **um** de sublime-os princípios do cristianismo.

Como a Cristo.

Os servos devem considerar que o [serviço](#) que emprestavam a seus amos terrestres era parte de seu [serviço](#) a Cristo.

6.

Não servindo ao olho.

A palavra grega que se traduz desta maneira aparece no NT por segunda e última vez em Couve. 3: 22. É perfeitamente compreensível que os escravos sentissem a tentação de trabalhar unicamente quando os viam seus amos, servindo só quando o empregador, ou amo, estava [presente](#). Não importa qual possa ser a causa, esta [classe](#) de trabalho corrompe o [caráter](#) do trabalhador. Por esta razão se dá esta ordem de ser fiel e íntegro ([cf.](#) 2 [Crón.](#) 16: 9).

Os que querem agradar aos homens.

Tais pessoas estão em oposição aos que querem agradar a Deus ([Gál.](#) 1: 10; 1 [Lhes.](#) 2: 3-4). Um [serviço](#) que se [disposta](#) quando há vigilância, pode agradar a um amo terrestre porque não pode apreciar os móveis do trabalhador; mas o cristão também trabalha para Aquele que infalivelmente vê os motivos do coração. Querer agradar aos homens não é incorreto, e esforçar-se por obtê-lo é sem dúvida um dever do cristão; mas tratar de agradar aos homens a toda costa, utilizando com freqüência adulações e enganos, é indigno de qualquer que se respeite a si mesmo, já seja ou não cristão.

Servos de Cristo.

Ou "escravos de Cristo" (ver [com.](#) [ROM.](#) 1: 1).

A vontade de Deus.

Quando se cumpre a vontade de Deus, até as tarefas mais humildes são dignas se se fizerem "de coração" ([cf.](#) [Couve.](#) 3: 23).

7.

Boa vontade.

Isto pode equivaler a um [serviço](#) de qualidade até mais elevado que o efetuado "com simplicidade de. . . coração". O escravo que se interessava sinceramente em os assuntos e no bem-estar de seu amo, já se tinha liberado do peso de seu desafortunada situação e se aproximava da condição de cidadão livre. Em realidade, um escravo chamado ao [serviço](#) do Senhor "liberto é do Senhor" (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 7: 22). Princípios como estes, solidamente fundamentados no Evangelho de Cristo, finalmente destruíram a escravidão; enquanto isso proporcionaram alívio aos escravos cristãos através dos séculos. Se houver boa vontade se pode derrubar quase toda barreira que separa aos homens.

Ao Senhor.

A convicção de estar sob a direção de Deus e o saber que o Senhor aceita nossos esforços, contam-se entre os incentivos mais capitalistas para viver uma vida de felicidade. O mártir enfrentava a fogueira com toda confiança, e graças a esse mesmo sentimento o escravo podia [sobre](#) levar pacientemente os maus tratos a que era submetido. Entretanto, nem o valor dos mártires nem a paciência dos escravos justificam os maus tratos do opressor e do amo, que

terão que prestar contas a Deus por essas iniquidades.

8.

Sabendo.

O escravo podia ter a segurança de que sua vida e suas ações eram observadas pela divina Providência e que receberia sua recompensa junto com o resto dos homens. As grandes promessas de ordem espiritual [são](#) para todos os crentes.

Cada um [hiciere](#).

As coisas boas que proporcionam recompensa [são](#) o resultado da "boa vontade" e a consagração. Ver Couve. 3: 25, aonde a mesma verdade se expressa em forma negativa.

Receberá.

[Cf. Mat.](#) 25:21. A Escritura abunda em promessas de recompensa ([Mat.](#) 5: 12; 16: 27; [Luc.](#) 6: 35; [ROM.](#) 2: 6-10; [Heb.](#) 10: 35; [Apoc.](#) 22: 12; etc.).

Seja servo ou seja livre.

[Cf. 1 Cor.](#) 12: 13; [Gál.](#) 3: 28; Couve. 3: 11. A graça de Deus não conhece nenhuma [classe](#) de distinção porque "Deus não faz acepção de pessoas" ([Hech.](#) 10: 34) e seus [julgamentos](#) são imparciais (Sal. 98: 9). O consolo para o escravo não provinha tanto de que todos eram igualmente servos de Deus, mas sim de que todos receberiam igualmente as recompensas do reino.

9.

Amos.

Uma clara indicação de que na igreja cristã primitiva havia quem eram proprietários de escravos; homens convertidos que viviam de acordo com a medida de seu conhecimento espiritual e que tinham um claro sentido de responsabilidade [cristã](#). [Filemón](#) foi sem dúvida [um](#) deles (ver o comentário da epístola que leva seu nome). Ao referir-se a seus deveres Pablo não condena aos amos por ter escravos, mas sim, como o fez ao referir-se a os escravos, [sinta](#) princípios que, ao seu devido tempo, puseram fim ao mal de a escravidão (ver [com.](#) [Deut.](#) 14: 26).

Façam. . . o mesmo.

Esta é a versão [paulina](#) da regra de ouro. Os amos deviam tratar a seus servos com o mesmo espírito com o que Pablo aconselhava aos servidores que comportassem-se com seus amos, e nenhum amo pôde alguma vez queixar-se de que o conselho do Pablo incitasse à rebelião. O apóstolo tinha insistido em que os servos procedessem sábia e fielmente porque sabiam que o olho de Deus os vigiava de contínuo; os amos deviam fazer o mesmo. Para os amos os [interesses](#) de seus servos deviam chegar a ser de suprema importância, pois ao tratá-los corretamente ao mesmo tempo estavam servindo a Deus ([cf. com.](#) Couve. 4: 1). Mesmo que Pablo se está [refirindo](#) principalmente à escravidão, todos seus conselhos podem também aplicar-se em nossa sociedade moderna às relações entre operário e empregador.

Deixando as ameaças.

Os hebreus tinham recebido instruções especiais quanto ao [trato](#) que devia dar-se aos servos ([Lev.](#) 25: 39-43; [Deut.](#) 15: 12-14; [Jer.](#) 34: 14), e se esperava ainda mais dos cristãos quem, no que se refere a relações humanas, tinham uma revelação mais plena de Deus em Cristo Jesus. Ameaçar implica atemorizar e usar violência; mas o que procede de acordo com o Evangelho, segue o caminho do amor. As ameaças [são](#) quase sempre o começo da crueldade, e portanto devem eliminar de tudo. É muito importante que todo administrador exerça sua autoridade com amor em vez de empregar o poder e a força.

Isto não significa que o amo não deve esperar um [serviço](#) justo, mas sim seus advertências e disciplina devem estar acompanhadas de domínio próprio e de caridade [cristã](#). O respeito pela personalidade de outros seres humanos é uma das primeiras evidências de uma verdadeira conversão.

O Senhor deles e seu.

Ambos, apesar da diferença em sua posição social, devem sua lealdade a um mesmo Senhor. Isto deve [influir](#) no tratamento que os amos dão a seus servos, porque com segurança toda injustiça será castigada e todos os que têm um mesmo Senhor [são consiervos](#).

Acepção de pessoas.

[Gr. prosÇpol'mpsía](#), literalmente "aceitação de rosto" (ver [com.](#) ROM. 2: 11; [cf.](#) Couve. 3: 25). Deus não se deixa [influir](#) por aparências externas como hierarquia ou posição social.

10.

Pelo resto.

[Cf. Fil.](#) 3: 1; 4: 8; 2 Lhes. 3: 1. Pablo está a ponto de concluir sua epístola. estabeleceu a base espiritual e teológica para a unidade de todos os homens, e deu instruções quanto a como pôr em [prática](#) essa unidade nas relações humanas dentro da igreja, a família e a sociedade. Agora dispõe-se a responder a pergunta que surge, naturalmente, quanto à possibilidade de viver à altura de tal profissão. Como se podem obter estas virtudes?

meus irmãos.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) p.10) estabelece a omissão destas palavras.

No Senhor.

Esta frase temática aparece em uma ou outra forma na epístola 30 vezes (ver [com. cap.](#) 1:1). [Este](#) é o segredo da vitória. Se não permanecermos nele, nossa força se debilitará (Juan 15: 4-7); mas sua graça nos basta (2 [Cor.](#) 12: 9),

Poder.

O apóstolo está por descrever os inumeráveis exércitos do mal preparados para esmagar à igreja. O enfrentamento é desesperadamente desigual.

Todas as vantagens as tem o inimigo, a menos que a igreja procure por meio da fé os recursos do Onipotente.

11.

### Vestíios.

Pablo usa com freqüência esta figura (ROM. 13: 12, 14; 1 Cor. 15: 53-54; 2 Cor. 5: 3; Gál. 3: 27; Couve. 3: 10; 1 Lhes. 5: 8). Aqui se refere a ficá-la armadura que protege ao crente.

Toda a armadura.

Gr. panoplía, "armadura completa", "todas as armas". No NT esta palavra só reaparece no vers. 13 e no Luc. 11: 22. Uma passagem paralelo é ISA. 59: 16-17, considerado por alguns como a provável 1043 fonte da figura empregada pelo Pablo. Outros destacam o conhecimento que tinha da armadura utilizada pelos soldados romanos, pois ele mesmo esteve vários anos encadeado a um deles. A armadura é de Deus, pois é ele quem proporciona cada parte que a compõe (F. 6: 14-17). Nos pede que nos vistamos com ela e lutemos corajosamente na batalha. que preparou a armadura garante seu eficácia.

Para que possam.

Seríamos incapazes de permanecer "firmes" com qualquer outra armadura que não fora a divina.

Armadilhas.

Gr. methodéia, "artifício", "armadilha".

Do diabo.

Gr. diábolos (ver com. cap. 4: 27). Se nosso conflito fora só com os homens, a necessidade de uma armadura não seria tão evidente; mas temos que nos enfrentar com as estratagemas e as sutilezas do diabo. As tentações que sofreu Cristo revelam quão sutil é o método do diabo, sempre dirigido aos pontos mais fracos da natureza humana (Mat. 4: 1-11; cf. 2 Cor. 2:11; F. 2: 2; 4: 17; 1 Ped. 2:11; 5: 8). É muito mais fácil enfrentar ao inimigo declarado que ao que se oculta depois do engano. A armadura de Deus está feita para defender precisamente contra este tipo de ataques cheios de astúcia, que de outra maneira destruiriam ao combatente cristão.

12.

Sangue e carne.

Pablo não quis dizer com "sangue e carne" que os cristãos não se enfrentariam a inimigos humanos, pois a igreja sempre sofreu à mãos de homens ímpios. Sim afirma que a luta é contra espíritos e poderes muito superiores a os homens em inteligência e em perversa astúcia: as forças satânicas que estão preparadas em ordem de batalha e em rebelião aberta contra Deus e seus filhos. O conflito entre Cristo e Satanás não é de dimensões locais ou terrestres mas sim de significação cósmica: abrange todo o universo de Deus.

Principados. . . potestades.



Ver [com.](#) ROM. 8: 38; F. 1: 21; [cf.](#) F. 3: 10; Couve. 2: 15.

Os governadores. . . deste século.

A evidência [textual](#) estabelece ([cf.](#) P. 10) o texto: "os governadores mundiais desta trevas". Ver [com.](#) ROM. 8: 38. É evidente que Pablo se refere a espíritos com individualidade própria, os quais exercem certo grau de autoridade sobre o mundo. Compare-se esta declaração com a frase "príncipe deste mundo" (Juan 12: 31 ; 14: 30; 16: 11), que descreve a Satanás. A natureza pessoal do demônio era também evidente para o escritor do Apocalipse ([cap.](#) 2: 10; 12: 10).

Nas regiões celestes.

Ver [com. cap.](#) 1: 3.

13.

portanto.

Quer dizer, devido à natureza do conflito descrito no [vers.](#) 12.

Tomem.

Toda a armadura de Deus está [lista](#) para que a usemos, e Pablo aconselha ao cristão que a ponha. Um exército deve estar plenamente provido antes de sair ao campo de batalha; o cristão também deve estar bem preparado com toda sua armadura espiritual antes de enfrentar-se ao diabo, pois do contrário será inevitavelmente derrotado.

Toda a armadura.

Ver [com. vers.](#) 11. Um soldado protegido com apenas a metade da armadura, pode pagar muito caro seu descuido e temeridade. Sairá à batalha com um falso sentido de segurança, pois o inimigo sem dúvida atacará as partes desprovidas de [amparo](#). O cristão é vulnerável em muitos pontos, e freqüentemente aquilo que pensa que é seu ponto mais forte, [ante](#) a tentação resulta ser o mais [débil](#). [Assim](#) como uma cadeia não é mais forte que seu elo mais débil, o cristão não é mais forte que seu rasgo de [caráter](#) mais deficiente. devido à variedade de inimigos que devem ser enfrentados e às muitas debilidades da carne, unicamente será suficiente a armadura completa.

O dia mau.

Alguns aplicaram estas palavras ao grande conflito final entre a igreja e as forças do mal. O artigo definido que se utiliza dá base a esta [idéia](#); entretanto, outros aplicam "dia mau", de um modo mais geral, a qualquer dia quando a batalha seja especialmente intensa.

Tendo acabado tudo.

refere-se provavelmente a ter feito todos os preparativos possíveis para liberar o conflito. Alguns o aplicam ao cristão que tem feito tudo o que esteve a seu alcance durante o conflito. A confiança em Deus nunca priva ao cristão do privilégio de exercer ao máximo as faculdades que recebeu de Deus. É certo que a batalha nunca será ganha sem a armadura e o poder

de Deus; mas não é menos certo que não será ganha sem a cooperação do humano com o divino (ver [DMJ](#) 120).

Estar firmes.

O cristão, depois de ter feito o máximo pela graça de Deus, pode sentir-se seguro.

14.

Estejam, pois, firmes.

A ordem em que se 1044 escrevem as partes da armadura é provavelmente o mesmo que seguia um soldado romano quando a punha; portanto, existe uma sequência lógica de idéias. A figura é uma grandiosa culminação de [um](#) dos passagens mais profundas que alguma vez se escrito.

Rodeados.

O cinto que rodeava ao soldado mantinha unidas todas as partes de sua armadura, que de outro modo lhe teriam embaraçado os movimentos.

A verdade.

A verdade em sua dimensão abstrata, como o indica a ausência do artigo em o original grego. A verdade da qual se fala aqui é mais que proibidade pessoal; é a verdade de Deus abrigada no coração, que se arraigou e que move a vida. [Cf.](#) 1 [Cor.](#) 5: 8; 2 [Cor.](#) 7: 14; 11: 10; F. 5: 9; [Fil.](#) 1: 18, onde a mesma palavra recebe um sentido similar. A hipocrisia dos fariseus foi o que motivou a condenação que Jesus pronunciou [sobre](#) eles ([Mat.](#) 23). Se a verdade e a integridade não permanecem no campo da religião, em onde prevalecerão?

Couraça.

[Cf.](#) ISA. 59: 17, 1 Lhes. 5: 8. [Assim](#) como a couraça protegia o coração do soldado, a justiça conservar a vida do crente e protege os "órgãos vitais" de sua vida espiritual.

Justiça.

Alguns vêem aqui a justiça de Cristo que cobre ao filho de Deus; outros, a lealdade pessoal do cristão aos princípios. Ambos os aspectos da justiça são essenciais para um combate vitorioso; Pablo provavelmente tinha ambos em conta. Sobre o conceito de justiça, ver [com.](#) Rom.1: 17.

15.

Calçados os pés.

Os soldados romanos se protegiam as pernas com [grebas](#) (uma espécie de [canilleras](#)), e calçavam sandálias. Isto era necessário para não estorvar os movimentos em um terreno escarpado. Tinham que poder afirmar-se bem para resistir os ataques.

[Preparativo.](#)

Ou "preparação". A figura que emprega Pablo sugere que as sandálias serviam ao soldado para estar firme, e nem tanto para correr. portanto, o quadro que se apresenta é diferente de que encontramos na ISA. 52: 7.

Evangelho da paz.

Na ISA. 52: 7 e em ROM. 10: 15 os "pés" e a proclamação do "evangelho de a paz" relacionam-se intimamente, o que sugere a ação de proclamar o mensagem de boas novas; entretanto, a idéia que parece expressar-se neste versículo é a de firmeza na luta [cristã](#). Neste caso não se trata tanto da proclamação do Evangelho quanto do Evangelho que achou capacidade no coração do cristão. É formoso e animador o pensamento de que o guerreiro pode estar firme e em paz em meio dos conflitos espirituais. Está em paz com Deus (ROM. 5: 1). O Evangelho é basicamente a boa notícia de que os homens não têm por que morrer, o qual é muito animador para o guerreiro que está enfrentando a inimigos implacáveis. mantém-se firme no conhecimento do Cristo encarnado, crucificado, ressuscitado e glorificado, que é o coração do Evangelho e a causa de que desfrute de paz.

16.

Sobre tudo.

A evidência [textual](#) (cf. P. 10) estabelece o texto "em tudo". "Sempre" ([BJ](#)); "em todas ocasiões" (BC); "em todo momento" (NC). Poderia ser uma indicação de que a fé está ligada essencialmente com todas as partes da armadura, ou de que a fé deve exercer-se em toda circunstância.

O escudo.

O escudo romano era grande, mais [comprido](#) que largo, feito de madeira e talher de couro. Suas medidas aproximadas eram 1, 20 m de comprimento e 0, 60 m de largura, suficiente para cobrir o corpo do soldado.

A fé.

"Esta é a vitória que venceu ao mundo, nossa fé" (1 Juan 5: 4). Esta fé é ativa como o escudo que se interpõe para interceptar os dardos acesos. Também é passiva, pois confia na liberação que vem de Deus. [Ante](#) o impacto da tentação, qualquer que seja, a fé é a que nos restaura a confiança e nos capacita para continuar na batalha. Além disso, devemos recordar que "sem fé é impossível agradar a Deus" ([Heb.](#) 11: 6).

Apagar.

A fé detém os dardos da tentação antes de que cheguem a ser pecados em a alma. As tentações e todos os ataques do inimigo devem rebater-se antes de que alcancem as partes vulneráveis do corpo espiritual.

Dardos de fogo.

Na [antigüidade](#) às vezes se utilizavam flechas com materiais combustíveis, como estopa e breu, às quais se prendia fogo no extremo do dardo para que incendiassem qualquer ponto aonde caírem. É uma imagem apropriada para descrever a ferocidade das tentações que sobrevêm ao filho de Deus, as quais podem assumir a forma de temor, desânimo, impaciência, 1045 pensamentos impuros, inveja, [irritação](#), ou qualquer falta. Mas a fé em Deus,

sustentada em alto como um escudo, detém-nos, apaga sua chama e faz que caiam inofensivos ao chão.

Do maligno.

Quer dizer, do diabo, o caudilho do exército atacante.

17.

O elmo.

A cabeça, sede da inteligência e da vontade, é uma parte extremamente vital que necessita especial [amparo](#).

Salvação.

O elmo se denomina "esperança de salvação" em 1 Lhes. 5: 8. A salvação pertence ao passado, à [presente](#) e ao futuro (ver [com.](#) ROM. 8: 24).

A espada do Espírito.

As outras partes da armadura [são](#) só defensivas, enquanto que a espada do Espírito é tanto defensiva como ofensiva.

A palavra.

[Gr.](#) r'MA, [término](#) que indica algo que se pronuncia ou se fala (ver [com. cap.](#) 5: 26). "Palavra de Deus" não deve entender-se como limitada às Sagradas Escrituras que existiam então. Quando Pablo redigiu esta epístola se estava escrevendo o NT. O cristão pode abrir-se [passo](#) com a espada do Espírito, a Palavra de Deus, através de todas as vicissitudes da vida.

18.

Orando em todo tempo.

Compare-se com a ordem de "orem sem cessar" (1 Lhes. 5: 17). A oração não é um arma mais, [a não ser](#) é o espírito, a maneira na qual deve levá-la armadura completa e livrá-la batalha. Pablo insiste a seus leitores a que a oração seja neles um estado mental contínuo, uma atitude de permanente comunhão com Deus (ver [Luc.](#) 18: 1; [Fil.](#) 4: 6; [Heb.](#) 4: 16).

Toda oração e suplica.

Estas duas palavras aparecem juntas também no [Fil.](#) 4: 6; 1 [Tim.](#) 2: 1; 5: 5. "Oração e rogo, com ação de obrigado" adicionam-se à oração no [Fil.](#) 4: 6. A gratidão e a intercessão [são](#) dois elementos muito importantes na oração eficaz.

No Espírito.

Ver [com.](#) ROM. 8: 26-27. Mesmo que tenhamos as melhores intenções, nossas orações revelam freqüentemente nosso limitado entendimento, nossos prejuízos ocultos e nossa completa ignorância a respeito [do que](#) é melhor para nós. [São](#) poucos os que podem olhar para trás e não agradecer a Deus porque o Espírito Santo examinou suas orações, notou as intenções, e as apresentou a Deus em tal forma que ele pudesse as responder. [Quão](#) freqüentemente o tempo nos [ira](#) revelado a

completa insensatez de algumas de nossas orações, e [quão](#) agradecidos [estamos](#) de não ter recebido nunca algumas das coisas que pedimos!

Velando.

Ver [com. Mat.](#) 24: 42; [cf. cap.](#) 26: 41.

Perseverança.

A perseverança na oração não tem o propósito de trocar a vontade de Deus mediante nossa tenaz insistência, como o menino que à força de persistentes rogos obtém o que deseja de um pai não disposto a ceder. Sem embargo, a perseverança na oração indica claramente que o suplicante se acha em um estado mental que dá a Deus a oportunidade de fazer coisas que de outra maneira não poderia fazer sem perigo para o que ora.

Por todos os Santos.

Ou "respeito de todos os Santos". Os Santos devem sustentar-se mutuamente mediante suas orações e sua camaradagem. É impossível "estar em Cristo" (ver [com. cap.](#) 1: 1) sem compartilhar os sofrimentos comuns dos Santos e sustentá-los com orações (1 [Ped.](#) 5: 9). O ancião apóstolo, possivelmente [preso](#) em Roma, pensava com maior insistência na comunhão dos Santos em vista do pedido que estava por lhes fazer (F. 6: 19).

19.

Por mim.

Ou "em favor de mim". Esta comovedora referência do valente guerreiro cristão a sua própria necessidade revela sua humildade e sua confiança de ser entendido e [sustenido](#) por outros. O apóstolo expressava freqüentemente sua profunda necessidade de que se elevassem orações de intercessão em seu favor (ROM. 15: 30; 2 [Cor.](#) 1: 11; [Fil.](#) 1: 19; Couve. 4: 3; etc.).

Abrir minha boca.

Ver [com. cap.](#) 3: 12. Jesus "abrindo sua boca" ([Mat.](#) 5: 2) anunciou com grande autoridade os princípios de seu reino. Pablo desejava um poder semelhante. Necessitava intrepidez porque sua mensagem era ridicularizada por alguns e odiado por outros.

Seja-me dada.

Pablo, como outros, dependia de um dom celestial (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 12: 8).

Palavra.

[Gr. lógos](#), "palavra", "mensagem" ([cf. Mat.](#) 10: 19-20; Juan 1: 1; 1 [Cor.](#) 12: 8).

Mistério.

É a sexta vez que esta palavra aparece na epístola ([cap.](#) 1: 9; 3:3-4, 9; 5: 32; ver [com. cap.](#) 1: 9). Pablo se refere à graça de Deus, que em outro tempo foi desconhecida pelos gentis, mas que agora lhes estava sendo revelada ([cf.](#) 1 [Tim.](#) 3: 16).

20.

Pelo qual.

Quer dizer, em [nome](#) "do qual" ([BJ](#), [BC](#)).

Sou embaixador.

[Gr. presbéuo](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 5: 20).

Em cadeias.

Literalmente "em cadeia". É 1046 sem dúvida uma alusão ao costume de encadear a um [detento](#) por sua [boneca](#) direita com a [boneca](#) esquerda de um soldado. Em certas condições se permitia que alguns [detentos](#) vivessem fora da prisão. Pedro dormiu entre dois soldados aos quais estava encadeado ([Hech.](#) 12: 6), e Pablo foi submetido a tina situação similar ([cap.](#) 21: 33).

Que com denodo fale.

Ver [com. vers.](#) 19.

21.

Meus assuntos.

Pablo [supunha](#) que os leitores desta epístola estavam interessados em saber mais a respeito das condições de seu encarceramento ([cf.](#) [Couve.](#) 4: 7).

[Tíquico](#).

Também é renomado no [Hech.](#) 20: 4; [Couve.](#) 4: 7; 2 [Tim.](#) 4: 12; [Tito](#) 3: 12. Era oriundo da província da Ásia ([Hech.](#) 20: 4), e provavelmente era [efesio](#). Parece que o apóstolo lhe tinha grande confiança, pois até o fim lhe encomendou tarefas de grande importância. Evidentemente existia um grande [afeto](#) entre os dois, e [Tíquico](#) foi um "foi ministro", companheiro do Pablo durante todos seus últimos e difíceis mas gloriosos dias sobre a terra. Durante seu segundo encarceramento Pablo enviou novamente ao [Tíquico](#) ao [Efeso](#) (2 [Tim.](#) 4: 12).

Ministro.

[Gr. diákonos](#), "servidor", "ministro", "diácono"; possivelmente não se use aqui no sentido literal de que desempenha o [cargo](#) de diácono (ver [com.](#) [F.](#) 3: 7; [cf.](#) [com.](#) [Mar.](#) 9: 35).

22.

Enviei.

Ver P. 992; [cf. com.](#) [Couve.](#) 4: 8.

O referente a nós.

No [vers.](#) 21 Pablo se referia a suas próprias circunstâncias; aqui inclui a seus companheiros em Roma.

Console.

Pablo sabia quão preocupados estavam seus leitores quanto ao bem-estar dele, e desejava liberar os de toda causa de desnecessária preocupação e lhes mostrar também como um cristão pode agüentar seus sofrimentos gozosamente.

23.

Paz.

O apóstolo recorda as palavras de sua oração inicial nesta bênção de despedida (ver com. cap. 1: 2).

Irmãos.

Quer dizer, a comunidade de crentes unidos no "corpo de Cristo" (cap. 4: 12).

Amor com fé.

Amor em seu significado mais amplo, unido com fé. Ambos se originam em Deus. O Espírito Santo é quem infunde o amor em nossos corações (ROM. 5: 5).

Deus Pai. . .Jesucristo.

Ver com. F. 1: 2; cf. 2 Tim. 1: 2, Tito 1: 4.

24.

A graça.

Esta é a "assinatura" característica do Pablo em sua despedida (2 Cor. 13: 14; Gál. 6: 18; etc.).

Inalterável.

Literalmente "em in corruptibilidad" (cf. 1 Cor. 15: 42). Em suas palavras finais Pablo chama a atenção às realidades eternas.

Amém.

A evidência textual (cf. P. 10) estabelece a omissão desta palavra. Sem embargo, sua inclusão está em harmonia com a mentalidade tanto do autor como de os leitores.

Na RVA se adicionava depois do vers. 24: "Escrita de Roma aos Efesios por Tichico [Tíquico]". Esta adição não formava parte do texto original.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 FÉ 101; HAd 177; MJ 442

1-3 HAd 266

2 PP 316; HAd 264

4 CM 84, 122, 152, 384; CN 242, 480; CRA 288; FÉ 67, 268; HAd 150, 162, 183, 286-287, 289; 2JT 135, 457; MM 180; PR 185; 2T 95, 224; 3T 29, 564; 4T 627, 629

6 [HAp](#) 367; [MJ](#) 226; 3T 192

10 [Ev](#) 77; 3JT 277; PR 129; [PVGM](#) 28-29

10-11 [TM](#) 161

10-17 8T 42

10-18 P 26; 2T 515

11 C (1967) 49, 115; [CH](#) 586; [CM](#) 141; FÉ 299; [HAd](#) 207; 3JT 275; [MJ](#) 30; [MM](#) 93; [OE](#) 323; P 46, 63, 273; 3T 325; 4T 212, 439; 5T 309; 7T 190

11-12 [CS](#) 564; 2JT 380; [MeM](#) 319; 9T 219; Lhe 98

11-13 P 60

11-17 [MM](#) 113

12 C (1967) 159; [CM](#) 324, 415; [CS](#) 221, 564; [DTG](#) 318, 470; [EC](#) 101; [ECFP](#) 120; [HAp](#) 24, 178; 1JT 121; 2JT 27, 35; 3JT 193; [MC](#) 93; [MeM](#) 80, 317; [MJ](#) 53; [OE](#) 337; [PP](#) 775; PR 81, 105, 130, 359; [SR](#) 398; 3T 240; 9T 220; Lhe 98; [TM](#) 47, 160

12-13 FÉ 218

12-18 1JT 62

13 P 60; 4T 556; [TM](#) 161, 333

13-14 [MeM](#) 320

14 [HAp](#) 62; 3JT 311; [MeM](#) 321; 1T 588;

4T 123

14-17 [HAp](#) 400 1047

15 C (1967) 126; [Ev](#) 88, 131, 410, 463; 3JT 273, 310; MB 105; [MeM](#) 322; [OE](#) 320; St 211

16 [CM](#) 141; 2JT 106; [MeM](#) 323; [MJ](#) 59; P 60, 63, 73; 4T 213; 5T 281

16-17 [HAp](#) 248; 1JT 159

17 FÉ 125; 2JT 17, 136; [MeM](#) 62, 325; [OE](#) 171; 1T 469; Lhe 245

18 [CM](#) 367; FÉ 490; 2T 321; 5T 190

19 [ECFP](#) 110 1051